Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Correio da Manhã

Director - EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris.

ANNO IX — N. 3.169 || RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1910 || Redacção—Rua do Ouvidor, 162

Registro literario

Foi, ao que parece, destituido de grande importancia o movimento litterario da semana.

A época não parece mesmo permittir a aventura da publicação de trabalhos scientificos ou literarios, tão voltada está para os acontecimentos da politica a attenção dos que ainda se dão ao luxo de ler alguma coisa nesta terra, em outras épocas normaes, de menos preoccupações patrioticas e mais decoro por parte das autoridades.

Depois do apparecimento do livro de Sylvio Roméro, *Provocações e Debates*, e das *Impressões Militares*, do sr. general Menna Barreto, nada appareceu que mereça a pena de uma analyse mais demorada e meticulosa, por parte do chronista encarregado desta secção.

Como trabalho de utilidade, mais do dominio da instrucção pratica do que do da cultura litteraria, ha apenas a referir o que acaba de publicar o dr. João Novaes, sob o titulo de *A Alimentação dos Doentes*.

O livro trata, como bem se deixa ver, do regimen, dos alimentos e da cozinha dietetica — tres coisas de elevadissima importancia, mas em que é egualmente notoria, e confessada sem o menor constrangimento, a profunda ignorancia do autor deste *Registro*.

Cumpre-lhe apenas salientar a relevancia da materia e da utilidade do serviço que vem prestar o autor, não só á sociedade, como á propria classe medica, que verá poupado de muito o trabalho, que naturalmente lhe incumbe, de ensinar aos doentes a therapeutica alimentar a seguir, acompanhando-o das formulas culinarias de cada preparado.

Não se trata, é claro, da arte de Vatel e de Brillat-Savarin, cultivada apenas para as satisfações do gosto e as excellencias do paladar; mas de um serviço de caracter scientifico, baseado nos estudos da chimica organica e da biologia, com o fim de adaptar a alimentação ás condições especiaes dos individuos, conforme as molestias que estes padeçam. Do regimen dietetico e do bom preparo dos alimentos depende em grande parte a cura ou, pelo menos, o estacionamento de grande numero das enfermidades que nos affligem, quer de natureza aguda, quer de caracter chronico.

Apropriar intelligentemente ás necessidades do nosso organismo os alimentos precisamente proprios para esse fim (na expressão empregada pelo autor) é a primeira necessidade a que se tem de supprir para alcançar a realização da existencia normal. A variação das necessidades da vida, segundo o estado de saude ou de doença, a edade, as occupações, o clima, etc., traz como consequencia natural a variedade correlativa dos regimens alimentares.

O livro estuda, por isso, as seguintes materias:

1°. As regras geraes e praticas, proprias a assegurar a alimentação racional no estado de saude.

2°. As condições que dizem respeito á alimentação racional dos enfermos, referidas á sua doença, que póde ser aguda ou chronica, local ou geral, e dizer respeito a este ou áquelle orgão, apparelho, etc.

3°. Para a realização desse desideratum, occupa-se dos principaes alimentos indispensaveis á nutrição, e, depois, procura estabelecer, num guia pratico, ou manual de cozinha, como devem ser preparados esses alimentos, em formulas precisas e claras, não omittindo o menor detalhe da sua composição.

Um dos capitulos mais interessantes e opportunos do novo livro do sr. Novaes é o que se refere ao regimen alimentar dos arthriticos, tão contradictoriamente explanado pelos autores contemporaneos. Eis algumas palavras a respeito do assumpto:

"No seu *Traité de l'Arthritisme*, Grandmaison designa sob o nome de arthritismo: *um estado morbido caracterizado pela hyperacidez dos humores, em virtude de um retardamento de mutações nutritivas, e entretido pelas auto-intoxicações que esse estado determina*.

Desta definição, que nos permitte comprehender a pathogenia do arthritismo, deve racionalmente derivar o seu tratamento dietetico, o unico de que nos occuparemos neste livro. Posto o problema assim, temos de reduzir ao minimo a quantidade dos alimentos albuminoides e de os cozinhar de um modo differente do que hoje se usa, que lhe augmenta ainda o seu poder toxico.

Não é facil substituir a alimentação do arthritico, que, faltando-lhe o estimulo dos albuminoides, julga sentir-se fraco; e d'ahi uma certa resistencia ao regimen alimentar que lhe convém. Acceito, porém, esse regimen, em breve o doente reconhece o bem estar resultante da menor tendencia ás congestões visceraes e articulares, e a outros incommodos que traduzem o seu temperamento morbido.

Para reduzir ao minimo a quantidade dos albuminoides necessarios á alimentação do arthritico, temos de passar em revista as substancias de que mais nos servimos, escolhendo as menos prejudiciaes.

Entre os albuminoides de origem animal, abusa-se principalmente da carne, do pão, do leite e dos ovos.

Os dois ultimos destes alimentos, (o leite e os ovos) considerados por todos como inoffensivos, necessarios á evolução dos individuos novos, para o adulto são muito prejudiciaes, porque lhe vão sobrecarregar o organismo de hydratos de carbono, gorduras e albuminoides (lecitinas, nucleinas e paranucleinas) principios azotados particularmente propicios ás fermentações e intoxicações. Não devem ser prohibidos em absoluto aos arthriticos, mas permittidos na sua ração, substituindo um prato de carne.

As razões que excluem o leite e os ovos, tambem comprehendem as carnes de animaes de tenra edade, como a vitella, o anho, o cabrito — pois as suas carnes são ricas em nucleinas e, além disso, em gorduras.

Nas carnes feitas ha egualmente a prohibir a caça brava; os peixes gordos, como o bacalhão, o salmão, a truta salmonada, o savel, o rodovalho, a enguia d'agua doce, o carpo, a lagosta e todo marisco.

Aconselhadas: a vacca e o carneiro, de preferencia cozidas ou assadas na braza, em todos os casos, bem passadas.

Evitar os *ragouts*, as conservas, as salmouras, os escabeches, etc. De um modo geral, preferir as carnes já velhas.

As gorduras serão tambem reduzidas, porque a sua combustão faz entrar em movimento principios toxicos. Não fazer uso, por isso, de carnes muito gordas, como o porco fresco, o pato, as aves domesticas alimentadas com o milho.

Só admittir na cozinha a manteiga fresca e o azeite, e nunca manteiga e as gorduras já preparadas para condimentar os alimentos.

Queijos, só frescos.

As hortaliças têm de constituir a base da alimentação, excluindo apenas, mas em absoluto, a azeda e os espinafres, muito ricos em acido oxalico.

Das frutas, não consentir as oleoginosas: a noz, a avelã, a amendoa, etc.

Como bebida o arthritico só usará da agua. De um modo geral, todas as bebidas fermentadas lhe serão prohibidas, e, com maior motivo ainda, as espirituosas. Tambem se não póde recommendar o uso do chá, do café, do cacáo e do chocolate, muito ricos em acido oxalico e muito excitantes".

O livro do sr. Novaes, inspirado em uma vasta bibliographia em que figuram as mais conspicuas autoridades na materia, trata ainda dos regimens dieteticos das dyspepsias, das enterites, das cardiopathias, das nephrites, da tuberculose, da anemia, da gotta, da obesidade, da neurasthenia, da diabetes, etc., etc.

A tudo isso accrescenta um sem numero de formulas para bebidas, caldos, sopas, molhos e alimentos solidos de todas as qualidades, tornando-se nesse particular um precioso *manual do cozinheiro*, dos mais completos e melhores que têm apparecido.

Não é preciso mais para encarecer a excellencia e a utilidade desse trabalho.

O. DE.

O marechal e as opposições

Tomando em consideração o que, ha dois dias, escrevemos sobre o futuro das oligarchias no governo do marechal, caso venha effectivamente a haver semelhante governo, qualifica o *Diario de Noticias* de ingenua ou ironica a referencia que ali fizemos á fidelidade do marechal á Constituição. O nosso illustre collega parece não haver percebido que a nossa argumentação se dirigia a partidarios do marechal, que é de presumir jurem nas suas palavras, quaes as opposições áquellas oligarchias. Si essas opposições votaram no sr. Hermes foi porque acceitaram a sua plataforma, na qual elle se comprometteu a manter a Constituição de 24 de fevereiro em sua integridade. Este compromisso o marechal repetiu perante o republicanismo official de Porto Alegre, de todos, de norte a sul, o mais conservador ou o mais endurecido e intransigente na resistencia a qualquer tentativa de reforma constitucional. Conseguintemente, as opposições ás oligarchias não podem esperar, uma vez que ellas confiam na palavra do seu candidato, que, no governo, elle sophisme a Constituição e muito menos positivamente a viole. Mas, como a reforma da Constituição, na parte em que ella define as relações entre os Estados e a União, é indispensavel para que as oligarchias sejam efficazmente combatidas e destruidas, as opposições, votando no marechal, lavraram ellas proprias a condemnação das suas aspirações. Tambem, pelas mesmissimas razões, não podem ellas esperar as deposições dos governos oppressores, porque seriam clamorosos attentados contra a mesma Constituição, golpes de morte desfechados no pacto federal.

A nossa argumentação vale para os partidarios do marechal, por ser, como o prezado confrade a qualifica, profundamente logica e eminentemente juridica. D'ahi, porém, concluir que acreditamos na sinceridade com que o marechal viesse a fazer protestos de fidelidade á Constituição, é realmente suppor-nos de uma ingenuidade suprema. As razões por que o marechal, si for presidente, não tocará, como pensamos, nas oligarchias, são outras. Si o marechal póde viver bem com todas ellas, ás quaes se reconhece preso por vinculo de gratidão; si da sua destruição lhe adviriam certamente muitos embaraços e dissabores, por que derrubal-as só para entregar o governo dos Estados aos seus adversarios? Demais: crearia um precedente perigoso para os mais governos estaduaes, pelo que o marechal não abriria luta sómente com os governos mais directamente interessados no caso, e sim com todos os governos e situações estaduaes, intransigentes no que toca á propria autonomia ou soberania, e todos bem unidos e accordes sempre que a vêm em perigo e se faz preciso resguardal-a e salval-a. Domina-os o instincto da propria conservação, e tudo cessa deante das suas exigencias.

O amor carinhoso do marechal Hermes pela Constituição, de que elle anda a fazer alarde, concordamos com o collega que não é nem póde ser sincero. Da malditosa dama de tantos ingratos não ha por que esperar se arvore o marechal em fiel paladino. Não a quer, como o demonstrou, sem deliberação, instinctivamente, em varios lances da campanha pela sua eleição; não a quer, porque prosegue candidato e insiste em ser presidente, quando a Constituição lh'o veda, quando elle é inelegivel em face de insophismavel preceito da mesma Constituição. Não a póde querer, porque muito pouco a conhece e muito pouco tem com ella tratado. Militar, e só militar durante toda a sua vida, o marechal é necessariamente um homem mais da força que do direito; a sua carreira, que forçosamente, como todas as carreiras, actuou na formação de suas idéas, e deu-lhe uma feição peculiar de encarar as coisas, foi toda ella de homem de guerra, dominado exclusivamente de preoccupações militares e convencido de que o interesse militar deve sobrepujar a qualquer outro no governo da nação. Muito longe, pois, está o marechal do homem da lei e, portanto, do homem da Constituição. Mas assim o julgamos nós, que combatemos a sua candidatura, não por motivos pessoaes, mas justamente por ser uma candidatura de quartel, uma candidatura meramente militar; o mesmo, porém, não succede com os que o julgam capaz de amar a Constituição e, conseguintemente, de pratical-a e defendel-a. E os que assim o julgam não podem esperar que elle viole a lei das leis. Hão de acreditar que elle a tenha no coração e esteja disposto até a tingir de sangue a sua espada virgem em sua defesa. Nada podem, pois, esperar, do marechal, que dependa de reforma da Constituição ou de sua transgressão. Por isso sempre sustentámos que o marechal, com a sua profissão de fé politica, havia infligido cruel desengano ás opposições estaduaes, as pobres que primeiro correram a levantar-lhe a candidatura. Por isso a essas opposições temos dito muitas vezes, e agora repetimos com a maxima sinceridade, que esse Messias com que contaram lhes pregou um grande logro.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Um dia magnifico, banhado de sol rutilo e claro e encimado por céo diaphano, o de hontem.

A temperatura minima foi de 23°6 e a maxima de 28°5.

HONTEM

INTERIOR — Os excursionistas norte-americanos realizaram passeios por diversos pontos da cidade. Muitos delles subiram para Petropolis.

* Em S. Paulo, falleceu o dr. Queiroz Mattoso, medico da Santa Casa e do Asylo de Expostos.

* Devido a fortes chuvas, cairam varios aterros da Estrada de Ferro Ingleza, em S. Paulo, occasionando isso atrazo de trens.

* Em Porto Alegre, effectuou-se o enterro do academico Miguel Costa, que se suicidou, depois de assassinar sua noiva, a joven Antonietta Britto.

* Regressou a Bello Horizonte o dr. Wenceslau Braz, presidente do Estado, sendo recebido friamente pela população.

EXTERIOR — O rei Pedro, da Servia, partiu para S. Petersburgo, em companhia do presidente do Conselho e do ministro do Exterior.

* Em honra do presidente dos Estados Unidos realizou-se um grande banquete na Université Club, de Albany.

* A princeza Elisabeth, viuva do duque de Genova, experimentou ligeiras melhoras em seu estado de saude.

* Os jornaes de Roma saudaram calorosamente o chanceller, esperado hoje na capital italiana.

* Em varios pontos da Bulgaria, realizaram-se comicios de protesto contra a carnificina de Routchouk.

* Os soberanos bulgaros partiram para Constantinopla, em visita official ao sultão Mahommed V.

* Theodoro Roosevelt, ex-presidente dos Estados Unidos, resolveu uma viagem a Christina.

* Em Athenas, realizou-se um comicio de protesto contra as perseguições que estão soffrendo os gregos do Epiro.

* Falleceu o senador italiano Giuseppe Lazzaro.

* Os passageiros do vapor *Jacome*, embarcados no *Pará*, foram submettidos a quarentena, no lazareto de Lisboa, por existir a bordo um doente de molestia suspeita.

* Sobre toda a costa sul de Portugal desencadeou-se violento temporal.

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia o 2° delegado auxiliar.

* O Correio expede malas pelos seguintes vapores: *Aragon*, para o sul até Paraguay; *Umbria*, para Santos e Rio da Prata; *Cordoba*, para Santos; *Bragança*, para os portos do norte; *Rio de Janeiro*, para o Rio da Prata.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

D. Thereza Roma Santa, ás 9 horas, na egreja de N. S. da Luz;

d. Alzira Furtado Nunes Delgado, ás 9 1|2 horas, na matriz de Santo Antonio;

João Tiburcio da Silva Guimarães, ás 9 horas, na egreja do Sacramento.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes, além das annunciadas na *Vida Operaria*:

Federação Odontologica Brasileira, ás 7 horas, em sessão de debates scientificos; Cons. Ger. da Ordem, sessão ordinaria ás horas do costume.

Secção Livre

Publicamos:

Loterias da Capital.

Loteria de S. Paulo.

Pobre e desgraçado Estado de Minas Geraes.

A' tarde e á noite

Apollo — *A princesa dos dollars*.

Carlos Gomes — *Variedades e attracções*.

Circo Spinelli — *A Viuva Alegre*.

Cinema Ideal — Programma novo.

Cinema Rio Branco — *Sonho de valsa*.

Cinema Paris — *Vida de Jesus Christo (film)*.

Cinematographo Parisiense — Programma escolhido.

Cinema Odéon — Bello programma.

Está resolvida a viagem do marechal Hermes á Europa. S. ex., que já se ausentou daqui nas proximidades do pleito, ausenta-se agora nas vizinhanças do reconhecimento, e vae passear a sua curiosa pessoa pelos centros da civilização do Velho Mundo.

O sr. Hermes, proclamado presidente eleito nos jornaes seus amigos, julga, sem duvida, necessaria essa excursão visitadora para bem se illuminar nos mysterios da futura governança.

E' interessante observar o contraste entre o procedimento do marechal e o procedimento do dr. Affonso Penna, logo que foi reconhecido. Emquanto o extincto presidente saia desta capital para uma visita ao norte da Republica, procurando observar todos os aspectos da vida brasileira, sondar-lhe as necessidades, conhecer-lhe os differentes problemas economico-sociaes, o sr. Hermes, num sentimento de vaidade ridicula, afivela malas para a Europa, no visivel intuito de lá receber as honrarias officiaes que, provavelmente, o governo hermista do sr. Nilo Peçanha ordenará aos nossos representantes diplomaticos. E o marechal Hermes, satisfeito da politica, deixa o Brasil precisamente no momento em que pretende ascender á sua magistratura suprema, isto é, no momento em que a sua permanencia aqui se torna necessaria para o proprio desempenho da alta missão que aspirou, desde que entrou, pela porta escusa da Convenção de maio, no amplo scenario da grande vida administrativa.

O dr. Affonso Penna, estadista experimentado, não trepidou em fazer sua viagem inspeccionadora, antes de assumir o supremo cargo do paiz; o marechal Hermes, entretanto, sem nenhum tirocinio de administração publica, julga-se na obrigação de mostrar ao velho mundo os bordados da sua farda e gritar-lhe impertinentemente: — Eu sou o presidente eleito do Brasil!

Não pretendemos negar ao sr. Hermes o direito de ir para onde muito bem lhe aprouver. Salientamos apenas o contraste, para mostrar como um antigo vulto da politica nacional, ex-presidente de um dos mais importantes Estados da União, não se julgou bem capacitado para se desempenhar dos altos encargos que lhe iriam pesar sobre os hombros, sem primeiro proceder ao seu estudo pessoal nas zonas mais afastadas da capital da Republica e, por conseguinte, mais necessitadas da permanente attenção dos governos; emquanto um simples calouro da politica, mettido nella por um grupo de tristes aventureiros oligarchas, absolutamente não se vexa de abandonar o Brasil nas vesperas da decisão final do pleito, em que foi interessado, e, portanto, na imminencia de ser o escolhido para a mais alta magistratura do paiz.

Não se poderia esperar do sr. Hermes outro procedimento. S. ex. tem sido, desde o memoravel conciliabulo de maio, um fugitivo do publico; e, nestas condições, a caracteristica mais notavel da sua valente personalidade é o cuidado com que evita sempre os encontros com a multidão. Ainda agora, durante o empenhado debate com que os jornaes seus affectuosos pretendem transformar numa grande massa glorificadora o que, no dia da sua recepção, era apenas o bem fornido ajuntamento da burocracia e do officialismo, s. ex. enfurna-se placidamente no seu palacete e não vem esclarecer a pendencia andando pela cidade, a ver si recebe as mesmas espontaneas e calorosas demonstrações de sympathia que, por toda a parte, seguem o sr. Ruy Barbosa.

O desprendimento do marechal pelas coisas nacionaes, abandonando o paiz no momento mais agudo da luta em que o metteram, é uma prova evidente de que s. ex. não se interessa pelos destinos do povo que pretende superintender; uma cabal demonstração de que s. ex., caso ascenda ao Cattete, não será um presidente, mas um deploravel boneco de engonço, movido ao bel-prazer do corrilho oligarcha que o sustenta e contra o qual elle não pretende offerecer a minima resistencia.

O Ministerio da Guerra mandou abrir concorrencia para o fornecimento, até 31 de dezembro vindouro, de calçado ás praças do Exercito, procedendo-se de accordo com o final da informação que se remette, prestada pela Directoria de Contabilidade da Guerra.

O sr. Frontin é um homem cabula. Quando elle viaja em automovel, o motor fica estragado ou ha qualquer desastre pelo caminho; quando anda de bonde, a alavanca desanda a saltar do fio que é um nunca acabar, e quando finalmente dirige qualquer companhia ou empresa é aquillo que todos estão vendo, desastres e desastres todos os dias.

Pensam que o conde fica satisfeito com isso? Estão enganados. Deu agora para ir a Petropolis e a sua resolução vae com certeza perturbar o espirito de muita gente, porque ainda hontem, só pelo simples motivo de ter elle tomado o trem do Norte, foi verificado um atrazo de duas horas.

Logo depois de annunciado esse desagradavel contratempo, os passageiros pensaram em reclamar da Leopoldina, mas tiveram que ficar calados porque deram com os olhos no director da Central, que, amuado, fingia ler um jornal, num canto do carro, procurando esconder a sua pessoa.

E' decididamente um cabula o sr. conde Frontin.

Ao ministro da Fazenda pediu o da Guerra providenciar sobre a cessão á Prefeitura do Districto Federal, em vista do que pediu o Ministerio da Viação e Obras Publicas, da faixa de terreno existente entre o quartel-typo, a Estrada de Ferro Central do Brasil, a linha auxiliar desta e a estação de S. Christovão, e do edificio e terreno que servem para deposito de cavallos doentes, edificio situado á rua Oitava.

As viagens do Lloyd estão atrazadissimas. Reina a mais completa balburdia no serviço de navegação.

O paquete *Florianopolis* está sendo ha dias esperado do sul, e até hoje não se sabe quando chega.

O juiz federal em exercicio no Estado de S. Paulo, dr. Wenceslau de Queiroz, nomeou, interinamente, ajudantes do procurador da Republica os seguintes srs.: Lourenço Leonardo de Campos, para Brotas; Gabriel Junqueira, para Cravinhos; José Ebole, para Mogy das Cruzes; José da Cruz Moraes Sampaio, para Piracicaba; Francisco Pedro de Faria, para Salesopolis, e João Alves da Rocha, para Parahybuna.

O Elixir de Mastruço é o unico que cura qualquer tosse rapidamente.

Dentro de alguns dias o dr. Rodolpho Miranda, ministro da Agricultura, expedirá decretos creando escolas de agricultura nos Estados e dando-lhes regulamento.

Perfumarias finas — Casa Hermanny — Gonçalves Dias, 65, e avenida Central, 126.

Requinta triumphante!

Transcrevemos da *Gazeta de Ouro Fino* o interessante artigo sob a epigraphe supra:

"Vivia nesta cidade, ha coisa de uns 16 annos, um individuo amorpho, indolente, sem instrucção, apenas conhecendo as sete notas musicaes, que elle sabia, em arranjos graciosos, desferir na requinta guinchadeira, ora acompanhando os cantores de egreja nas festas religiosas, ora chorando valsas ou saltitando polkas nos bailes familiares.

Quando o seu narizinho torto não estava curvado sobre o instrumento gritante, andava a farejar no ar algum emprego que não dependesse de estudos ou provas de competencia.

Para este effeito, o acaso deu-lhe dois elementos: a patente n. 2.513, de coronel da Guarda Nacional, que lhe outorgára o barão de Cotegipe, e o seu cunhadio com o morubixaba da região.

E foi suavemente que o nosso conhecido conterraneo passou do sólo em lá menor da sua philarmonica para a chorai do Congresso.

Os musicos locaes choravam a ausencia do companheiro, cuja falta foi muito sensivel nas tocatas festivas, pagas a 3$ por cabeça. Em compensação, lucraram as palestras da *salinha* de Ouro Preto mais alguns ditos chistosos e a noticia de que por estas bandas do sul havia bandas de musica em que a requinta dava a nota predominante.

Assim afastado de Euterpe, o nosso homem ganhou o nome e o subsidio de legislador-mirim.

Mas era pouco. Abrira-se uma vaga no Senado Federal; ficára vazia a curul em que Fernando Lobo honrára o nome de Minas. A renuncia do illustre mineiro fôra determinada por um motivo nobilissimo — e o pudor politico, que muita gente não sabe o que é.

E o obscuro requintista passou para a Camara Alta da Republica com a mesma facilidade com que saíra da nossa philarmonica para o Congresso do Estado.

Ali o embasbacou a forte somma que lhe pagavam para não fazer coisa alguma, a elle, que só recebia, de quando em vez, 3$ por estafantes tocatas nos *sardos* da terra.

Só uma vez o obrigaram a desafinar da sua inutilidade: foi quando o incumbiram de relatar uma eleição de Alagoas e enxotar do Senado o seu correligionario Seabra.

Desse socego veiu o nosso musico preguiçoso e comilão substituir um patricio notavel, cuja perda tantas consequencias desastrosas trouxe ao paiz.

Depois de seis mezes de inercia bem paga e requintada preguiça, voltou o bravo coronel manejador da batuta para o theatro das suas antigas glorias musicaes, de onde agora querem tiral-o, para de novo, e por quatro annos, darem-lhe casa para morar, carro para passear, bons divans para as séstas indolentes e voluptuosas, de par com amplos *chambres*, perfumosos charutos, vinhaça farta, emfim todos os elementos do gozo material que tanto apraz aos typos inferiores da especie humana.

Mas não se lamentem os musicos da sua terra. Dentro em breve o collega da requinta voltará ao seu logar, de novo collocará a estante com a respectiva *parte* defronte do narizinho torto, e novamente os guinchos, talvez desafinados por falta de exercicio, farão as delicias das festas das egrejas e dos bailes familiares.

E' provavel que o "Zéquinha da Pacheca", que o substituiu na requinta, o obrigue ao sopro mais violento do trombone, em que, aliás, é tambem perito, conforme attestam as tradições musicaes da terra e o inflado das suas bochechas.

Cá o esperamos com a sua famosa requinta..."

Aspirações sem base

O governo, ao que consta, pretende enveredar pelo caminho dos tratados de commercio. Deprehende-se isto dos desejos já manifestados, de serem incluidas nas novas tarifas disposições tendentes a armar o governo com poderes para reduzir até 20 °|° os direitos de certas mercadorias que possam servir de base a futuros tratados commerciaes.

Será isto uma simples medida preventiva tomada pelo governo actual, pois não lhe sobeja tempo para levar á pratica resoluções que importam em trabalhos por sua natureza morosa e, invariavelmente, cheios de attrictos. Mas, mesmo que não caiba ao sr. Nilo Peçanha, a resolução desse problema, achamos que interessa realmente ao Brasil que tal medida fique consignada na nossa legislação, ainda que, sem sermos pessimistas, não vejamos fórma de realizar-se, por emquanto, o que o governo parece ter em vista. Será como que a consignação de uma aspiração nacional... para mais tarde.

Tratados commerciaes repousam em reciprocidade de interesses. Mas fazem-se entre paizes que, de bôa fé, pretendem dar expansão ás suas producções. As permutas beneficiadas por esses tratados referem-se geralmente a artigos que constituem especialidades de certas nações e que não são produzidas nas outras que firmam os tratados. Mais ainda se observa que em geral os tratados commerciaes existentes são feitos entre paizes maiores importadores do que exportadores.

No Brasil dá-se o contrario: exportamos incomparavelmente mais do que importamos e os nossos productos de exportação não são privilegio exclusivo da nossa producção, pois que todos elles têm ou pódem ter concorrentes mais ou menos valiosos e abundantes em outras partes do mundo.

Por outro lado, tendo desprezado com singular desprendimento o moderado proteccionismo agrario por onde o Brasil devia ter começado a resolução do seu problema economico, enveredámos logo com desusada valentia pelo proteccionismo industrial, e, já porque esta foi a orientação adoptada de ha annos a esta parte, já porque por outro lado as exigencias sempre crescentes do Thesouro Publico só pódem ir saciar-se nas tarifas aduaneiras, creámos ao trabalho de todo o mundo fortissimas barreiras que hoje serão outros e não menos graves problemas a resolver.

A nossa muralha da China é a tarifa da Alfandega, e não vemos meio de a demolir, pois que, á menor pretenção de reducção de taxas, surgem os clamores do ministro da Fazenda, que não tem outra fonte de rendas, e surgem os clamores dos industriaes, com a exhibição dos seus milhares de contos applicados em machinas, e umas duas centenas de milhares de operarios que ficarão de braços cruzados.

Não exaggeramos: esta é a verdade absoluta, observada diariamente. No afan da tributação, não poupámos siquer os generos destinados á alimentação publica. Em geral é de 50 °|° a razão da nossa tarifa, razão a que se dá o nome de *fiscal*, quando, na verdade, ella é exaggeradissima, pelo menos para a maioria das mercadorias importadas. São considerados artigos de luxo muitissimos dos que são hoje triviaes ante as exigencias da civilização; mas com esse falso pretexto elevaram-se as taxas; si se trata de artigos comezinhos, de consumo forçado, de immediata necessidade... os impostos não descem para não minguarem as rendas publicas.

Com esta orientação, evidentemente não ha fórma de o Brasil pensar em ter tratados de commercio.

Analysemos, porém, ainda o problema sob outro ponto de vista. Tomemos cinco dos maiores paizes europeus que têm transacções com o Brasil: a Grã-Bretanha (excluidas as possessões), a França, a Allemanha, a Italia e a Hespanha. No periodo de 1902 a 1908, o nosso balanço commercial com essas potencias dá-nos os seguintes valores totaes:

Paizes	Importação, Contos de réis	Exportação, Contos de réis
Hespanha. . . .	30.364	17.061
Italia.	127.880	47.114
Grã-Bretanha. .	1.030.391	892.679
Allemanha. . . .	405.036	837.427
França.	323.687	503.334

Pelo quadro acima verifica-se que a Allemanha e a França são os melhores freguezes do Brasil, acceitando como boa a doutrina em voga entre nós de que a riqueza dos povos se aquilata pelo excesso da exportação de mercadorias sobre a importação, doutrina aliás contestada por muitas e valiosas opiniões. E' evidente que a essas duas potencias, que nos compram mais do que nos vendem, não póde o Brasil impôr condições.

Com a Hespanha, a Italia e a Grã-Bretanha dá-se o inverso: o Brasil compra mais a esses paizes do que lhes vende. Póde, portanto, levar condições a essas tres potencias.

Mas...

E ahi está como os sonhados tratados de commercio não passarão por emquanto de sonhos!

Os productos dessas tres potencias a que o Brasil poderia conceder favores em troca de favores concedidos á nossa exportação têm similares nas industrias allemã e franceza, e a penna que firmar tratados de commercio com aquellas potencias fechará aos productos brasileiros as portas de dois paizes que, sommados, nos compram muito mais do que as tres potencias reunidas.

De facto, de 1902 a 1908, emquanto a França e a Allemanha compraram ao Brasil 1.340.762:545$, a Hespanha a Italia e a Grã-Bretanha apenas nos compraram réis 956.855:719$, ou menos 383.866 contos de réis do que a França e a Allemanha.

De onde se deduz que os erros accumulados na administração publica nos não deixaram fazer o uso das melhores armas de guerra hoje empregadas em toda a parte na luta pela vida.

São tão volumosos os encargos do Thesouro; pretendeu-se fazer tantas coisas em tempo mais do que limitado, que a Fazenda Publica vive com uma corda ao pescoço, sob a constante ameaça de estrangulamento.

E' por isso que entendemos que o desejo do governo em relação á autorização que pretende obter do Congresso, si merece a sympathia que póde ter uma aspiração daquella natureza, não passará, de facto, de um bello sonho... como tantos outros em que temos visto embalados os governos da Republica.

Chapelaria Motta — Gonçalves Dias n. 56

Ao amanuense da Secretaria de Policia Salvador Ferreira da França foi concedida licença de 60 dias, com o respectivo ordenado, para tratamento de saude.

ULTIMA SEMANA

Do desconto de 20 °|°, em todos os artigos. *Reducções excepcionaes*, 30 °|° nas ombrellas, blusas e peignoirs.

30 e 40 °|°, nos vestidos e córtes, meio confeccionados, de linho, e paletots de renda. — *Casa Raunier*.

Por despacho de ante-hontem, o presidente do Tribunal de Contas concedeu os registros dos seguintes pagamentos:

De 16:287$756 a diversos, de fornecimentos e trabalhos para a Estrada de Ferro Central do Brasil;

de 183:453$187 a diversos, de fornecimentos á Inspecção Geral de Obras Publicas;

de 36:426$800 a The Amazon Steam Navegation Company, Limited, de subvenção de viagens;

de 2:000$ a diversos, por serviços prestados á Inspectoria Geral de Illuminação;

de 3:700$ Mercio Rangel Rostaner, idem ao ministerio;

de 5:000$ ao engenheiro Victorino Gomes do Carmo, idem, idem;

de 139:606$332, da folha do pessoal, sem nomeação, empregado no Serviço de Prophylaxia da Febre Amarella, relativo ao mez de fevereiro ultimo;

de 10:369$200 a diversos, de fornecimentos ao Hospital Paula Candido e á Inspecção do Serviço de Isolamento e Desinfecção, no mez de janeiro findo, e aluguel do predio occupado pelo Laboratorio Bacteriologico da Directoria Geral de Saude Publica, no citado mez.

de 4:562$596 a diversos, idem ao Instituto Benjamin Constant;

de 8:974$561, das folhas do pessoal da Casa de Correcção, relativas ao mez de fevereiro ultimo;

de 18:137$872 a diversos, de fornecimentos á Casa de Detenção;

de 2:264$828 a diversos, idem ao Internato Nacional Bernardo de Vasconcellos;

de 8:913$938, da folha do pessoal, sem nomeação, do Hospital de S. Sebastião, relativa ao mez de fevereiro ultimo;

de 4:194$004, idem das praças reformadas do Corpo de Bombeiros, idem;

Dóe? Gelol! Cura qualquer dôr, em 5 minutos.

Foram mandados admittir como alumnos gratuitos, quando houver vaga: no Gymnasio de S. Bento, em S. Paulo, o menor Sergio de Toledo, e no Collegio Luso-Brasileiro, em Petropolis, o menor Francisco dos Santos Alves Filho.

Na escrophula, a Essencia Passos é de incontestavel efficacia.

Os excursionistas americanos

Os nossos hospedes *yankees* dividiram-se, hontem, em differentes grupos.

Uns visitaram os arrabaldes do Rio de Janeiro, outros percorreram, a carro e automovel, as principaes ruas da cidade.

Por ser domingo, não houve visitas.

O grupo mais numeroso fez uma excursão pela bahia de Guanabara, passando pelos seus pontos mais pittorescos.

Mostraram-se elles agradavelmente impressionados pelas bellezas da nossa bahia.

Muitos dos excursionistas procuraram commodos no Hotel Avenida, Hotel dos Estrangeiros e Hotel das Paineiras.

A maioria, porém, após a digressão feita pela cidade, resolveu regressar para bordo do *Blucher*.

Em trem especial, subiram para Petropolis muitos excursionistas americanos. Das 3 1|2 horas da tarde em deante, realizou-se, na embaixada dos Estados Unidos, importante recepção, a que compareceram esses compatriotas, o dr. M. Irving Dudley, diplomatas e pessoas da nossa melhor sociedade de Petropolis.

Os excursionistas desceram ao Rio, em especial, ás 6 horas da tarde.

A Casa Colombo pede-nos para avisar á sua clientela que, no dia 4 de abril proximo, fará a sua venda de bonificação, com ternos de casemira, de lã pura, pretos ou azues, correctamente confeccionados, com forros de primeira ordem, ao preço de 30$, e ditos de côr, a 35$, e que a venda começará, nesse dia, ás 7 1|2 da manhã, terminando ás 6 da tarde, facilitando, assim, a todos, aproveitarem della, e que, sendo estes preços uma verdadeira bonificação que faz á sua clientela, e para que outros não possam aproveitar della, declara que só é permittido a acquisição de um terno a cada freguez.

Foi prorogada por tres mezes a licença que, para tratar da saude, foi concedida ao professor de violoncello do Instituto Nacional de Musica, Max Benno Niederberger, por portaria de 18 de março de 1909, sendo dois mezes com a metade do ordenado e um mez sem vencimento.

Dr. Evaristo Dias do Nascimento, retirando-se para a Europa, por motivo de doença, pede aos seus clientes que necessitarem de alguma explicação sobre os medicamentos que ainda estão em uso, que se dirijam ao dr. Francesconi, pessoa de sua inteira confiança, pelo saber, tino pratico, intelligencia e poder magnetico.

Foi nomeado o cidadão Eurico Rocha para o cargo de amanuense interino da Secretaria de Policia, no impedimento do effectivo, Salvador Ferreira França.

UMA UTIL SURPRESA

Na constante preoccupação de ser util á sua grande clientella, communica-nos a casa "Carnaval de Venise" que tem resolvido vender nos dias 21 e 22, isto é, segunda e terça-feira, ternos de paletots, *Sob medida*, de fino cheviot ou drap "*preto*", correctamente confeccionados e forrados de setim, a 70$000.

Não correspondendo de forma alguma este preço ao valor da mercadoria, será rigorosamente e "*unicamente*" mantido nos dois dias acima mencionados, findos os quaes voltará a mesma mercadoria ao seu preço normal de 120$, e seja qual for a quantidade de ternos vendidos, serão todos pontualmente entregues na quinta-feira santa.

Pingos e Respingos

Parece que a verificação de poderes tem de ser mesmo feita no edificio da rua do Areal...

Vae, emfim, o Seabra ter o gostinho de occupar uma cadeira no Senado...

***

O Nilo mandou que a indicação do seu candidato fosse feita pelas camaras cujo mandato terminou em 1909...

Como processo para arranjar maioria, força é confessar que esse havia escapado ao proprio Erico!...

***

Em *Jacarèzinho* (Paraná), deram ao marechal 407 votos!...

Nunca o jacaré *deu tanto* na sua vida!...

***

TROVAS MINEIRAS

Eu conheço um bicho máo
Que anda co'a mão na garganta...
Toma tento, Wenceslau,
Que entrou a Semana Santa!...

***

O Frontin insiste em attribuir a planos de vingança de adversarios politicos os constantes desastres occorridos na Empresa Funeraria de que elle é director...

E' bem possivel que a vingança parta dos correligionarios, porque os empregados civilistas já foram todos postos no olho da rua...

***

Vae chegar o Accioly, conhecido cacique da tribu dos Bororós, de que faz parte o Eduardo Saboya...

Vem visitar os indios Apinagés da professora Daltro, que só no dia 16 começaram a manifestar os seus sentimentos politicos...

***

O sr. Frontin é mesmo cabula. Bastou que o conde amarello tomasse hontem o trem de Petropolis para este se atrazar duas horas.

Cyrano & C.

A moral da eleição

(SEGUNDO O "JORNAL DO COMMERCIO")

No dia 9 do corrente mez appareceu, no *Jornal do Commercio*, uma gazetilha" entrelinhada, com geitos de artigo de fundo, visando claramente, abertamente, demonstrar que, já áquella data, constituia impertinencia discutir-se a resultancia do pleito, pois a victoria da candidatura militar transparecia dos algarismos e contra estes seriam vãos todos os argumentos...

"Pôr em duvida a eleição do marechal Hermes é querer agitar futilmente a opinião publica" — dizia o *Jornal*, como falando solterramente, do alto da sua autoridade presumida. Nem de longe tratava o velho orgão da questão prejudicial da inelegibilidade, que, em qualquer debate serio e desapaixonado, tem de dominar a contagem de votos.

Vejamos, entretanto, no mesmo terreno em que se collocou o autor da aproveitabilissima "gazetilha", como ficaria desmoralizado o principio democratico da eleição directa dos mais altos funccionarios da Republica, si prevalecesse a maneira eleitoral sommada pelo *Jornal do Commercio* e favoravel ao candidato militar. Utilizando (sem sophismar e sem alterar a essencia do pensamento) as affirmações e as ponderações que emolduram a geitosa estatistica, chegaremos á deploravel conclusão: — *não seria representante da vontade do povo, não mereceria o respeito devido aos escolhidos da Nação quem, com taes elementos de victoria, se arrogasse o exercicio do poder executivo.*

Principiam os alludidos commentarios reconhecendo que na ultima eleição, como nas outras, dominaram a *fraude* e a *indifferença passiva*, deante da vontade de alguns *senhores despoticos*.

Em seguida, para facilidade da argumentação, a preciosa "gazetilha" divide o paiz em tres secções, sendo primeira a dos Estados do norte, que, com excepção de Maranhão e Piauhy, são *Estados escravizados*, por obedecerem cegamente a determinados chefes.

(Aqui, não nos podemos furtar á recordação de uma circumstancia, já apontada na imprensa: Piauhy parece ter obtido destaque como *não-escravizado*, por ter a honra de haver mandado á Camara o illustre e muito digno redactor-secretario do *Jornal*, sr. Felix Pacheco).

Fechado o longo parenthesis, saltemos as fileiras de algarismos com que se pretende provar a "indiscutivel" victoria hermistica, e sublinhemos um qualificativo que rebenta, quasi no fim da "gazetilha", com o estrondo das verdades por muito tempo sopitadas: — o *Jornal* chama *satrapias* — áquelles miseros pedaços septentrionaes da Federação Brasileira que, antes, já tão duramente epithetára...

Ainda seguindo a mesma ordem de idéas, e sustentando, com razão, que a *victoria hermistica* resultou da votação das taes satrapias, o *Jornal* entende, por isso mesmo, que as unanimidades do "obscurantismo e da servidão" não valem moralmente alguns milhares de votos dados ao marechal em Minas e S. Paulo.

Allude o grande contemporaneo á "vil escravidão" que degrada o Norte, por culpa do povo, que se deixa explorar pelos satrapas. E conclue confessando que, contra a expectativa delle, *Jornal*, o marechal Hermes não poderá facilmente se libertar dos *mandões nortistas aos quaes deve a sua eleição* (textual).

* * *

A' verdade contida nestes fortissimos commentarios pouco teriamos de accrescentar, si não estivessem apparecendo, ahi, dia a dia, sem grande espanto dos profissionaes da politica, provas esmagadoras de ter havido, no norte, como centro, como no sul, não sómente pressão e aproveitamento da indifferença popular. Em regra, houve, tambem, em cidades pequenas e em logarejos mal povoados e distantes das capitaes, emprego desabusado, flagrante, audacioso, da FRAUDE. Ha casos typicos, como, entre muitos, o de *Aunjás*, cidadesinha paranaense de uns 10 mil habitantes — (contando homens, mulheres e creanças) — que forneceu para a victoria proclamada pelo JORNAL nada menos de 3 mil votos! Neste sentido, poderemos chegar á verificação de coisas espantosas, de maravilhas surprehendentes, *si o governo autorizar a Repartição de Estatistica fornecer*, COM A DEVIDA PRESTEZA, *certidões relativas aos ultimos recenseamentos nos Estados do norte*.

Obtenha alguem que seja sinceramente interessado na apuração da verdade (o sr. Rosa e Silva, por exemplo) — certidões minuciosas sobre o assumpto, isto é, com discriminação não só do numero de habitantes por municipio, como tambem com a discriminação dos sexos, periodo de existencia e instrucção. Compare, depois, a votação attribuida ao marechal Hermes com o numero de eleitores provavelmente qualificados, ou antes, com os *qualificaveis*, em certos logarejos do Extremo-Norte. Dessa comparação resultará, unida ao maior assombro, a mais justificada indignação. Ha localidades nas quaes — segundo estamos seguramente informados — teriam de votar mais de dois terços da população global para se conseguir o numero de votos *dados* ao marechal Hermes! Ora, quem sabe qual a proporção regular do numero de votantes em relação ao numero de eleitores e qual a proporção do numero de eleitores em relação ao numero de habitantes de um dado municipio; quem olha para o exemplo frisantissimo da Capital Federal e de outras importantes cidades do Brasil, não póde nutrir duvidas quanto ás manobras fraudulentas empregadas pelos *exploradores* e *mandões* a que se referiu o JORNAL, tendentes á obtenção de resultados tão extraordinarios ou aberrantes das regras communs de proporcionalidade.

Veremos, depois, como devem proceder todos os homens honestos — hermistas e civilistas — deante dessas e de outras fraudes descaradissimas, e quaes os meios juridicos de as comprovar e de as reprimir.

Evaristo de Moraes

Contra Ferrer

O consul de Hespanha em Florença, marquez de Moccaroni, acaba de oppor-se officialmente á inauguração de uma lapide em honra de Ferrer, que se projectava collocar em uma casa de uma povoação proximo daquella cidade.

O referido consul considera esse acto como um grande insulto para o rei, para a nação e para o governo hespanhol, transmittindo esse protesto ao embaixador da Hespanha, marquez de Valdeterrano, que o apoiará junto ao governo italiano.

Não obstante em differentes povoações italianas já existem cerca de duzentas lapides em honra de Ferrer e em outras muitas deram o nome do propagandista a varias ruas, sem que as autoridades vissem nesse acto a mais pequena hostilidade para com a Hespanha.

O caso tem sido muito commentado, tanto na Hespanha, como na Italia.

No quartel-general será hoje muito felicitado o general José Caetano de Faria, inspector da região militar do Districto Federal e presidente do Club Militar, por motivo da passagem do seu anniversario natalicio.

O anniversariante receberá, em sua residencia, á rua de S. Christovão n. 105, significativa manifestação de apreço de seus collegas de armas.

O general Adolpho Menna Barreto, commandante da 1ª brigada estrategica, falará, em nome dos amigos, camaradas e admiradores do general Faria, terminando por entregar-lhe valioso mimo.

Pelo telegrapho

Minas Geraes

O dr. Wenceslau Braz — Seu regresso a Bello Horizonte — Manifestações officiaes — Fiasco completo — Falta de gente e falta de enthusiasmo — Ovações ao dr. Ruy Barbosa — Fraudes eleitoraes — O marechal Hermes — Proxima viagem a Juiz de Fóra.

BELLO HORIZONTE, 20 — O dr. Wenceslau Braz chegou ás 7 horas da noite, em trem especial.

Em sua companhia vieram alguns deputados estaduaes e representantes do governo do Estado, que foram encontral-o em caminho.

A Prefeitura mandou enfeitar e illuminar a praça fronteira ao palacio presidencial, mandando tambem assentar um cinematographo em frente ao palacio, para attrair curiosos.

Na estação o dr. Wenceslau foi recebido pelos secretarios do governo, prefeito, chefe de policia, alguns funccionarios publicos, officiaes da Brigada Policial e 120 guardas civis.

Quando o dr. Wenceslau, acompanhado do elemento official, subia a rua da Bahia, em direcção ao palacio, grupos de populares, em differentes pontos dessa rua, ergueram vivas ao dr. Ruy Barbosa, e o dr. Wenceslau e sua comitiva mostraram-se desapontados.

Houve completa abstenção do povo, que assim procedeu propositalmente, para mostrar que não é solidario com o actual presidente de Minas.

Hontem o *Correio do Dia* fez um appello á população de Bello Horizonte, pedindo não fizesse demonstrações de hostilidade ao dr. Wenceslau, á sua chegada.

O mesmo appello fez ás populações dos diversos logares por onde o dr. Wenceslau deveria passar hoje.

Apezar desse appello, o governo mandou um contingente da Força Policial para differentes estações da Estrada de Ferro Central, temendo demonstrações de desagrado ao dr. Wenceslau.

BELLO HORIZONTE, 20 — De varios districtos, principalmente do sul de Minas, continuam a chegar documentos provando a fraude dos hermistas na eleição de 1° de março.

BELLO HORIZONTE, 20 — A recepção do dr. Wenceslau foi um completo fiasco, apezar do governo ter feito todo o esforço para obter o comparecimento do povo, que parece ter feito gréve, ausentando-se das ruas no momento da passagem do presidente.

Esse procedimento do povo em Bello Horizonte é mais um protesto contra a attitude do dr. Wenceslau na questão das candidaturas.

Tem sido muito commentado o facto da Prefeitura ter mandado installar um cinematographo publico em frente ao palacio, para attrair o povo ali, de modo a fazer crer ter ido em homenagem ao dr. Wenceslau.

BELLO HORIZONTE, 20 — Pelo inquerito mandado abrir na Secretaria do Interior pelo honesto secretario, dr. Estevão Pinto, ficou provado que os 800$ recebidos mensalmente pelo dr. Chaleira, como aluguel para defender o marechal Hermes e o dr. Wencehlau Braz, não são pagos pela verba de presos pobres, conforme foi noticiado primeiramente.

Essa quantia tem sido paga pela verba de esgotos, da Prefeitura.

Fica assim mais uma vez provada a honestidade com que o dr. Estevão Pinto tem dirigido a pasta do Interior.

JUIZ DE FORA, 2 — A's 6 1|2 horas da manhã de hoje aqui chegou o especial conduzindo de Itajubá a Bello Horizonte o dr. Wencehlau Braz.

Uma comitiva de oito carros, cheios de funccionarios publicos e guardas civis e a musica de Bello Horizonte, foi esperal-o a Piraty.

Foi um fiasco a recepção aqui, comparecendo menos de cem pessoas, entre as quaes o elemento official, apezar da banda de musica Euterpe tocar pelas ruas e na estação, desde as 4 da madrugada, como chamariz ao povo, além da queima incessante de foguetes.

Para apparentar, o presidente de Minas passeou pela cidade, tomando, ao desembarcar, um bonde com a comitiva e seguindo directamente para Mariano Procopio, onde reembarcou em trem especial.

Em seu breve percurso, foi recebido friamente. A' passagem do bonde, os empregados de uma casa commercial da rua Halfeld ergueram vivas a Ruy Barbosa.

Todas as turmas de reserva da Central e o pessoal das officinas dos armazens e dos escriptorios receberam ordens terminantes, do engenheiro residente recem-vindo, dr. Rodrigues Pereira, para guarnecer a linha, á passagem do especial.

O mesmo engenheiro destacou vigias para todas as travessas de linhas daqui até Barbacena, recommendando a mais energica vigilancia.

Essa ordem, proveniente da directoria da Estrada, tornou-se extensiva a todas as estações, sendo apontado o pessoal, apezar de ser domingo.

O Hotel Renaissance, daqui, proximo á estação, recusou fornecer café aos itinerantes da comitiva, apezar de insistentes pedidos.

Recorreram então ao botequim da estação.

Os bondes que serviram para a passeata estavam quasi vazios, levando poucos passageiros de pé, os quaes abriram os braços para fazer crer que vinham cheios.

Os vivas levantados não tiveram éco entre a nossa população.

Foi um verdadeiro fiasco.

Consta que o marechal Hermes virá a esta cidade no dia 24, afim de agradecer a votação que lhe foi dada a bico de penna, seguindo depois para a fazenda do commendador *Mãozinha*.

S. Paulo

Corridas no Jockey-Club — Resultado dos pareos — Fallecimento — Na Estrada de Ferro Ingleza — Quéda de aterros — Solemnidades religiosas.

S. PAULO, 20 — As corridas no Jockey-Club tiveram concorrencia regular, dando o seguinte resultado:

1° pareo — Fosca e Vendéa.
Poules, 48$800 e 21$300.
Tempo, 115''.
2° pareo — Varec e Brukito.
Poules, 9$800 e 200$000.
Tempo, 114''.
3° pareo — Marioleta e Chantecler.
Poules, 15$ e 16$500.
Tempo, 122''.
4° pareo — Kyaxares e Cléo, empatados; 2° Fidalgo.
Poules, 5$ e 5$300; dupla, 9$600.
Tempo, 108 1|2''.
5° pareo — Capivary e Moltke.
Poules, 10$600 e 8$600.
Tempo, 117 1|2''.
6° pareo — Ismael e Nelson.
Poules, 10$100 e 12$600.
Tempo, 118''.
7° pareo — Piccina e Africana.
Poules, 6$800 e 11$000.
Tempo, 110''.

O movimento total de poules foi de réis 24:512$000.

S. PAULO, 20 — Falleceu o dr. Queiroz Mattoso, medico da Santa Casa e do Asylo de Expostos.

Era aqui estimadissimo.

S. PAULO, 20 — Devido ás chuvas, cairam pequenos aterros da Estrada de Ferro Ingleza, havendo baldeação de passageiros e consequente atrazo de trens.

S. PAULO, 20 — Estiveram concorridas as solennidades religiosas do domingo de Ramos.

Rio Grande do Sul

O manifesto do dr. Ruy Barbosa — A campanha civilista — Enterro do academico Miguel Costa.

PORTO ALEGRE, 2 — E' aqui esperado com anciedade o manifesto do dr. Ruy Barbosa sobre os ultimos acontecimentos politicos.

A imprensa civilista do Estado continúa na brilhante defesa da causa politica que abraçou.

PORTO ALEGRE, 20 — Effectuou-se hoje, com grande concorrencia, o enterro do academico Miguel Costa, que assasinára sua noiva, a inditosa Antonieta Britto, suicidando-se após.

PORTO ALEGRE, 20 — Apezar de concedido o respectivo credito, não ha verba na Delegacia Fiscal deste Estado para pagamento de diversas rubricas do orçamento da Guerra.

Correio da Manhã

Estados Unidos

Banquete na Université Club — Discurso do presidente Taft.

ALBANY, 20 — Em honra do presidente da Republica realizou-se hoje um grande banquete na Université Club, assistindo tambem o conde Earl Grey, governador geral do Canadá e altas autoridades locaes.

No pequeno discurso que nessa occasião pronunciou, o presidente Taft disse que na conferencia que vae ter brevemente com o ministro das Finanças do Dominio, sr. W. Fielding, empregará todos os esforços no sentido de evitar uma guerra de tarifas entre o Canadá e os Estados Unidos.

Agencia Havas

Chile

Conflicto entre o Chile e o Perú. — Sobre um artigo de jornal brasileiro. — O plebiscito. — Artigos de La Union e El Mercurio. — A peste bubonica em Vallenar.

SANTIAGO, 20 — *El Mercurio* publica um telegramma do seu correspondente no Rio de Janeiro informando que o artigo publicado ha dias no *Jornal do Commercio*, dessa capital, sobre o conflicto entre o Chile e o Perú, por causa da questão de Tacna e Arica, e no qual se insinuava a approximação do Brasil e do Perú, é de um collaborador desse jornal, e não, como aqui se julgava, da responsabilidade da redacção. Os jornaes peruanos attribuiram ao barão do Rio Branco a inspiração desse artigo, facto que causara estranheza nessa capital.

SANTIAGO, 20 — *La Union*, referindo-se aos boatos que circulam desde antehontem em diversos circulos officiosos, de que o Perú mais uma vez se recusou a aceitar as propostas da chancellaria chilena para a realização do plebiscito em Tacna e Arica, diz que, no caso dessas noticias serem verdadeiras, o governo chileno deve desistir de fazer novas propostas, mas sim preparar as bases do plebiscito e realizal-o immediatamente, dando disso conhecimento ás potencias do continente.

SANTIAGO, 20 — *El Mercurio*, orgão officioso da chancellaria, diz hoje que o conflicto com o Perú sobre Tacna e Arica deve ser urgentemente resolvido, devendo os dois paizes procurar uma solução honrosa e pacifica para esse questão que ameaça conflagrar a America do Sul.

SANTIAGO, 20 — Appareceu, na cidade de Vallenar, provincia de Atacama, a peste bubonica.

Deram-se já seis casos fataes.

As autoridades tomaram energicas providencias para evitar a propagação da epidemia.

VALPARAISO, 20 — Em virtude do pessimo estado em que se encontra o porto desta cidade, desde o grande terremoto de 1908, resolveu-se não realizar a grande revista naval, que está projectada para setembro proximo, por occasião das festas commemorativas do centenario da independencia chilena.

Bolivia

A 4ª Conferencia Internacional Pan-Americana. Previsão de fiasco.—Reatamento de relações com a Argentina. Negociações em Washington

LA PAZ, 20—*El Comercio*, *La E'poca* e *El Comercio da Bolivia* publicam hoje uma noticia, evidentemente da mesma proveniencia, dizendo que a reunião da IV Conferencia Internacional Pan-Americana, a reunir-se em Buenos Aires no mez de julho proximo, vae ser um verdadeiro fiasco, pois o Uruguay e o Paraguay fazem-se ali representar forçadamente, e o Brasil e a Bolivia deixarão de enviar delegações. a essa assembléa.

LA PAZ, 20—*El Tiempo*, tratando das negociações que se estão fazendo em Washington para o reatamento das relações diplomaticas entre a Bolivia e a Argentina, diz que é uma necessidade para os dois paizes voltarem ás suas antigas e amistosas relações.

Entretanto, acha que a Bolivia não póde reatar as suas relações com a Argentina, emquanto este paiz não apresentar satisfações pela sua attitude depois da publicação do laudo Alcorta.

Argentina

Na provincia de Tucuman. Perseguição politica.—O ministro uruguayo em Buenos Aires.

BUENOS AIRES, 20 — Informam de Tucuman que o governador daquella provincia continúa a reunir na cidade todas as forças de policia de que póde dispor, para evitar que os membros opposicionistas da Assembléa Legislativa se reunam no respectivo edificio.

A população de Tucuman censura a attitude do governador. Os animos ali estão muito exaltados, temendo-se acontecimentos graves.

BUENOS AIRES, 20 — O governo argentino exige que a Bolivia envie a esta capital uma delegação especial, composta de altas personalidades politicas, para pedir-lhe o reatamento das relações diplomaticas.

Consta, em centros bem informados, que o governo boliviano declarou que jamais satisfaria os desejos da Argentina, preferindo antes não reatar as relações.

BUENOS AIRES, 20 — Os aeronautas francezes Aubrun e Pecquet fizeram hoje diversos vôos nos seus aeroplanos, tendo obtido grande exito.

BUENOS AIRES, 20 — *La Nacion*, num artigo sobre assumptos navaes, diz que o augmento consideravel do poder naval dos Estados Unidos, nestes ultimos annos, prova á evidencia os intuitos imperialistas desse paiz, principalmente no Pacifico, onde, já hoje, tem a supremacia naval.

BUENOS AIRES, 20 — Telegrapham de Tacna informando que se reuniram hoje ali, no respectivo edificio, os membros situacionistas da Assembléa Legislativa.

Os opposicionistas reuniram-se em outras casa.

Visita do dr. Nilo Peçanha

BUENOS AIRES, 20 — *La Prensa* publica um telegramma do seu correspondente no Rio de Janeiro, desmentindo os boatos de que o dr. Nilo Peçanha, presidente da Republica, tencionava visitar Buenos Aires em maio proximo, por occasião das festas do centenario da independencia argentina.

BUENOS AIRES, 20 — Assegura-se, em centros politicos, que o principal motivo que obriga o dr. Ernesto Nin Frias, ministro uruguayo nesta capital, a abandonar, por estes dias, esse cargo, não é, como se suppunha, o facto de ter entrado em convalescença o dr. Gonzalo Ramirez, mas sim por causa das profundas divergencias que surgiram entre os empregados da legação uruguaya e o sr. Nin Frias.

Caso o dr. Gonzalo Ramirez não possa ainda tomar conta da legação do Uruguay, o substituto do sr. Nin Frias será o 1° secretario, que ficará encarregado de negocios.

O conflicto entre Perú e o Chile

Declarações do sr. Meliton Parras

BUENOS AIRES, 20 — O correspondente de *L'Argentina*, em Lima, entrevistou o ministro das Relações Exteriores, sr. Meliton Parras, a respeito do conflicto entre o Perú e o Chile, por causa da questão de Tacna e Arica, ainda recentemente aggravado com a expulsão dos parochos peruanos da provincia de Tacna.

O sr. Meliton Parras fez declarações muito concisas, allegando que o momento não se presta para tratar dessa questão, pois toda a discussão que em sua volta se fizer só poderá concorrer para difficultar a sua solução. Entretanto, póde affirmar que o governo do Equador acceitará o laudo arbitral que está encarregado de proferir o rei Affonso XIII, da Hespanha, na questão de limites com o Perú'.

Diz que todas as noticias publicadas pelos jornaes chilenos, informando que o laudo era desfavoravel ao Equador, e que este paiz resolvera desacatal-o, foram inspiradas pela chancellaria chilena, que tinha interesse em desviar a attenção publica para esse assumpto, afim de poder continuar, sem protestos, a sua pessima e desleal orientação politica na questão de Tacna e Arica.

Referindo-se ás tão faladas propostas chilenas para a celebração do plebiscito em Tacna e Arica, que resolverá a qual dos dois paizes ficará pertencendo definitivamente a soberania dessas provincias, disse o sr. Meliton Parras que o governo chileno ainda não fez propostas que podessem ser aceitas pelo Perú' sem quebra da sua dignidade e dos seus direitos sobre o territorio litigioso.

Pelos documentos publicados, tanto no Perú' como no Chile, fica provado, á evidencia, que a chancellaria chilena tem procedido muito incorrectamente nessa questão. Desde as primeiras negociações, tem procurado sempre alterar, em seu proveito, as clausulas do tratado de Ancon; o Perú' tem protestado e continuará protestando contra isso, negando-se a entrar em negociações com o Chile para a realização do plebiscito emquanto o Chile não cumprir as clausulas do contrato.

O sr. Meliton Parras terminou dizendo que o governo peruano deseja a terminação desse conflicto, que se tornou numa constante ameaça á paz nesta parte do continente americano, em virtude das descabidas exigencias do Chile. Si a questão ainda não foi resolvida, as responsabilidades não pertencem ao Perú'.

Uruguay

Caudilhos revolucionarios. Chegada a Montevidéo

MONTEVIDE'O, 20—Chegaram hontem, de noite, a esta capital os caudilhos nacionalistas Joaquim Ramon, e Napomuceno e José Saraiva, todos implicados no ultimo movimento revolucionario.

Estes caudilhos haviam desapparecido desde começos de janeiro ultimo, constando que se tinham refugiado em Buenos Aires, os dois primeiros e no Brasil, o ultimo.

MONTEVIDEO, 20 — Chegou pela manhã a esta capital o dr. Basilio Munoz Filho que estava residindo em Buenos Aires desde janeiro ultimo.

O dr. Basilio Muñoz, que foi o principal chefe do ultimo movimento revolucionario, partiu hoje mesmo para o Cerro Largo, onde possue uma estancia.

Paraguay

Candidaturas presidenciaes. Convenção adiada.—Movimento revolucionario

ASSUMPÇÃO, 20 — Foi adiada para maio a Convenção do partido liberal, que devia reunir-se no dia 26 do corrente, nesta capital, para proclamar as candidaturas do partido á presidencia e vice-presidencia da Republica.

ASSUMPÇÃO, 20 — *El Nacional* commenta os boatos que circulam ha muitos dias nesta capital de que se prepara um movimento revolucionario para depôr o governo.

Diz que taes boatos não têm o menor fundamento, sendo espalhados pelos politicos que têm interesse em manter a população em constantes alarmes.

Agencia Americana

Portugal

Temporal na costa do sul.—Transferencia de militares.—Comicio de republicanos

LISBOA, 20 — Os passageiros do vapor *Jerome*, vindo do Pará, serão submettidos á quarentena no Lazareto, por vir a bordo um individuo atacado de uma molestia suspeita.

LISBOA, 20 — Em toda a costa do sul de Portugal está reinando violento temporal. Já naufragaram varios barcos de pesca, morrendo afogadas cinco pessoas.

LISBOA, 20 — Dois sargentos de cavallaria 3, suspeitos de professarem idéas republicanas, foram transferidos, um para Bragança e o outro para Almeida.

LISBOA, 20 — No comicio effectuado hoje nesta capital, por iniciativa dos republicanos, foi approvada uma moção abolindo o juizo de instrucção e pedindo ao parlamento medidas legislativas contra as congregações religiosas.

Hespanha

Temporal em Saragoça — Mortos e feridos

MADRID, 20 — Na povoação de Catalayud, a sudoeste de Saragoça, deu-se hoje o desprendimento de uma barreira, ficando sepultadas duas casas.

Ha cinco mortos e muitos feridos.

França

Credito para a construcção de couraçados—Declarações do duque d'Orleans

PARIS, 20—Consta ao *Echo de Paris* que o ministro da Marinha, vice-almirante Boué de Lapeyrere, vae pedir á Camara dos Deputados que vote immediatamente os creditos já pedidos para dar inicio á construcção de dois couraçados.

PARIS, 20—Diz hoje o *Gaulois* que o duque d'Orleans tem declarado aos amigos que já por diversas vezes lhe propuzeram tentar o golpe da Restauração, que está prompto a essa tentativa, mas que, si o golpe deve falhar, então prefere esperar a repetição historica dos factos e não levar os seus amigos a um desastre.

Allemanha

Serviço de transporte por dirigiveis entre Berlim e Dusseldorf.

BERLIM, 2 — Está officialmente annunciado que ainda este anno será inaugurado o serviço de dirigiveis para transporte de passageiros entre esta capital e a cidade de Dusseldorf.

Russia

Negociações austro-russas.—Entente a respeito dos Balkans

S. PETERSBURGO, 20—Um communicado officioso hoje publicado confirma os resultados satisfatorios das negociações austro-russas para uma *entente* politica completa a respeito dos Balkans e annuncia o prompto restabelecimento das relações diplomaticas entre os dois paizes.

Austria-Hungria

Commentarios sobre a convenção austro-russa

VIENNA, 20—Nos centros politicos e diplomaticos é ainda muito discutida e commentada a recente convenção austro-russa.

Nos meios officiosos affirma-se que a approximação dos dois paizes não é mais do que o reatamento das relações sobre a mesma base das que existiam antes da questão da Bosnia-Herzegovina.

Grecia

Protesto contra as perseguições aos gregos do Epiro

ATHENAS, 20—Hoje de manhã, houve nesta capital um comicio a que compareceram cerca de duas mil pessoas, para protestar contra as perseguições de que estão sendo victimas os gregos do Epiro.

Italia

Melhoras da princeza Elisabeth.— Recepção ao conde Dutzow.—Discurso do almirante Bettolo na Camara dos Deputados.—A triplice alliança.

ROMA, 20 — A princeza Elisabeth, viuva do duque de Genova, tem experimentado ligeiras melhoras da doença subita que hontem a accommetteu.

Os medicos têm esperanças de salval-a.

ROMA, 20 — O papa recebeu hoje, em audiencia especial, o conde de Lutzow, embaixador da Austria-Hungria junto ao Quirinal.

ROMA, 20 — A Camara dos Deputados discutiu hoje as medidas apresentadas pelo ministro da Marinha em favor da marinha mercante italiana. Assistiram quatrocentos e sessenta e oito deputados, e as tribunas estavam repletas de senhoras, politicos, jornalistas, commerciantes e industriaes.

O almirante Bettolo pronunciou longo discurso em defesa do seu projecto, recebendo, ao terminar, uma imponente manifestação de sympathia e apreço, de seus collegas e do publico, que enchia as galerias.

ROMA, 20 — Os jornaes desta capital saudam calorosamente o chanceller allemão, que deve chegar amanhã, de manhã, á Roma, elogiam a orientação que imprimiu á sua politica internacional e relevam o alto valor politico da triplice alliança.

ROMA, 20 — Falleceu o senador Giuseppe Lazzaro.

ROMA, 20 — O ministro do Chile junto á Santa Sé, dr. Errazuriz, fez hoje uma conferencia, na sala d'Arcada, sobre a acção de Florença no movimento intellectual da Renascença.

Assistiram muitas notabilidades do mundo politico, da literatura e das artes.

O conferente foi calorosamente applaudido.

Noruega

Chegada de Theodoro Roosevelt a Christiania.

CHRISTIANIA, 20 — Informações de origem official asseguram que o coronel Theodoro Roosevelt, ex-presidente da Republica dos Estados Unidos, chegará a esta capital no dia 4 de maio proximo futuro.

Bulgaria

Partida dos reis para Constantinopla

SOPHIA, 20 — Os soberanos da Bulgaria partem esta noite para Constantinopla, em visita official ao sultão Mohammed V.

SOPHIA, 20 — Realizaram-se hoje nesta cidade, e em muitas outras povoações da Bulgaria, comicios de protesto contra a carnificina de Roustchouck.

As reuniões correram na melhor ordem, não tendo havido o menor incidente.

Servia

Partida do rei Pedro para Petersburgo

BELGRADO, 20 — O rei Pedro partiu esta tarde para S. Petersburgo, em companhia do presidente do Conselho e do ministro das Relações Exteriores.

Agencia Havas

AVULSOS

MACAHE', 19 — Acaba de ser esta redacção invadida pelo corneteiro do destacamento federal, insultando grosseiramente e ameaçando de empastellamento o jornal. Pedimos providencias ao ministro da Guerra. — Redacção do *Lynce*.

FRIBURGO, 19 — Reina grande regozijo popular, por motivo da posse da nova Camara, que votou unanime, sob a indicação do vereador dr. Thelio Novaes, uma moção de solidariedade ao patriotico governo do Estado.

O edificio da Camara foi encontrado abandonado, não existindo os livros e mais papeis. — O presidente da Camara, *Galiano das Neves Junior*.

O AZAR DO JOGO

GRAVE CONFLITO

NUMA ESPELUNCA

Um botequim visado em frége — Apitos de soccorro — As providencias da policia—Dois feridos—Um delles arremessado para uma casa abandonada — Para a Santa Casa?

O botequim da rua Camerino n. 104 é uma dessas espeluncas ordinarias de que, infelizmente, estão cheios os innumeros recantos do Rio, frequentados por gente da peor especie.

Ali bebe-se, joga-se, sem que a policia resolvesse tomar uma providencia séria.

Na frente da casa, ha uma saleta, onde, em mesas esparsas, serve-se á reles freguezia café e cachaça.

Aos fundos, uma alcova, mal illuminada, com o ambiente a trescalar a alcool e máos fumos, tornava a atmosphera asphyxiante.

Num corredor, ha tres quartos alugados por uma ninharia.

São proprietarios da casa Thomaz Cruz Martinho e João Autes Domingos, que a exploram sob a firma Cruz & Autes.

Hontem, precisamente á meia-noite, já de portas fechadas, occorreu ali um grave conflicto, de que a policia se apercebeu, quando terminado já.

Foi avisado delle o enfermeiro do 12° posto policial de soccorros, Carlos Andrade de Figueiredo, que se dirigiu ao local onde encontrou tudo em desordem—mesas atiradas pelo chão, copos quebrados, um horror.

O enfermeiro apitou, a policia do 2° districto compareceu ao local e o commissario de serviço, ao chegar, encontrou tudo em silencio.

Percorreu então toda casa, encontrando os quartos fechados e desoccupados.

Dos fundos foram ouvidos fracos gemidos, que pareciam vir do predio proximo, n. 106, abandonado.

O commissario e demais pessoas desceram, por uma escada, e foram ter ao alludido predio, onde encontraram, ferido, com duas facadas nas costas e um ferimento na testa, Antonio Augusto Martins, branco, de 28 annos, portuguez, empregado no kiosque existente no largo de S. Francisco da Prainha e residente no becco João Ignacio n. 2.

Declarou ter sido ali atirado pelos que o feriram, no conflicto travado, acrescentando que a aggressão se déra sem motivo.

O conflicto, ao que se diz, deu-se na alcova onde jogavam, fugindo todos os jogadores.

A policia prendeu os donos do botequim e mais o dono do jogo, Alberto Augusto da Costa, Domingos Gonçalves, João Branco, José Antonio Cunha, Manoel Esteves e João Corrêa, que se haviam refugiado num compartimento da casa.

O ferido foi soccorrido pela Assistencia e removido para a Santa Casa.

Suppõe a policia que ha outro ferido, que até á ultima hora, não havia apparecido.

EMPREGADO INFIEL

Desapparece levando 19:208$000

EM S. PAULO

O dr. Euclydes da Silva, segundo delegado, de S. Paulo, está empenhado em activas diligencias para descobrir o paradeiro de um individuo que, abusando da confiança que nelle depositava seu patrão, desappareceu levando avultada quantia.

A queixa foi apresentada pelo capitão Cosme Mendes, negociante de gado, domiciliado em Jaboticabal.

Esse senhor declarou que, ha 4 annos, tinha a seu serviço o italiano Raphael Guerra,—moço serio e cumpridor de seus deveres.

Guerra era o seu braço direito, o encarregado de realizar todos os negocios, ausentando-se, para isso, de Jaboticabal, durante muitos dias.

A 10 de janeiro ultimo, o sr. Cosme entregou a seu empregado uma boiada, para ser vendida na capital. Guerra partiu, e, a 28 de fevereiro, vendia a boiada ao sr. Joaquim Antunes, negociante de gado, residente em Limeira, pela quantia de 19:208$000.

Recebida a importancia, Raphael desappareceu de S. Paulo, na tarde de 7 do corrente, dizendo que ia a Campinas e depois a Jaboticabal, afim de entregar a quantia referida a seu patrão.

Mas... Guerra não deu mais noticias de si.

Recebida a denuncia, o dr. Euclydes Silva iniciou suas diligencias, conseguindo apurar que, de facto, o empregado infiel embarcára, na tarde de 7, na estação da Luz, com destino a Campinas, tendo estado nessa cidade e Limeira.

Acredita a policia que Guerra, regressando de Campinas, estivesse em S. Paulo e Santos, onde embarcou para a Italia.

A policia deu as providencias necessarias, no sentido de ser capturado o empregado infiel.

O dr. Oscar de Souza, professor da Faculdade de Medicina, de volta de sua viagem á Europa, onde frequentou as clinicas de Paris, Berlim e Roma, reabriu o seu consultorio, á rua Rodrigo Silva (antiga Ourives) n. 40, entre Sete de Setembro e Assembléa. Consultas das 2 ás 4 horas.

Desrespeito aos mortos

São innumeras as reclamações que temos recebido de diversas pessoas contra a exposição a que ficam sujeitos os corpos de todos os infelizes, que, além de morrer, ainda são sujeitos á autopsia no Necroterio da Santa Casa de Misericordia.

Não ha duvida que o exame cadaverico é hoje uma providencia indispensavel, mas tambem é preciso que esse exame não offenda ás vistas e ao pudor das pessoas que vão ao Necroterio levar uma ultima despedida ao autopsiado.

Infelizmente, segundo informações seguras que temos, os cadaveres ficam em completa nudez sobre os frios marmores do amphitheatro do Necroterio, logar frequentado por gente de todas as classes e por isso mesmo sujeito ás profanações dos menos educados.

Ainda ante-hontem lá esteve exposto aos olhares curiosos dos visitantes, em completa nudez, durante 24 horas, o corpo da infeliz Carmen, que veiu a fallecer na Santa Casa, após os ferimentos recebidos, no Hotel Vista Alegre, de seu marido ultrajado.

Chamamos a attenção da administração do Necroterio, pedindo, em nome da moralidade publica uma providencia para essa irregularidade.

Chama-se Carlos Cardoso, e é chimico de 2ª classe do Laboratorio Nacional de Analyses, o pharmaceutico que, no cemiterio de S. João Baptista, fez a apologia de seu extincto collega Julio Augusto de Aguilar Machado.

A proposito do Chantecler

A recita do theatro da Porte Saint-Martin elevou-se ha dias a 16.438 francos. As receitas das recitas do Chantecler até áquelle dia excedem já 200.000 francos, 120 contos brasileiros.

Como mot de la fin, refere um jornal:

No momento de levantar-se o panno para a primeira representação do Chantecler, o empresario Hertz, do Porte Saint-Martin, teve esta frase pittoresca e verdadeira:

— Vêm este panno? Pois detrás delle estão seiscentos mil francos.

Um banqueiro que se encontrava presente, respondeu-lhe:

— Conheço dinheiro peor collocado...

E realmente, ao que parece, tinha razão.

Conversão religiosa de uma condessa

Quasi todos os periodicos de Londres commentam desenvolvidamente a seguinte communicação, que receberam do Cairo:

"A condessa de Toerock de Zendes, filha da condessa Sophia Vetter von der Lilia e sobrinha do conde Vetter, ex-presidente da Camara dos Deputados da Austria, travou, ha quasi um anno, durante uma viagem, conhecimento com o kadiva do Egypto, Abbas Hilme.

Não tardou, porém, muito que essas relações se tornassem amorosas e Abbas Hilme, tão apaixonado ficou pela sua namorada, que, constantemente, lhe rogava o acompanhasse para o Egypto.

A condessa vacillou, com receio do escandalo; mas o apaixanado khediva pintou-lhe com tão vivas e lindas côres o porvir de felicidade que a esperava, que a convenceu, e ambos embarcaram de Marselha para o Cairo.

Durante alguns mezes sorriu-lhes, effectivamente, a felicidade. O khediva enamoradissimo da condessa, que, apezar dos seus trinta e seis annos, é extraordinariamente bella, esqueceu-se totalmente de suas esposas e concubinas que lhe aformoseavam outrora os seus dias. Mas a maldita politica do seu paiz, que tudo envenena e perturba, intrometteu-se nos amores da condessa e do khediva.

O partido nacionalista egypcio não tem nenhuma affeição ao Khediva a quem accusa de estar vendido á Inglaterra e de não ter vontade propria, com damno evidente para os seus admiradores.

E como esse partido, mui poderoso, aproveita todas as occasiões para dirigir censuras á Abbas Hilmi, organizou contra elle uma campanha, tomando como pretexto os amores com uma aristocrata hungara.

Os seus periodicos disseram que o Alcorão não permittia ao Khediva os sacrilegos e escandalosos amores a que se entregava, olvidando suas legitimas esposas e suas concubinas.

Os principios religiosos do Islam eram vulnerados por Abbas Hilmi, e como o gran Sacerdote e o Azhar não podiam tolerar semelhante sacrilegio, intimaram-n'o a que devolvesse para a Europa a condessa.

— Jámais! — respondeu Hilmi, furioso.

— Pois então tem ella de se converter ao mahometismo.

O Khediva rogou a sue enamorada que abandonasse o christianismo e abraçasse a religião de Mahomet, afim de serem felizes. Ella accedeu e foi o summo Sacerdote o proprio que a preparou para a conversão.

Depois das necessarias formalidades a condessa abraçou o islamismo e entrou legalmente para o harem do Khediva, onde hoje é mais uma esposa, com eguaes direitos e deveres que todas as outras esposas, umas cento e pico.

Mais um cometa á vista

O sr. Ridd, ex-presidente da Sociedade Astronomica do Paiz de Galles, communicou á imprensa londrina que ha poucos dias descobrira um novo cometa.

Segundo as indicações do sr. Ridd o cometa achava-se a sudoeste de Cardiff e tinha a principio duas caudas quasi em angulo-recto, formando um V, cuja parte inferior se voltava para o poente.

O cometa apresentava muito brilho e via-se a olho nú, com a maior facilidade.

A Sociedade Astronomica do Paiz de Galles annunciou a descoberta do dr. Ridd a todas as sociedades congeneres da Europa.

Novella de um condemnado

AMOR FILIAL

Um telegramma procedente de Constantina communica á imprensa parisiense um acontecimento novellesco e interessantissimo.

Um condemnado, fugindo da Guyana Franceza, entrega-se espontaneamente ás autoridades, declarando não se ter evadido para fugir ao rigor da lei, mas unicamente para abraçar sua mãe, a quem não via ha mais de cinco annos e cuja ausencia lhe era dolorosissima. Em dezembro de 1909 foi sentenciado Rechane, que assim se chama o nosso protagonista, a vinte annos de trabalhos forçados e, pouco tempo depois, desembarcava na Guyana Franceza, entrando logo para o logar do presidio.

Havia sido condemnado por assassinato, mas estava convencido de que merecera a sua condemnação e sinceramente arrependido de ter commettido o crime; no degredo era um modelo no trabalho e de obediencia aos seus deveres.

Uma unica idéa lhe torturava o espirito e lhe enchia o coração de profundissima tristeza, a de não tornar a ver sua mãe. Um dia, torturado por este presentimento, resolveu—sem fazer a seus companheiros de presidio confidencia alguma que podesse produzir a mais leve suspeita—aproveitar a primeira occasião de poder fugir para voltar á sua terra e abraçar aquella que era constante objecto do seu pensamento e do seu coração.

Esperou ancioso que se lhe deparasse occasião para a fuga, e a occasião chegou.

Um dia foram destinados uns trinta presidiarios á construcção de um caminho, ao lado de um bosque. Entre os condemnados havia uns arabes, que tambem haviam planeado a fuga. Aproveitou Rechane um momento de distracção do seu guarda e fugiu.

Mas, a par da difficuldade da fuga, havia outra difficuldade ainda maior, a de trasladar-se da Guyana para a Argelia.

Rechane soube tambem esperar. Entrou ao serviço de um negro, de bastantes haveres, possuidor de uma vasta granja, que dava occupação a muitos trabalhadores. Ali permaneceu Rechane durante algum tempo entregue aos trabalhos mais duros, por uma retribuição modicissima. Passados dois mezes, retirou-se do trabalho, com o fim de alcançar a costa e ver si poderia embarcar; pelo caminho ia prestando serviços noutras granjas, para não diminuirem e antes augmentarem os meios para a sua viagem; mas, apezar de tanto trabalho, esses meios não eram sufficientes.

Preparava um navio inglez a sua partida para a Europa. A bordo havia uma vaga de grumete; o pobre rapaz, tão ancioso por ver sua mãe, pediu e obteve aquelle logar. Foi desse modo que Rechane pôde conservar intacto o producto do seu trabalho, e, quando chegou á França, tomou, em Marselha, uma passagem para a Argelia.

Chegado a Constantina, correu a abraçar a pobre mãe. Esteve com ella uns quatro dias, e, conseguido o seu fim, entregou-se ás autoridades voluntariamente.

ASSOCIAÇÕES

SOCIEDADE ANIMADORA DA CORPORAÇÃO DOS OURIVES — Esta benemerita sociedade, a mais antiga das existentes em nossa capital, realizou a 18 do corrente, a terceira assembléa geral ordinaria do corrente exercicio, sob a presidencia do sr. Manoel José Fernandes, servindo de secretarios os srs. Mauricio Rodrigues da Assumpção e Julio Roque Serra.

Constou a primeira parte da entrega de diplomas honorificos, aos socios que mais serviços prestaram no exercicio findo os seguintes srs., de bemfeitores: José Gonçalves Vianna, Zeferino Carrailho e Antonio Arnaldo Teixeira e de benemeritos: Accacio Arthur dos Santos Leite, Julio Bertho Cirio, Manoel Ferreira Gomes, Domingos Eduardo Lopes e Francisco de Oliveira Ramalho, que foram saudados pelo presidente da assembléa que a todos dirigiu palavras de agradecimento pelos inestimaveis serviços prestados á sociedade e á classe.

Seguiu-se a posse da nova administração, assim constituida:

Presidente, Nicoláo Latorraca; 1° secretario, Benjamin Bastos; 2° secretario, José Muniz Novares; thesoureiro, Julio Bertho Cirio; procurador, Antonio Arnaldo Teixeira; conselho: Accacio Arthur dos Santos Leite, José Gonçalves Vianna, Francisco Antonio dos Santos, Hermes do Rego, Leite de Oliveira, Francisco de Oliveira Ramalho e Antonio Leite Coelho Moreira.

Ao assumir a presidencia o sr. Latorraca agradeceu a prova de consideração e confiança dispensada á sua pessoa, promettendo corresponder, envidando com os seus companheiros os maiores esforços pelo desenvolvimento da sociedade, que muito se esforça para tornar-se digna da classe de que é constituida.

Data de 1 de abril de 1832 a fundação desta sociedade, que tem um passado o mais brillhante no seio das suas co-irmãs, pelo muito que tem feito para que a classe de que é constituida demonstre o seu valor.

E' uma sociedade de artistas, que merece a maior consideração.

No salão destinado ás sessões administrativas acha-se collocado um artistico, lindo e vistoso mostruario que em nome da sociedade figurou na Exposição Nacional de 1908, apresentando trabalhos de socios e de estranhos. Esse estimulo teve grande compensação, porque á sociedade foi concedido um grande premio e de sete expositores tres obtiveram tambem grande premio e dois medalhas de ouro, achando-se entre aquelles o socio Adelino Marques que fez exposição de uma placa artistica que, pela Associação dos Empregados no Commercio, foi mandada collocar na sepultura de D. Carlos I, em Lisboa. Esse mostruario tem presentemente uma applicação que dá uma idéa bem nitida do carinho e do amor que á sua arte consagram os socios desta digna sociedade; é a guarda de uma preciosa collecção numismatica, que no exercicio findo recebeu dos seus socios 82 novos especimens.

Além de uma bibliotheca em organização, que dentro em breve será posta á disposição dos seus associados e de outros relevantes serviços, que presta aos socios, tem, funccionando, desde 14 de abril do anno findo, uma aula de desenho sob competente direcção do professor José Finsa Guimarães.

Os trabalhos dos 16 alumnos que a frequentaram acham-se expostos na mesma aula e demonstram a grande applicação de todos. Com a sua installação e manutenção foi despendido em oito mezes, 1:667$500.

A commissão classificadora, que se compoz do respectivo professor e dos socios Antonio dos Santos Loureiro e Adelino Marques, mandou collocar na referida aula um quadro de honra classificando assim os alumnos mais applicados:

1° logar, Agostinho Valente de Almeida; 2° logar, José Tavares, Antonio Costa e Trajano Barbosa Ramos; 3° logar, Alvaro Masson; 4° logar, Romeu Tortori e Albano Alves.

O relatorio do exercicio findo apresentado pelo sr. José Gonçalves Vianna e o balanço do thesoureiro sr. Julio Bertho Cirio foram devidamente apreciados por uma commissão constituida pelos srs. Manoel José Fernandes, Accacio Arthur dos Santos Leite e Nicolão Latorraca, sendo approvados com louvor os actos administrativo e as contas, dando uma idéa da situação social o resumo seguinte do balanço:

Receita	12:757$951
Despesa	6:759$977
Saldo	5:997$974

o que permittiu a acquisição de tres novas apolices, ficando ainda em caixa 2:978$974 para occorrer ás despesas geraes.

A sociedade registra 215 socios, funcciona em edificio proprio, á rua do Hospicio n. 216 e tem o seu patrimonio elevado a cerca de quarenta contos de réis.

O nosso representante teve nesse nucleo de artista fidalgo acolhimento e trouxe a mais agradavel impressão. Ao passo que as corporações beneficentes tendem a desapparecer, as de classe, constituidas como a Sociedade Animadora da Corporação dos Ourives, caminham em franca prosperidade, prestando inolvidaveis serviços aos seus consocios e ás suas familias, baseadas numa organização liberal.

ASSOCIAÇÃO DOS VIAJANTES DO COMMERCIO — A 15 do corrente, sob a presidencia do sr. Manoel Dias Ferreira, secretariado pelos srs. Mario Martins da Silva e Francisco Antonio Branco, reuniu-se a directoria em sessão, tendo sido lida e approvada sem debate a acta anterior.

Expediente — Foram lidas diversas cartas, officios, circulares e cartões de diversos socios correspondentes, ordens, associações e companhias que, depois de estudado, foi dado o devido despacho.

O bibliothecario sr. Mario Pires Velloso, dirigiu um officio á directoria, solicitando licença temporaria, concedida para tratamento de sua saude. Foi nomeado bibliothecario interino o digno consocio sr. Mario Rivera Cardoso, que acceitou gentilmente o cargo.

Bibliotheca — Foram offerecidas diversas obras pelo digno consocio sr. Manoel da Costa Peixoto Vieira. A directoria agradece.

Socios — Foram admittidos como socios os seguintes srs.: Antonio Severino Duarte, Jacomo Tardelli, Orozimbo da Silveira, Antonio Pedro Tavares Bahião, André Perbeils, José da Cunha Sodré, Theotonio Mendes Ferreira, José Garcia de Barros, Laurindo de Souza Oliveira, Avelino de Medeiros Velloso, José Raphael de Souza, Albino José Rodrigues, José Francisco da Costa, Alipio Augusto da Rocha Gomes, Alfredo de Medeiros Velloso, José da Fonseca e Galdino de Castro Carneiro.

Não havendo mais interesses sociaes a tratar e não havendo nenhum dos directores que peça a palavra, o presidente declara encerrada a sessão ás 9 horas da noite.

Ficou marcada nova sessão de directoria para o dia 22 do corrente.

Expediente na secretaria: das 11 ás 3 e das 6 ás 8 horas da noite, nos dias uteis.

ALLIANCE FRANÇAISE — Os cursos de francez pratico, mantidos gratuitamente por esta associação, reabrir-se-ão em 5 de abril. Haverá duas aulas diariamente: uma destinada especialmente aos estudantes das escolas superiores, outra aos rapazes do commercio e empregados publicos.

A direcção dos cursos continúa confiada ao professor A. Glénadel.

As conferencias literarias serão realizadas pelos drs. A. Fessy-Moyse, advogado; e A. Delpech, autor do "Roman Brésilien".

A matricula está aberta desde já na séde da associação, das 2 ás 4, na rua Sete de Setembro n. 67.

UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO — O conselho social desta aggremiação reuniu-se no dia 16 do corrente, em sessão extraordinaria.

Foram approvadas 57 propostas de novos socios.

Dentre os muitos assumptos de interesses da classe que o conselho resolveu, destaca-se a realização com a maxima urgencia, de uma representação ao dr. Serzedello Corrêa, prefeito municipal, sobre o não cumprimento por parte de muitos negociantes, de leis em vigencia, que regulam o fechamento das portas.

CONGRESSO BENEFICENTE DR. THEODORICO DE SOUZA — Em sessão de 12 do corrente, ficou resolvido solemnizar da melhor fórma possivel o 5° anniversario da fundação, a 26 do corrente mez, distribuindo por essa occasião dois premios de 50$ cada um, que estão depositados na Caixa Economica com os premios Dr. Theodoro de Souza e 26 de Março, os quaes foram conferidos a duas orphãs, filhas de um associado fallecido no corrente anno. A commissão incumbida da organização dessa solennidade, que terá o mesmo brilho das anteriormente realizadas, acha-se composta dos srs. Francisco Barros Cruz, dr. Manoel José Lopes, Joaquim dos Reis Pereira, João Rodrigues Pereira e Antonio José da Silveira.

AUTOPSIA DE UM FE'TO

No Necroterio Publico será autopsiado, hoje, um féto do sexo masculino, de côr parda, removido da casa n. 225, da rua Formosa, pela policia do 14° districto.

RECLAMAÇÕES

PREFEITURA E HYGIENE

Pedem-nos os moradores da rua Cesaria, no Engenho de Dentro, chamar a attenção da autoridade competente para o estado lastimavel em que se encontra a referida rua.

Ha tambem, entre essa via publica e a de nome Commendador Teixeira de Souza, um enorme capinzal e uma valla com agua estagnada, que é um viveiro de mosquitos e um fóco de infecção, perigoso para os moradores do local.

Urge, pois, uma energica providencia.

——Pedem-nos os moradores de Copacabana a nossa intervenção afim de que se acabe de uma vez com as anti-hygienicas *fossas*, causadoras de muitas febres e de outros inconvenientes graves naquelle populoso e bello bairro.

Vae com vistas a quem de direito.

——Veiu á nossa redacção o sr. Alberto Barros, queixar-se de que o guarda civil n. 898 o havia conduzido á delegacia do 3° districto, pelo simples facto de estar o mesmo sentado á uma porta do largo da Carioca, a lêr um jornal.

E não foi tudo.

Ao ser preso, o sr. Alberto Ramos foi esbofeteado pelo guarda.

Essa queixa, dada na delegacia, não foi tomada em consideração, motivo pelo qual o sr. Ramos aqui veiu, pedir chamassemos para o caso a attenção do chefe de policia.

——Euclydes de Souza Coelho, não é a primeira vez que foi victima dos ladrões. Ante-hontem os larapios roubaram-lhe as gallinhas na casa onde elle mora, á rua dos Espinheiros n. 49, Piedade.

Ora, necessitando providencias para a garantia de sua propriedade, Euclydes procurou o delegado, que respondeu-lhe mal, negando-se a ouvil-o.

Pelo menos, isso contou-nos Euclydes, replicando-nos fizessemos publico o seu caso.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

Queixam-se os moradores da estação do Sampaio, e especialmente os operarios, do modo pelo qual o guarda-cancella daquella estação cumpre as ordens que recebe. Das 5 horas da madrugada até ás 10 horas da noite, é um fechar de cancella que nunca se acaba!

Dessa hora em deante, informam-nos, póde passar quem quizer, que a cancella está sempre aberta, mesmo á passagem dos trens. Mas, de dia, a todo proposito, e fóra de proposito, a cancella fecha-se longos minutos, antes de passarem os trens, impedindo o transito e fazendo muitas pessoas perderem o dia de trabalho.

Affirmam-nos, pessoas insuspeitas, que o trem ainda se acha na estação do Engenho Novo e já a cancella do Sampaio está fechada!

Levamos o abuso ao conhecimento de quem de direito, afim de que seja tomada uma providencia a respeito.

CHRONICA POLICIAL

GENRO FURIOSO!—A FOICE—TRES FERIDOS

Alderando Lopes de Moraes, casado com Rosa de Oliveira Moraes, havia muito que ameaçava a sua companheira, chegando mesmo a affirmar que teria occasião de assassinal-a.

Dahi sérias contendas na familia, indignada com o procedimento de Alderando.

Uma dessas scenas, tão tristes teve logar hontem na casa do Becco dos Espinheiros n. 19, no Engenho de Dentro.

Perverso, no desejo de se tornar um grande criminoso, o que felizmente não aconteceu, o desalmado Alderando lançou mão de uma foice e foi descarregando golpes nas pessoas que tinham se lembrado de condemnar o seu máu procedimento.

Estabeleceu-se terrivel conflicto.

A primeira victima foi Joanna de Almeida, sogra do terrivel genro.

Uma foiçada apanhou-a na região frontal esquerda e além disso a infeliz mulher teve tambem feridas as regiões fronto-temporal e malar do mesmo lado.

Correndo a defendel-a seu filho Antonio de Oliveira Marques e um outro seu genro de nome José Domingos Furtado, não foram mais felizes do que Joanna de Almeida.

Antonio de Oliveira Marques foi cortado na face externa do ante-braço esquerdo e José Domingos Furtado quasi perdeu o dedo indicador da mão esquerda, golpeado na face dorsal.

Em final de contas a mais feliz foi a mulher de Alderando, porque apenas apanhou tremenda bofetada.

A policia do 20° districto interveiu na questão, prendendo o feroz marido, genro, cunhado e concunhado.

A tarefa de curar os feridos coube aos drs. Adalberto Ferreira e Mario Valverde, do Posto Central de Assistencia, porque as victimas do Alderando, foram á rua Camerino procurar os curativos de que necessitavam.

QUÉDA DESASTRADA

Caindo sobre um prégo, na casa da rua dos Invalidos n. 13, onde reside, o menino Manoel Costa, de 12 annos, teve ferida a face externa da perna direita, numa extensão de oito centimetros.

Foi curado pelo medico de serviço, no Posto Central de Assistencia.

AGRESSÃO A GARRAFA

Na casa da rua N. S. de Copacabana n. 44, Benedicto Silva e João Domingos de Souza, tiveram hontem, pela manhã, forte discussão.

A raiva se apoderou por completo do Benedicto que, lançando mão de uma garrafa, atirou-a sobre o João, ferindo-o na região temporo malar direita e escoriando-o na região frontal e na aza do nariz do mesmo lado.

A policia prendeu o aggressor e o ferido depois de curado no Posto Central de Assistencia, recolheu-se á sua residencia.

COLHIDO POR UM TREM — NO ENGENHO NOVO

O menor de côr preta, Antenor da Costa Pereira, de 16 annos de edade, filho de Terencio da Costa Pereira, residente á rua da Matriz, aguardava hontem, na estação do Engenho Novo, um trem que o trouxesse á cidade.

Esse trem era o S. U. 121.

Antenor tomou o comboio quando ainda em movimento, do que resultou cair á linha, ficando com a perna esquerda e o pé direito esmagados, e recebendo outras contusões pelo corpo.

A policia do 19° districto soube do occorrido e removeu Antenor para o Hospital da Misericordia.

ATROPELADO

O caixeiro Manoel Antonio Gomes, residente á rua da Passagem n. 6, foi, hontem, á mesma rua, atropelado por um bonde electrico, que lhe esmagou o grande artelho.

A Assistencia Municipal soccorreu-o e fel-o recolher á Santa Casa.

O motorneiro do bonde foi preso em flagrante e autoado no 7° districto policial.

DOIS AMIGOS QUE BRIGAM.—A TIRO DE REVOLVER

Eram amigos, e não se sabe o por que da scena de sangue, hontem, ás 7 horas da noite, occorrida á rua General Gomes Carneiro, entre o ferreiro do Arsenal de Marinha Domingos de Oliveira e o pintor Fernando Gomes Amorim, a victima.

Aquelle, já um tanto alcoolizado, encontrou-se com este e insultou-o.

— E's valente? Reage, vamos ver.

Suppoz Amorim que o amigo gracejava, e, por isso, não importou.

O outro exasperou-se, e, sacando de um revolver, desfechou-lhe um tiro á queima-roupa.

A bala foi alojar-se no ventre do pobre pintor, que caiu.

Ao estampido, acudiram a policia do 8° districto e populares, que prenderam Domingos de Oliveira, o qual foi autoado em flagrante e recolhido ao xadrez.

O ferido, que é brasileiro, de 32 annos e residente á rua Barão de S. Felix n. 185, foi soccorrido pela Assistencia e removido para a Santa Casa, em estado grave.

O criminoso é tambem brasileiro e reside á rua do Livramento n. 1.

MOTORNEIRO DESASTRADO.—MORTE HORRIVEL.—ENTERRO DA VICTIMA

No Necroterio Publico, foi autopsiado hontem, pelo dr. Diogenes Sampaio, medico legista da policia, o infeliz vendedor de jornaes Vicente Siciliano, morto por um bonde, ante-hontem, á rua Archias Cordeiro, em frente á estação de Todos os Santos.

Como *causa-mortis* foi attestado esmagamento geral.

O inditoso Vicente, que era muito estimado entre os seus companheiros de classe, foi sepultado, á tarde, no cemiterio de São Francisco Xavier, á expensas de seu irmão Antonio Siciliano, sendo sobre o feretro collocadas corôas e grinaldas, que tinham os seguintes dizeres:

"Saudades de seu tio Raphael"; "Saudades de seus paes"; "Saudades da casa Trotte"; "Saudades de seu irmão"; "Saudades de suas irmãs", e "Saudades de seu cunhado".

O enterro teve grande acompanhamento.

Que "Santo Antonio"!

QUARESMA CAIPORA

Séde de sangue

O maritimo José Bispo dos Santos, que é conhecido pelo suave vulgo de *José Santo Antonio*, estava hontem, logo pela manhã, como se costuma a dizer, com o "diabo no corpo".

Queria dar em toda a gente, e quantos delle se approximavam, eram fatalmente provocados.

A primeira victima foi o foguista Gennino Valentim Quaresma.

Após algumas palavras trocadas, o *José Santo Antonio*, o cumulo do sacrilegio, atacou a Quaresma, armado de navalha.

Não teve tempo o aggredido de se defender, porque, voltando-se para segurar o endiabrado homem, só conseguiu vel-o fugir.

Foi então que verificou ter recebido largo ferimento, de 17 centimetros de extensão, na face externa do braço direito.

Levado para o Posto Central de Assistencia, ahi foi Gennino curado pelo medico de serviço, dirigindo-se depois para a séde do 2° districto policial.

Em relação ao *José Santo Antonio*, temos a accrescentar que, fugindo do becco do Cleto, foi elle com as peores disposições para o becco do Consulado.

Novas provocações, no desejo de ver sangue, até que a praça de ronda o advertiu da necessidade de ficar quieto.

O *Santo Antonio* abaixou-se, levantou-se, fez umas letras, riscou, gingando, e foi, com vento fresco, sobre o policial, procurando desarmal-o.

Mas o soldado não é dos que desapparecem num banho de fumaça, e foi ver de perto o *Santo Antonio*, conseguindo desarmal-o e leval-o ao commissario de serviço no mesmo 2° districto policial, onde se achava a victima do temido desordeiro.

O caiporismo do *Santo Antonio* foi completo!

Reconhecido por Gennino Valentim Quaresma, teve mesmo que se sujeitar ao processo, afim de poder descansar por algum tempo na aprazivel chacara da rua Frei Caneca.

Correio dos Theatros

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Prosegue, inalteravel, na sua carreira de consecutivas enchentes, o grandioso successo da *Princeza dos Dollars*, a lindissima opera comica de Leo Fall, que o Apollo poz em scena, como succedanea da *Viuva alegre*.

A princeza dos *Dollars* é o enlevo do publico, e os seus interpretes, sem nenhuma excepção, continuam a obter as maiores ovações, destacando-se Cremilda de Oliveira, Auzenda, Gomes, Armando e Pinto Ramos, nos principaes papeis da formosa peça.

Na proxima quinta-feira, a *Princeza dos Dollars* será dada em *soirée blanche*, para attender á innumeros pedidos de familias, que não alcançaram camarotes para a ultima *matinée*.

——Cinemas e diversões:

Concerto Avenida. — Hoje, como hontem como ante-hontem, como sempre, vae ficar o Carlos Gomes cheio.

O programma é attrahentissimo.

Para sabbado, annunciam-se tres estréas — La Bella Oteria, Venturinie Les Ritchies.

Estes ultimos são dos melhores cyclistas do mundo. Deverão chegar todos pelo *Asturias*.

Cinema Rio Branco — Vae hoje, pela ultima vez, o *Sonho de Valsa*, a formosa opereta que tanto brilho dá á este luxuoso cinema.

Na *matinée*, cantam o *Duo da Africana*, os applaudidos artistas Laura Grani e o barytono Jorge, além de um extraordinario programma, confeccionado com immenso gosto.

Cinema Ideal — *Os Miseraveis*, O preso, Fatine, ou amor de uma mãe, Cossette, A morte de João Valjean.

Circo Spinelli — Mais uma representação da *Viuva Alegre*, que tanto tem ali agradado, estreando o tenor Sanchez.

Cinematographo Parisiense—Regata de campeões sobre o lago d'Orta, Mocidade e casamento de Vidocq, Hamlet, As proezas de Rocambole, Did quer casar-se com a filha do patrão.

Cinema Paris—Annunciação, nascimento, infancia, vida, paixão e morte de N. S. Jesus Christo.

A TRAGEDIA DE VENEZA

Maria Tarnowska, a mulher fatal

Os leitores estão acompanhando, certamente, com vivissimo interesse, nos telegrammas de Roma, as peripecias do processo chamado "dos russos", que se discute perante o jury de Veneza, contra a condessa Maria Tarnowska, o dr. Donato Dmitry Prilukoff, o joven estudante Nicolau Naumow, filho do governador de Orel, e a creada Perier, accusados, os dois primeiros, de incitamento, o segundo de executor e a ultima de complice necessaria no assassinato do conde Paulo Kamarowsky, ex-coronel dos cossacos, um dos feridos em Porto Arthur, na guerra russo-japoneza.

Para melhor orientarmos os leitores sobre os personagens e os detalhes da horrivel tragedia, que teve o seu desfecho fatal em Veneza, no dia 4 de setembro de 1907, apresentaremos, em ligeiras notas, como um fugitivo kaleidoscopio, os principaes personagens, e exporemos as circumstancias mais salientes dos antecedentes que completarão, com os telegrammas, o conhecimento exacto dos factos que os jurados da rainha das lagunas, foram chamados a julgar juntamente com os protagonistas deste clamoroso processo.

Começamos hoje pela causa primaria e a grande organização do crime.

Maria Nicolajewna, secundo-genita dos legitimos conjuges condes O'Rurk Miritzabitch e Catharina Petrowna Selietzka, nasceu em Otrada de Poltava, districto de Puatin, Russia, em 9 de junho de 1877. Passou a infancia até o decimo quinto anno de edade em familia, em Otrada, tendo sido a sua vida desde então muito triste, devido aos continuos litigios entre os seus progenitores. Em agosto de 1892, para completar a sua instrucção e educação, Maria entrou no instituto das moças fidalgas "Nicolaiewsky", de Kiew, de onde, em 4 de junho de 1895, contando 18 annos de edade, regressava para a sua familia, da qual procurou afastar-se no mais breve tempo possivel, pelas divergencias, que como acima dizemos, mantinham os seus paes em continuos litigios.

Frequentava a casa da familia O'Rurk o joven Vassili Tarnowsky, que apaixonado por Maria, a induziu a abandonar a casa paterna, á noite, e foram casar-se, secretamente, numa egreja de aldêa, contra a vontade dos respectivos paes, que se haviam opposto ao seu casamento, uns pela vida desregrada de Tarnowsky, outros pela reputação de leviana, que Maria Nicolajewna adquirira desde os bancos da escola.

Foi, pois, sómente por sentimento de amor, que Tarnowsky, que contava então 23 annos de edade, no dia 12 de abril de 1896 casou com Maria Nicolajewna.

As qualidades moraes, o caracter, a indole delles manifestaram-se logo ás pessoas que frequentavam os novos conjuges Tarnowsky.

Por um lado Vassili Tarnowsky, sem energia e força de vontade, de caracter timido, bom, docil, cordial, respeitoso, incapaz de praticar o mal, de indole leviana, muito nervoso, talvez dominado pela colera, sujeito á fascinação da mulher, muito ciumento della, abastado, possuindo um patrimonio de meio milhão de rublos.

Por outro lado, Maria Nicolajewna, então sem meios de fortuna, de animo forte, sem apparente feminilidade, de indole egoista e astuta, frenetica pelo luxo e pela grandiosidade, preoccupada em salientar-se por toda parte, pretendendo ser uma mulher superior pela intellectualidade e pela cultura, embóra não se interessasse sériamente por coisa nenhuma, espectadora infallivel, por mera vaidade, das conferencias dos literatos illustres, mais amante, porém, das reuniões mundanas, enthusiasta pela musica leve, pelas ceias alegres nos restaurantes da moda, indifferente ás necessidades e ás dores de outrem, prompta em levar o seu auxilio sómente quando este lhe désse a desejada popularidade na sociedade que frequentava.

Com taes predicados, dominando a condessa Tarnowska o marido, o systema da vida familiar foi moldado pelas suas tendencias, e não mudou pelo nascimento de um filho, Vassili, em 1897, e de uma filha, Tatiana, alguns annos depois.

Assim, foi uma successão continua de divertimentos luxuosos de todo genero. Embora Tarnowsky não se oppuzesse nunca aos seus desejos e á sua pretenção, cada vez mais excessiva, Tarnowska, com os seus admiradores "viveurs", que a rodeavam nos theatros, nos cafés-concertos e nos restaurantes, simulava obediencia e submissão ao marido, e em compensação, os amigos fingiam acreditar no que era simples astucia de sua parte.

Quando, porém, acolhia as cortezias de algum adorador do seu genero—esquecendo a prudencia ordinaria—ella excitava no marido um forte ciume. Mas uma sua palavra terna, a affirmação que o preferira a todos os outros, bastava para acalmal-o, reduzil-o aos seus pés e conseguir delle—como attenção gentil—ou um presente de valor ou uma ceia com os amigos predilectos. Perseverando ella, porém, numa conducta audaz e sem consideração para com a sociedade, começou-se a murmurar abertamente, em Kiew, da infidelidade de Tarnowska, emquanto o marido, dominado por ella, vivia na melhor boa fé.

Uma das peores perfidias de Tarnowska consistia em provocar o mais desenfreado ciume no marido e em excitar os seus amantes contra elle, de modo a obrigal-o a se bater em duello, ou a expor-se ás insidias mais perigosas, não excluida a de ser supprimido. Este perverso sentimento transpareceu pela cynica attitude que manteve a condessa Tarnowska quando soube da prisão do marido pelo attentado commettido por elle contra o amante da mulher, Bosewsky, de quem se tem falado nos telegrammas destes ultimos dois dias.

Ella, rindo e atirando-se no chão, tomada de jubilo, exclamou, então: "Muito bem, talvez consigamos o seu desterro na Siberia."

De varios documentos, annexados ao processo, resulta que Vassili Tarnowsky vivia na apprehensão constante de ser assassinado ou envenenado pela mulher. De facto, uma vez Maria Tarnowska, encontrando-se com outras pessoas num restaurante em Kiew, offereceu ao marido uma taça de champagne, que elle recusou, suspeitando o perigo. A taça continha, pelo exame feito, dose de strychnina sufficiente para matar instantaneamente o incauto que tivesse bebido o champagne!

Adquiriu credito então o boato de que a condessa Tarnowska tivesse, propositalmente, dispensado os seus favores no proprio cunhado, Pedro Tarnowsky, para, depois, eliminal-o como concurrente na importante fortuna, que, á sua morte, deixaria o pae dos Tarnowsky. O certo é que o cunhado Pedro tentou, por duas vezes, enforcar-se, pelos remorsos de trair a honra do irmão e que, por uma terceira vez, conseguiu suicidar-se.

Um certo Paulo Tolstoi teve, com Vassili Tarnowsky, um duello, pelos seus amores com Maria Tarnowska. Foi então averiguado que a diabolica condessa incitou Tolstoi a bater-se com o marido, para livrar-se deste.

Consta tambem do processo que o juiz, barão de V. Sthal, ao qual os telegrammas tambem se têm referido por varias vezes, apezar de casado, foi induzido, por Tarnowska a segurar a sua vida, a favor della, e a livral-a do marido. Está positivamente averiguado que Sthal se suicidou, depois de ter ficado dois dias fechado, com a condessa Tarnowska, num aposento do hotel.

Fala-se nas actas do processo de um tal Zolotarief Vassili Wassilievich, estudante e pseudo-preceptor do filho de Maria Tarnowska, como mais um dos seus amantes e victimas, pois não ha duvida nenhuma de que a mulher fatal fazia tantas victimas quantos eram os seus amantes.

Zolotarief, depois de ter passado algum tempo em companhia de Tarnowska, foi posto na rua, perdendo toda a sua fortuna, que a condessa lhe soube extorquir.

Mas, a série dos amantes conhecidos desta refinada messalina da alta sociedade russa — pondo de lado a tragica trindde de Kamarowsky, Prilukoff e Naumow — não termina com o peseudo-preceptor. O principe Troubetzkoi, pertencente a uma das familias russas fidalgas mais chegadas da côrte de Petersburgo, foi um rival do pobre Kamarowsky, no começo do seu namoro com Tarnowska, quando chegára, ferido, de Port-Arthur. E Troubetzkoi tambem tentou suicidar-se, em Monaco, depois de estar dois dias em companhia da condessa...

Emfim, é sabido, pelas indagações judiciarias, que a impenitente adultera teve outros dois amantes, de nome Lodekesky e Kendiba, a sorte dos quaes é ignroada.

Depois de tantas peripecias desgraçadas, Vassili Tarnowsky, em 14 de abril de 1905, apresentou querela ao Consistorio Ecclesiastico de Kiews contra a mulher, pedindo o divorcio, baseado na infidelidade. Mas a condessa Tarnowska, por acto de contra-querela, em data de 2 de março de 1906, pediu, por sua vez, a annullação do casamento, com a faculdade de contrair outras nupcias, apresentando, como motivo, a infidelidade do marido. O Consistorio, porém, estabeleceu que ambos tiveram relações illicitas, com pessoas estranhas, e rejeitou o pedido. A condessa recorreu, então, ao Santo Synodo, que achou justa a sentença da autoridade episcopal e decretou que o recurso não podia ter seguimento.

E' este, em traços largos, o passado de Maria, até á sua separação do marido.

Vamos entrar agora nos detalhes do drama, que tem o seu epilogo no tribunal do jury de Veneza, pondo os leitores ao corrente das relações da protagonista com a sua ultima victima, o conde Paulo Kamarowsky.

Das peripecias deste, fala, numa entrevista, que teve recentemente com um jornalista romano, a senhora Nadine Despolinsky-Roeder, cunhada de Kamarowsky. A senhora Nadine, que vive em Roma com o seu marido, disse ao seu entrevistador:

"Conheci o conde Kamarowsky, quando era ainda uma menina, ha doze annos. Emilia, minha irmã, tinha então 17 annos. Quando, em Tiflis, o conde Kamarowsky a pediu em casamento, meus paes recusaram-no terminantemente devido á pouca edade de Emilia.

Foi a intervenção do gran-duque Miguel que decidiu meu pae; minha mãe não; ella nunca quiz, porque lhe haviam dito que Kamarowsky era um jogador, um "viveur", um espirito desegual e incerto, que punha dinheiro fóra em mil rublos por um capricho e, outras vezes, discutia por um rublo... O casamento foi realizado em Vienna, em 1897, no Hotel Bristol. Assistiram o embaixador da Russia, a velha condessa Kamarowsky, todas as personalidades da colonia russa, etc. Minha mãe, firme na sua opposição, não quiz assistir.

No primeiro anno de casamento Emilia foi feliz; após veiu o primeiro filho, Edgards (Krania) e uma outra felicidade parecia começar com a maternidade. Em 1900 os dois esposos fizeram uma primeira viagem a Nice. Foi nesta cidade que se deu o primeiro encontro de meu cunhado Kamarowsky com a condessa Maria O'Rurk, casada com Vassili Tarnowsky, velho amigo delle.

O casal Tarnowsky, que morava em Kiew, tinha dois filhos; um homem e uma menina. As relações entre o casal Tarnowsky e o casal Kamarowsky estreitaram-se, pois viveram cerca de dois mezes quasi sempre juntos.

A condessa Tarnowska dizia ás suas amigas que Kamarowsky lhe parecia insupportavel; mais insupportavel até do que o seu marido. Dama da alta sociedade, elegante, muito distincta, perguntára a Emilia como podia viver com um marido que lhe parecia tardio e atordoado, um idiota, emfim. Era sincera?... Os dois casaes encontraram-se depois novamente em Petersburgo, por alguns dias; em seguida no "menage" Tarnowsky entrou numa atmosphera de tragedia. Mura—este era o appellido carinhoso que davam a Maria Tarnowska—tinha um amante... muitos amantes... quem sabe quantos! Todos falavam disto.

Uma noite Maria conheceu no "Grand-Hotel", o juiz barão Sthal. Foi o "coup de foudre". Sthal morria de amor na cohorte dos adoradores de Mura, e ella, namoradeira, insuperavel, excita-o até a loucura. Depois pede-lhe dinheiro; Sthal não o tem, nem sabe onde roubal-o. Mura aconselha-o friamente segurar a sua vida em favor della e suicidar-se logo depois de assignar o contrato. Um bello dia Mura admitte, finalmente, no seu quarto o juiz, que, dois dias depois, mantem a sua palavra, suicidando-se. Mura recebe a noticia do suicidio com um ligeiro dar de hombros.

Veiu depois Bosewsky, o amante cavalheiresco, a quem Mura diz bruscamente que deve livral-a de seu marido. Bosewsky, provoca e desafia Tarnowsky, que calmissimo, comprehendendo o mandado que a mulher déra ao seu provocador, o adverte que está armado e prompto para matal-o. Os dois rivaes fingindo ambos um equivoco, fizeram logo as pazes; mas, alguns dias depois, Tarnowsky, convencido de que Bosewsky era o amante de sua mulher, mata-o. Absolvido no processo, Tarnowsky obtem a separação do casal e a menina. Desde então, Maria Tarnowska, não veria mais a sua filha.

Um anno depois, minha irmã encontra novamente em Nice, a condessa Tarnowska, que ninguem mais recebia. O conde Kamarowsky, roga a minha irmã afim de permittir á condessa Tarnowska de visital-a. Emilia consente, sob a condição, porém, de que as visitas de Maria Tarnowska não sejam feitas officialmente. Eu achava-me então com minha irmã.

Chegamos ao anno de 1904; Mura reapparece na casa de Kamarowsky. O conde, meu cunhado, volta a fazer uma vida desregrada. Emilia adoece, sendo obrigados a leval-a a Paris, onde foi submettida pelo dr. Doyen a uma operação de appendicite.

Achavamo-nos ainda em Paris quando rebentou a guerra russo-japoneza. Kamarowsky escreve-nos de Petersburgo que deve partir para a guerra, pois era então capitão de cossacos. Partimos immediatamente para abraçal-o, mas, apenas chegadas a Petersburgo, Emilia se obstina em seguil-o ao campo de batalha, conseguindo um logar de enfermeira na "Cruz Vermelha". Minha irmã separou-se do marido em Karbin, afim de servir de "nurse" num hospital. Quando sabe que Kamarowsky está ferido em Port-Arthur, Emilia corre junto delle, atravessando as linhas japonezas, e obtem a licença para seguir com elle para Cannes.

A condessa Tarnowska, neste periodo calamitoso, foi para nós invisivel.

Em setembro de 1906, estando nós em Gladisho, no castello do conde Kamarowsky, Maria Tarnowska escreve-nos pedindo licença para nos visitar. Paulo Kamarowsky não queria, mas minha irmã, que nunca suspeitára da malvadez de Tarnowska, escreveu-lhe, convidando-a a vir a Gladisho. Quando a condessa Tarnowska chegou, minha irmã caiu novamente enferma. Então Maria com um repentino e, na apparencia, affectuoso interesse, cedeu á Emilia como governante a sua creada grave, a actual accusada, como complice Emilia Perrier. Eu desconfiei sempre desta.

As relações intimas de meu cunhado Kamarowsky devem ter tido começo naquelle mez de setembro. Fomos a Berlim e depois a Dresde, para cuidar da saude de minha irmã, e sempre veiu comnosco a governante Perrier, a creatura de Maria Tarnowska.

Kamarowsky, na vespera de uma operação que devia soffrer a esposa, em logar de permanecer junto desta, partiu para Veneza, onde, soubemos depois, se encontrou com Maria Tarnowska. Esta teve o descaramento de escrever a Emilia: "Vem para cá, passaremos o inverno juntos." Mas, a operação não foi bem succedida e minha irmã morreu. Kamarowsky regressára de Veneza no dia 2 de março, e Emilia falleceu no dia 6. Oh! si tivessem visto meu cunhado, então! Parecia louco pela dor, queria suicidar-se junto do cadaver da esposa! A minha decepção não se demoraria, porém muito. Dahi a pouco elle me disse: "Devo telegraphar a Mura?" Eram já tão amigos?... Mura chegou depois de quarenta horas de viagem, e chegou trajando um magnifico vestido azul, com grandes plumas no seu chapéo da mesma côr. E fez a sua pequena comedia de lagrimas... Edgardo, meu sobrinho, perguntou-lhe porque veiu assim vestida: pensava, talvez, assistir a uma festa? Logo depois, o pequeno, que havia surprehendido uma conversa animada entre seu pae e Tarnowska, vem dizer-nos: "Sabem? Mura Tarnowska será a minha segunda mãe, mas eu nunca a amarei!"

Pois bem, depois da sua viagem de quarenta horas, Mura ficou em nossa casa apenas duas horas. Quiz regressar logo, apezar dos funeraes terem sido fixados para o dia seguinte. Kamarowsky, que a acompanhou até á estação, voltou a casa tarde, na noite e dizendo que Mura perdera o trem!...

Em maio, em Lispia, achando-se Kamarowsky em nossa casa, que pretendia casar com uma das tres cunhadas sobreviventes, tendo eu recusado primeiro, assim como as outras duas irmãs, aconteceu que lhe caiu de um bolso um retrato de Tarnowska. Não se perturbou por isso: "E' o retrato de Mura, disse. Foi ella que m'o deu. Que olha! E' lá possivel que depois da morte de Emilia eu case com outra mulher?"

Justamente, no mesmo tempo fomos informados de que Kamarowsky havia feito uma viagem com Tarnowska e que a pedira em casamento!

Estavamos em maio de 1907. Em Orel, Kamarowsky apresenta Mura á mãe como sua noiva e dá um grande baile para celebrar, na cidade, onde é conhecidissimo, o acontecimento. Ao baile assiste Naumow que Tarnowska apenas conhece; mas ás 2 horas da madrugada regressa para o hotel, o conde...

Mura Tarnowska tinha então 30 annos; era linda brilhante, alta, esbelta, e, quando olhava, o seu olhar parecia vir do céo. Como Sthal, como Bosewsky, como Tolstoi, como outros desconhecidos, Naumow ficou como louco de amores por ella. Mura levou-o a Kiew e, sobre o tumulo da mãe, fez-lhe jurar que seria feita somente a sua vontade; e, depois do juramento, a terrivel encantadora, pôz-lhe ao pescoço uma medalha, como o seu selo de posse, dizendo-lhe: "Tu és o meu escravo".

Em Moscou, Mura tentou arrastar na sua tragica vida tambem o seu irmão, que é religioso... mas minha mãe, que soube da tentativa da sereia, amparou o filho com o manto do seu corpo, salvando-o.

Em junho Mura parte com Kamarowsky para o exterior... Paulo reapparece em Lispia, onde ainda nos achamos, para retomar o filho, que elle diz querer entregar á velha condessa; ao contrario disso, o entrega á Tarnowska, que o encerra num collegio: Mura, Kamarowsky, o pequeno Edgard e a *bonne* Perrier partem para Berlim, e, no Hotel Bristol conduzem um *train de roi*..

Fazem loucuras. Kamarowsky cobria a sua amante de joias, e ella, saindo do quarto do conde, ás 2 da madrugada, entrava no do advogado Prilukoff, que estava hospedado no mesmo albergue, de cara rapada, como um *yankee*. E Prilukoff perseguia a condessa Tarnowska, na presença de Karmarowsky, com uma assiduidade da qual este se mostrava orgulhoso, pois achava interessante vêr a sua noiva alvo da admiração dos outros!

No dia 29 de julho de 1907 occorria o anniversario das nupcias da minha pranteada irmã, Emilia, com Paulo Kamarowsky. Este veiu á Vienna, para, na apparencia, passar comnosco aquelle dia saudoso; na realidade, porém, elle queria nos induzir a rever a condessa de Tarnowska. No Hotel Bristol, exactamente onde minha irmã se casára, no dia anniversario do casamento, Mura e Paulo passaram uma noite de orgia... Fóra estavam Prilukoff e Naumow: este, hospedado no Hotel Meisel und Schaden onde Mura tambem foi vista e onde alguem a ouvira dizer ao inexperiente moço: "Si não o matas, és um cobarde!" De quem falava? Poucos dias depois, recebiamos, de Veneza, o telegramma noticiando que Paulo tinha sido ferido mortalmente. Logo eu disse que fôra Tarnowska, ou alguem, por seu mandado...

Agora — concluiu a senhora Nadine — quer o seu jornal saber o enigma do drama? Eil-o: Dinheiro! Mura nunca teve outra avidez, outro fito: foi por causa do dinheiro que fez matar meu cunhado, que, talvez, matou alguem mais. Não pensem na luxuria. Não. O dinheiro sómente. A palavra do enigma é só esta: Dinheiro!"

NAUFRAGIO

Falua que vira. Morte de um tripolante Apparecimento do cadaver

Appareceu hontem, boiando proximo á ilha de Sapucaia o cadaver de um individuo desconhecido, de cor branca, que foi trazido para terra pela lancha «Argos», da Policia Maritima.

Sendo o cadaver removido para o Necroterio, ali ficou firmada á sua identidade.

Trata-se de Manoel Corrêa da Silva, portuguez, de 32 annos de edade, que, como noticiamos, pereceu afogado, quando tripolava uma falua que naufragou ante-hontem, defronte á ilha dos Ferros.

O reconhecimento foi feito por um cunhado da victima, de nome João Geraldo, que providenciou sobre o seu enterro.

Manoel Corrêa da Silva, depois de autopsiado pelo dr. Diogenes Sampaio, medico legista da policia, foi sepultado, hontem mesmo, á tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Faz annos hoje o sr. Arnaldo Telles Sampaio, funccionario da Limpeza Publica.

——Festeja hoje mais um anniversario o conhecido bilheteiro do theatro Recreio, sr. Eurico da Silveira.

—— Faz annos hoje d. Armandina Neves da Silva, esposa do sr. Manoel Ribeiro da Silva, que muitos cumprimentos receberá por esta data.

—— Faz annos hoje d. Dionysia Souza França.

—— Festeja hoje o seu anniversario natalicio o nosso collega de imprensa Oswaldo Goulart, tachygrapho da secretaria do Conselho Municipal e filho do coronel Arthur José Goulart, deputado á Junta Commercial.

—— Fez annos hontem a menina Maria de Lourdes Fonseca, filha do sr. Ernesto Fonseca, funccionario da Saude Publica.

—— E' hoje a data do anniversario natalicio do sr. Angelo Carlos de Albuquerque Mello, estimado funccionario da secretaria do Hospicio Nacional de Alienados.

* * *

CASAMENTOS

Realizou-se a 19 do corrente o enlace matrimonial do sr. João Luzzac de Carvalho com a senhorita Arenath dos Santos Oliveira. As cerimonias civil e religiosa tiveram logar na residencia da noiva e foram testemunhadas, por parte da noiva, pelo senador dr. Oliveira Figueiredo e d. Vicentina da Costa Leite e sr. Verissimo Antonio de Lima, por parte do noivo.

* * *

CLUBS E FESTAS

CLUB DA GAVEA — Com mais uma brilhante festa realizou, ante-hontem, este elegante club, a sua recita mensal, com uma concorrencia extraordinaria de socios e convidados. Levaram á scena com magnifico exito a comedia em tres actos, imitação do hespanhol, de Aristides Abranches, *Os filhos de Adão*, perfeitamente interpretada pelas senhoritas Adelina Ferrão, Cordelia Ferrão e os srs. Cantuaria, E. Vidal, D. Esposel e Raul Costa. Difficilmente vemos em palco particular tão correcto conjunto de amadores, não sobresaindo nenhum tal a sua afinação.

A senhorita Adelina Ferrão, viva, intelligente, deu ao seu papel todo o realce e naturalidade nesta comedia. Esta mesma senhorita desempenhou com a mesma naturalidade e vida o papel de Luiza na comedia *O Baile das Saramenhas*, que foi o fecho da festa de ante-hontem. Todos os amadores portaram-se perfeitamente em seus papeis, contando assim o Club da Gavea, actualmente, com um elenco de amadores sem egual em theatros particulares.

A platéa regorgitava de senhoras, senhoritas e cavalheiros da nossa mais fina sociedade.

A festa terminou á meia-noite, encontrando-se facil conducção nos bondes do Jardim Botanico.

O club realizará no proximo sabbado de Alleluia um baile á fantasia por iniciativa de um grupo de socios.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

Do Estado de S. Paulo regressou hontem para esta cidade, acompanhado de sua familia, o dr. Paula Mendonça, conhecido clinico e estimado delegado de hygiene.

Grande foi o numero de amigos que procuraram a estação Central da Estrada de Ferro, afim de dar as boas vindas ao conceituado facultativo.

* * *

MANIFESTAÇÕES

Os empregados das capatazias da Alfandega fizeram hontem uma manifestação de apreço aos deputados Barbosa Lima e Honorio Gurgel.

Dirigiram-se os manifestantes em cinco bondes especiaes, para a casa daquelles representantes da Nação, levando a banda de musica do 1° batalhão da Força Policial.

Ao deputado Honorio Gurgel foi offerecido um annel com brilhante e ao deputado Barbosa Lima, um annel de engenheiro militar.

As esposas dos manifestados receberam artisticas *corbeilles* de flores.

* * *

FALLECIMENTOS

Falleceu, nesta capital, á rua do Chichorro numero 32, Catumby, de onde saiu ás 4 horas da tarde, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, o corpo de Eduardo da Costa Pereira, natural da Bahia, com 69 annos, casado, commerciante.

—— Falleceu hontem, á 1 hora da madrugada, o sr. Heliodoro Antonio de Menezes, á rua Carolina Reidly n. 55, Catumby. Hontem mesmo foi sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier.

O finado contava 74 annos de edade, era natural de Cabo Verde (Africa) e casado.

—— Falleceu hontem, ás 11 1/2 horas da noite, o innocente Francisco de Paula, extremoso filhinho do cirurgião dentista dr. Ivo de Mello e Souza.

O enterro realiza-se hoje, ás 5 horas da tarde, saindo o feretro da rua de S. Luiz Gonzaga numero 66, sobrado, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

—— Sepultou-se hontem em carneiro temporario do cemiterio de S. João Baptista, o corpo do dr. Francisco Felix de Barros, Bahia, 48 annos, casado, medico, tendo saido o feretro de sua residencia á praia de Botafogo n. 152, ás 2 horas da tarde de hontem.

—— No cemiterio de S. João Baptista, sepultou-se hontem o corpo de Domingos de Almeida Bastos, Portugal, 61 annos, solteiro, empregado no commercio, tendo saido o enterro ás 4 1/2 horas da tarde, da Beneficencia Portugueza.

—— Sepultou-se hontem no cemiterio de São Francisco Xavier, João Martins Carneiro, capital, 52 annos, viuvo, negociante, tendo saido o enterro de sua residencia á rua D. Julia n. 38, ás 5 horas da tarde.

No cemiterio de S. Francisco Xavier sepultou-se hontem Vicente Ceciliano, Italia, 17 annos, solteiro, Necroterio Publico, ás 4 1/2 horas da tarde de hontem.

—— Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier as seguintes pessoas:

Joaquim, filho de Manoel de Souza Borges, Brasil, 18 mezes, rua Nova de S. Leopoldo numero 92; Amaro, filho de Verissimo Custodio da Silva, capital, 2 mezes, avenida Salvador de Sá numero 36; Armando, filho de Francisco Martins Vianna, Rio de Janeiro, 45 dias, rua Senador Pompeu n. 154; Maria, filha de Lourenço José Francisco, Brasil, 18 mezes, rua Major Freitas n. 7; Armando, filho de Maria Clara da Silva, capital, 2 annos e 9 mezes, travessa Fernandes n. 10; Gastão, filho de Antonio Fernandes Ermidio, 6 dias, rua Matriz n. 109; Margarida, filha de Jacintho Teixeira de Oliveira Braga, 4 mezes, rua Conde de Bomfim n. 254; Constantino Gonçalves, 37 annos, solteiro, rua de Santo Christo n. 307.

No cemiterio de S. João Baptista:

Ernestina, filha de Feliciana Borges da Silveira, capital, 16 mezes, rua Lopes Quintas numero 28; João Evangelista de Figueiredo Lima, 8 horas, rua Capitão Salomão n. 31; Vera, filha de Theodora Caetano de Castro, 8 mezes, rua D. Anna n. 68; féto, filho de Palmyra Olivia de Souza, nasceu morto, Santa Casa.

LUDOVICO HELÉVY

O abbade Constantino

Com a maxima delicadeza deixaram cair a sua lembrança na mão direita e na mão esquerda do velho cura, que, olhando, ora para a mão direita, ora para a mão esquerda, pensava:

— Que será isto que tão pesado é? Deve conter ouro... Sim, mas quanto, mas quanto?

O padre Constantino fizera já setenta e dois annos, e muito dinheiro lhe havia passado pelas mãos, nas quaes não parava muito tempo, é certo; esse dinheiro, porém, viera em pequenas porções e nunca o seu cerebro poderia conjecturar similhante offerta. Dois mil francos! Nunca tivera mil francos em seu poder quanto mais dois mil!

De modo que não sabendo o valor da lembrança o cura via-se embaraçado para agradecer. Comtudo balbuciou:

— Confesso-me bastante reconhecido, minha senhora; é muito bondosa, *miss*.

Finalmente, como o agradecimento não condizia com o valor da offerta, João pareceu-lhe conveniente intervir.

— Padrinho, estas senhoras acabam de lhe entregar dois mil francos!

Então, no auge da commoção e do reconhecimento, o cura exclamou:

— O que?! Dois mil francos?! Dois mil francos para os meus pobres?!

Paulina fez nova apparição brusca.

— Dois mil francos! Dois mil francos!

— Assim parece! — disse o cura. —Toma Paulina, guarda esse dinheiro e tem cuidado com elle...

A velha Paulina exercia nessa casa varios cargos: creada, cosinheira, pharmaceutica e thesoureira. As suas mãos acolheram, tremulas de respeito, esses dois rolos de ouro, que representavam tantas miserias suavisadas, tantas dores minoradas.

— Ainda isto não é tudo, sr. cura — accrescentou *mistress* Scott. — Dar-lhe-hei todos os mezes quinhentos francos.

— E eu farei como minha irmã — confirmou *miss* Bettina.

— Mil francos mensaes! Mas por esse andar acaba a pobreza da aldeia!

— E' isso mesmo o que nós ambicionámos. Sou rica, bastante rica... e minha irmã egualmente. E' mesmo muito mais rica do que eu... pois que uma rapariga solteira arreceia-se de dispender muito... emquanto que eu dispendo tudo o que posso. E diga-me, sr. cura, não será isto uma verdade: quando se possue muito dinheiro, mais do que se merece, não é justo que sejamos mãos rotas para dar, quanto mais não seja para que nos perdoem a nossa riqueza? E o sr. cura tambem me ha de dar alguma coisa.

E, dirigindo-se a Paulina, pediu-lhe:

— Será tão amavel que me traga um copo de agua fresca? Outra coisa, não... um copo de agua fresca... Estou morta de séde!

— E eu — disse rindo Bettina, emquanto a Paulina ia pela agua fresca — estou morta por outra coisa... estou morta de fome. Sr. cura, isto é, bem sei, uma franqueza inaudita... Vejo, porém, que a mesa está posta... Não nos deseja ter por companheiras?

— Bettina! — advertiu *mistress* Scott.

— Não te importes, Susie, não te importes... Não é verdade, sr. cura, que era esse o seu desejo?

Mas o pobre padre não tinha palavras para responder. Já não sabia de que terra era. Haviam tomado de assalto o seu presbyterio! Eram catholicas! Traziam-lhe dois mil francos! Promettiam-lhe mil francos mensaes! E queriam jantar com elle! Era o ultimo cartucho! O espanto tomava-o ao pensar que tinha de fazer as honras á perna de carneiro e ao seu doce, essas duas americanas extraordinariamente ricas que decerto passavam com manjares raros, fantasticos e extravagantes. E murmurou:

— Jantar!... Jantar... Pois querem jantar commigo!...

João interveiu novamente.

— Meu padrinho decerto se dá por muito feliz, se assim o quizerem; comtudo, noto o seu embaraço... A refeição era só para nós e *mistress* Scott comprehende que não podem contar com um banquete. Hão de nos perdoar a modestia do nosso repasto.

— Com o maior prazer! — respondeu Bettina; e, dirigindo-se á irmã, continuou: — Então, Suzie, não amues por eu ter sido um pouco... Mas tu conheces tão bem o meu feitio de ser assim... Ficamos, não é verdade? E' até um descanço para nós estarmos aqui, tranquillamente, durante uma hora... Já andámos de comboio... de carruagem... e depois a poeira... o calor!... E para mais ajuda almoçámos pessimamente num máo hotel! Deviamos chegar lá á hora do jantar que é ás sete, para, seguidamente, tomarmos o comboio para Paris. Mas o jantar aqui é decerto muito mais gracioso. Não dizes que não?!.. Como és boa, minha Suzie!

Beijou e abraçou meiga e carinhosamente a irmã e, voltando-se para o cura, elogiou-a:

— Se o sr. cura soubesse a boa alma que ali está!

— Então, Bettina, então!

— Vamos a isto, Paulina, que é uma pressa!... Dois talheres mais. Eu auxilio-te.

— E eu tambem — exclamou Bettina — e eu tambem a auxilio. Peço-lhe isso, porque me agrada bastante esse serviço. Permitta-me, sr. cura, que eu faça de conta que estou em minha casa.

Tirou rapidamente a capa, e João póde admirar, na sua elegante perfeição, um talhe esvelto de gracilidade e gentileza.

Miss Percival tirou em seguida o chapéo, mas com tal presteza, que occasionou um encantador desastre. Uma enorme avalanche de cabello se deslocou e caiu em torrentes pelas costas de Bettina, que, nessa occasião, se achava de costas para a janella por onde entravam a flux os raios de sol... e essa luz dourada, dando em cheio na cabelleira loura, emmoldurava deliciosamente o formoso rosto da juvenil Bettina. Enleada e ruborescida, viu-se obrigada a chamar a irmã que, com algum trabalho, conseguiu compor-lhe o cabello.

Feita esta operação, Bettina não resistiu á tentação de ir buscar pratos, facas, colheres e garfos.

— Para que saiba — dizia a João — para que saiba que tambem sei pôr a mesa. Pergunte a minha irmã... Ora, dize lá, Suzie não é verdade que, em Nova York, quando era pequena, sabia muito bem pôr a mesa?

— Mas mesmo com muito gosto! — respondeu *mistress* Scott.

E tambem ella, ao mesmo tempo que pedia ao padre Constantino que desculpasse a semceremonia de Bettina, não se pode ter que não despojasse do chapéu e da capa, de maneira que João teve mais uma vez o agradavel ensejo de vêr um bello corpo e cabello lindo. Mas o desastre — com bastante magoa do sympathico moço — não se repetiu.

Passados alguns minutos, *mistress* Scott, *miss* Percival, o cura e João achavam-se sentados em volta da pequena mesa do persbyterio; em seguida, com muita facilidade, graças não só á surpreza e á originalidade do encontro, mas ainda á excellente disposição e á alegria communicativa de Bettina, a conversa tomou o tom de maxima franqueza e de cordialissima familiaridade.

—Vae vêr, sr. cura — exclamou jovialmente Bettina — vae vêr si lhe menti quando afiançava que estava a morrer de fome. Previno-o de que não como... mas devoro. Nunca me sentei á mesa com tanto appetite. Este jantar é a chave de ouro com que sei echa a nossa viagem. Não calcula a alegria de que eu e minha irmã estamos possuidas, por sermos donas deste palacete, destas herdades, desta matta.

— E de conseguir tudo isto — continuou Suzie Scott — por uma forma tão extraordinaria, tão inesperada. Foi uma felicidade com que não contavamos!

— Pódes mesmo accrescentar: que nem a sonhavamos! Fique sciente, sr. cura, que hontem minha irmã fez annos... mas antes de mais nada, perdão, sr.... João, não é assim?

— João, sim, minha senhora.

— Bem, sr. João, mais uma colher desta sopa que está magnifica, se faz favor.

O padre Constantino ia voltando a si; recobrava-se do seu espanto; estava, porém, tão commovido ainda que não podia cumprir com os deverés de dono de casa; e, nessas circumstancias, foi João que tomou a si a direcção do modesto repasto do padrinho. E assim encheu a transbordar o prato da gentil americana, que fixava resolutamente em João a vista de dois olhos rasgados, onde brilhavam a lealdade, a afouteza e a alegria, olhar que João sustentou com egual fixidez. Não haviam decorrido tres quartos de hora que a juvenil americana e o moço official se tinham visto no jardim do presbyterio, sem trocarem uma só palavra, e já se sentavam frente a frente, plenamente confiados em si, muito á vontade, quasi em camaradagem.

— Estava eu a dizer, sr. cura — proseguiu Bettina — que hontem tinham sido os annos de minha irmã. Meu cunhado foi obrigado ha oito dias a seguir viagem para a America, mas ao despedir-se, teve estas palavras para minha irmã: — Não assisto aos teus annos, todavia não me esquecerei de ti. — Hontem, por conseguinte, appareceu uma infinidade de prendas e ramilhetes, mandados de toda a parte; mas de meu cunhado, até ás cinco horas da tarde, nem novas... nem mandados. Fomos dar uma volta a cavallo... e a proposito de cavallo...

Suspendeu-se, e, inclinando-se um pouco, olhou com curiosidade para as empoeiradas botas altas de João, e exclamou:

— Mas o sr. João traz esporas?

— Sim, minha senhora!

— Pertence á arma de cavallaria?

— Pertenço á de artilheria e a artilheria tambem tem gente de cavallo.

— E o regimento está aquartelado aqui perto?

— Muito perto até.

— Nesse caso acompanha-nos a um passeio a cavallo, não é assim?

— Com o maximo prazer, minha senhora...

— Está dito... Em que fiquei eu?!...

— Tu nem siquer te lembras de tudo, Bettina, e estás a contar coisas que nenhum interesse despertam a estes senhores.

— Oh! *mistress* Scott, por quem é! — atalhou o bom padre. — A compra do palacete é uma questão palpitante para toda a aldeia; além disso a narrativa de sua irmã interessa-nos deveras.

— Vês, Suzie, como te enganaste?! — acudiu Bettina. — A minha narrativa interessa deveras o sr. cura... Por isso continúo. Saimos a cavallo, e regressámos ás sete horas... Jantámos; e no momento em que nos erguiamos da mesa, chegou um telegramma da America, concebido nestes termos: Mandei hoje comprar em teu nome o palacete e a propriedade de Longueval, proximo á Souvigny, na linha do norte. Então tivemos um accesso de riso louco ao pensarmos

— Não, não Bettina, não é isso precisamente. Estás a comprometter-nos. O nosso primeiro movimento foi, sim, de commoção e reconhecimento. Ambas nós gostamos muito do campo. Meu marido, que é um excellente caracter, sabia que ambicionavamos muito a posse de uma propriedade em França. Andou seis mezes a procural-a, mas nada se offerecia. Finalmente, e sem que nos désse parte dos seus projectos, descobriu este palacete que por curiosa coincidencia, se vendia exactamente no dia em que eu fazia annos. Era uma delicada attenção e uma grata amabilidade.

— Sim, Suzie, tens razão; em seguida porém, a esse movimento de emoção succedeu um accesso de riso.

— E' verdade que sim. Quando reflectimos que, de repente, eramos ambas — pois o que é de uma é de outra — proprietarias de um palacete, sem saber onde elle ficava, ignorando o estylo e em quanto importaria, pareceu-nos tudo como que uma historia da carôchinha...

—Finalmente, durante uns longos minutos, rimo-nos com gosto. De seguida fômos soccorrer-nos de um mappa de França e conseguimos, com algum trabalho, encontrar Souvigny. Depois do mappa, recorremos ao horario dos comboios e esta manhã tomámos o rapido que chegou a Souvigny ás dez horas.

(*Continúa*)

SEMANA SANTA

AS SOLENNIDADES RELIGIOSAS

Os actos da semana santa serão realizadas este anno pela seguinte fórma:

CATHEDRAL.—Quarta-feira, Officio de Trévas cantado, ás 6 horas da tarde.

Quinta-feira Santa, pontificial por sua eminencia o sr. cardeal d. Joaquim Arcoverde Cavalcanti; ás 8 1|2: Sagração dos Santos Oleos: procissão do Santissimo Sacramento e Vesperas.

Pontificará sua eminencia o sr. cardeal Arcoverde, sendo presbytero assistente o revmo. monsenhor Amador Bueno de Barros, diaconos assistentes, os revmos. monsenhores Antonio Alves Ferreira dos Santos e Manoel Marques de Gouvêa e diaconos os revmos. conegos Simeão e Jeronymo.

A's 5 horas da tarde, lavapés e sermão do mandato, sendo orador o revmo. padre Benedicto Marinho de Oliveira.

Sexta-feira Santa, ás 8 1|2, prima, tercia, sexta e nôa.

A's 9 horas, officio da Paixão, com a assistencia do sr. cardeal, sendo celebrante monsenhor Amorim, presbytero assistente conego Thomé, diacono, conego Lustosa, sub-diacono, conego Vimeney.

Assistencia do solio: presbytero assistente, monsenhor Alves; diaconos assistentes, monsenhores Amador e Gouvêa.

Nos bradados: Christo, padre José Caminha, preceito, padre Playan; bradado, padre Clodoveu e sermão, pelo revmo. conego dr. Alberto Nogueira.

A's 6 horas, completas rezadas e matinas cantadas, officio de trevas e matinas.

Sabbado santo, II Nocturno, conegos Lustosa, Moura e Vimeney; III Nocturno, conegos Figueiredo, Thomé e Simeão; ás 8 1|2, prima, tercia, nôa e benção do fogo.

A's 9 horas, officio de alleluia! com assistencia do sr. cardeal e benção da pia baptismal.

Pontificará monsenhor Alves, diacono, conego Jeronymo, sub-diacono, conego Venerando, presbytero assistente do solio, monsenhor Amorim, diaconos assistentes, monsenhores Amador e Gouvêa.

Domingo da Resurreição, ás 10 1|4, prima rezada.

A's 10 1|2, tercia cantada, pontificada por sua eminencia o sr. cardeal d. Joaquim Arcoverde Cavalcanti, sendo presbytero assistente o revmo. monsenhor Amorim; diaconos assistentes, monsenhores Alves e Amador; diacono da missa, revmo. monsenhor Gouvêa e sub-diacono, conego Pinto; hebdomadario, conego Gonzaga e regentes, padres Caminha e Playant.

SANTISSIMO SACRAMENTO—Quinta-feira, 24, ás 11 horas da manhã, missa solenne, procissão e exposição do Santissimo Sacramento.

Sexta-feira, 25, ás 10 horas da manhã, officio solenne da Paixão e sermão pelo orador sacro, padre José Antonio Gonçalves de Rezende. A' tarde será exposto o Passo do Senhor Morto;

Domingo, 27, ás 11 horas da manhã, procissão da Resurreição, seguindo-se a missa solenne com sermão ao evangelho, pelo orador sacro conego Julio Vimeney, seu digno capellão.

A orchestra para estas solennidades está a cargo do tenor Pedro Cunha.

MATRIZ DE SANTO ANTONIO — Quinta-feira Santa: exposição da Ceia do Senhor.

Sexta-feira Santa: Passos do Senhor Morto e sermão de lagrimas, ás 9 horas, sendo orador o rev. padre Olympio de Castro.

Sabbado de Alleluia: benção da agua benta e distribuição.

Domingo da Resurreição: missa festiva, ás 9 horas.

EGREJA DO CONVENTO DO CARMO, na Lapa do Desterro — Quinta-feira Santa: ás 8 horas, communhão geral; á 8 1|2, missa cantada, com orgão; em seguida exposição do Santissimo Sacramento, precedida de procissão dentro da egreja; denudação dos altares. Exposição do Santissimo Sacramento até ás 11 horas da noite.

Sexta-feira Santa — Começam as solennidades ás 8 1|2 horas da manhã, a saber: o Canto da Sagrada Paixão, adoração da Santa Cruz, sendo o sermão das lagrimas ás 7 horas da noite, pelo rev. frei Elizeu, e adoração de Nosso Senhor Morto, ficando a egreja aberta até ás 11 horas da noite.

Sabbado da Alleluia: benção do fogo e do cirio começa ás 7 horas da manhã. Canta-se depois o "Exultet", dizendo-se as prophecias. Ladainha e missa, cantadas, acompanhadas pela orchestra, benzendo-se e distribuindo-se agua. A' noite, ás 6 1|2, terço, "Regina Coeli", ladainha e benção.

Domingo de Paschoa — A's 4 1|2 horas, procissão com o Santissimo Sacramento pelas ruas conhecidas, abrilhantada pela banda de musica gentilmente cedida pelo chefe de policia. Depois, missa solenne, com orchestra, findando-se com benção do Santissimo Sacramento. A's 6 1|2 da noite: terço, sermão, "Regina Coeli", ladainha e benção do Santissimo Sacramento.

Todos estes actos religiosos serão acompanhados e abrilhantados pela benemerita Irmandade do Divino Espirito Santo, annexa á egreja do Carmo.

EGREJA DE S. PEDRO — Quinta-feira Santa: ás 11 horas, missa solenne, procissão e exposição do Santissimo Sacramento, e ás 7 horas da noite, officio de Trevas.

Na Sexta-feira Santa: ás 7 1|2 horas, officio da Paixão, com sermão ao Evangelho, sendo o prégador o irmão capellão da Irmandade, rev. conego José Maria Bueno da Rosa; adoração da Cruz e missa dos Pontificados, e ás 7 horas da noite officio de Trevas e exposição do Senhor Morto.

No sabbado, ás 7 1|2 horas, officio da Alleluia.

No Domingo de Paschoa, ás 7 1|2 horas, missa solenne da Resurreição.

EGREJA DO MORRO DO CASTELLO — Quarta-feira, ás 6 horas, officio das Trevas, cantado.

Quinta-feira: ás 10 horas, missa solenne, sermão, communhão geral, procissão e exposição do Santissimo Sacramento no Santo Sepulchro, que ficará exposto á adoração dos fieis até ás solemnidades da Sexta-feira. De tarde, ás 6 horas, officio de Trevas, cantado.

Sexta-feira: ás 7 horas, missa dos Presantificados, Paixão e adoração da Cruz. Ao meio-dia, as Tres horas de Agonia e sermão das Sete Palavras. Serão executadas as Sete Palavras, do maestro Mercadante, por habeis cantores. Descida da Cruz para o collo de sua Mãe Santissima. A's 5 horas da tarde solenne procissão do Enterro e sermão de Lagrimas.

Sabbado da Alleluia: ás 7 horas, benção do fogo, Canto preconio pascal, Prophecias, ladainha dos Santos, missa solenne e quéda do grande véo.

Domingo de Paschoa: ás 4 horas, missa solenne, cantada. De tarde, ás 4 1|2 horas, realizar-se-á solenne procissão e encontro de Nosso Senhor Jesus Christo, resuscitado, com sua Mãe Santissima, cerimonia que, pela primeira vez, se effectua nesta egreja. Haverá, depois, sermão e benção do Santissimo Sacramento.

As procissões de Sexta-feira Santa e Domingo de Paschoa serão acompanhadas de bandas de musica militares.

EGREJAS DO CONVENTO DE SANTO ANTONIO E DA VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DA PENITENCIA — Quinta-feira maior, missa solenne ás 9 horas, na egreja do convento, communhão geral e procissão do Santissimo Sacramento para a egreja da Ordem, onde será exposto até ás 10 horas da manhã de sexta-feira.

Sexta-feira Santa, ás 9 horas, missa dos Presantificados, na egreja do convento; Paixão, adoração da Cruz e procissão. Das 3 horas da tarde de sexta-feira, exposição do Senhor Morto até ás 10 horas da noite, em ambas as egrejas.

Domingo de Paschoa, missa da Ressurreição, ás 9 horas, na egreja da Ordem.

CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA AJUDA — Quinta-feira Santa, missa solenne, officiando o capellão, revmo. monsenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos, e exposição do Santissimo Sacramento, ás 6 horas da manhã.

Sexta-feira, missa dos Presantificados, ás 6 horas, officiando o revmo. monsenhor Antonio Alves dos Santos; sermão de Lagrimas, pelo rev. padre dr. Benedicto Marinho, ás 3 horas da tarde.

Domingo da Resurreição, missa solenne ás 7 1|2 horas, officiando o capellão, revmo. monsenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos, orando ao Evangelho o rev. padre dr. Benedicto Marinho de Oliveira.

EGREJA DA ABBADIA NULIUS DE NOSSA SENHORA DO MONTE SERRATH (mosteiro de S. Bento) — Quarta-feira, ás 6 1|2 horas da tarde, officio de Trevas com "Lamentações" e "Laudes", cantadas.

Quinta-feira, ás 9 1|2 horas, Lôa e missa solenne, com communhão geral da Communidade da Veneravel Irmandade de S. Braz e das pessoas que desejarem, seguindo-se a procissão do Santissimo Sacramento e Vesperas.

A's 5 horas da tarde, cerimonia solenne do Lava-pés, com sermão, seguindo-se o officio de Trevas, com "Lamentações" e "Laudes", cantadas.

Sexta-feira, ás 9 1|2 horas, canto solenne da Paixão, adoração da Cruz, sermão, missa dos Presantificados, procissão do Senhor Morto e Vesperas.

A's 3 horas, Completa e Via-Sacra para os homens, no claustro do mosteiro.

A's 6 horas da tarde, officio de trevas, com "Lamentações" e "Laudes", cantadas.

Sabbado, ás 9 horas, benção do Fogo, cantando-se o "Exultet", "Prophecias", etc., missa e Vesperas solennes.

Domingo da Resurreição, ás 3 1|2 horas, missa rezada, Terça cantada, missa solenne, procissão e benção do Santissimo Sacramento. A's 7 horas, missa rezada; ás 8 1|4, missa de S. Braz; ás 9 e 10, missa rezada, e ás 3 1|2, Vesperas cantadas, sem benção.

MATRIZ DE S. CHRISTOVÃO. — Na segunda-feira, terça e quarta-feira, ás 7 horas da noite, sermão.

Quinta-feira Santa — Missa solenne, ás 10 horas, com sermão ao Evangelho. Lava-pés, ás 6 horas da tarde, com sermão.

Sexta-feira Santa—Missa dos presantificados, ás 9 horas. A's 3 da tarde, sermão sobre ás sete palavras. Procissão do Senhor Morto, ás 7 horas da noite. Recolhida á procissão sermão sobre a Soledade de Maria.

Sabbado Santo—A's 7 da noite, coroação da imagem de Nossa Senhora e sermão.

Domingo da Resurreição—Missas ás 5, 7, 8 e 10 horas, sendo esta solenne com sermão ao Evangelho. A's 7 da noite, sermão e benção do Santissimo Sacramento.

O sermão da Soledade será pregado pelo eloquente padre Angelo Martin e os outros pelo padre Sève.

CAPELLA DE NOSSA SENHORA DAS DORES DE TODOS OS SANTOS.—Terça e quarta-feira, ás 7 horas da noite, via-sacra e exposição do Senhor Morto. Na quarta-feira das 2 horas da tarde em deante, confissão dos fieis.

Quinta-feira Santa—A's 8 1|2, missa solenne de instituição e communhão geral dos fieis.

Sexta-feira Santa—A's 7 horas da manhã, via-sacra, adoração da Cruz e solenne exposição do Senhor Morto.

A's 5 1|2 horas da tarde sairá a imponente procissão do enterro, precedida do anjo cantor e das Marias que conduzirão os instrumentos da Paixão. Um corpo militar romano seguirá após a imagem.

A procissão que será abrilhantada com uma banda militar, percorrerá o seguinte itinerario:

Ruas: Bella, Adriano, Archias Cordeiro, José Bonifacio, Tenente Costa, Imperial, Archias Cordeiro, Medina, Doutor Silva Rapello e capella.

Sabbado da Alleluia, solenne benção e distribuição da agua benta.

Domingo da Resurreição, missa solenne, ás 7 horas e á noite, ladainha cantada, sermão e benção do Santissimo Sacramento.

MATRIZ DA LUZ.—Hoje e amanhã, ás pessoas que quizerem confessar-se, poderão fazel-o das 7 ás 10 horas da manhã.

Quarta-feira, as confissões serão das 7 ás 10 horas da manhã e do meio-dia, ás 4 da tarde.

Quinta-feira, continuarão as confissões das 6 horas da manhã, até ao meio-dia, sendo distribuida a communhão de hora em hora, a começar das 7 horas.

Sexta-feira Santa—A's 5 horas da tarde, far-se-á a exposição do Senhor Morto, que continuará exposto até ás 10 horas da noite.

Sabbado, ás 7 1|2 horas da manhã, haverá benção e distribuição de agua.

Domingo da Resurreição, ás 9 horas, missa e canticos acompanhada a orgão.

EGREJA DE N. S. DA CONCEIÇÃO DO ENGENHO NOVO — Quinta-feira Santa: das 5 horas da tarde ás 10 da noite, exposição da Ceia do Senhor.

Sexta-feira Santa: das 3 horas da tarde em deante, exposição do Senhor Morto.

A's 7 horas da noite, sermão de lagrimas, pelo rev. vigario Urbano Martins.

Sabbado de Alleluia: ás 10 horas da manhã, benção e distribuição de agua e alecrim.

Domingo de Paschoa: ás 9 1|2 horas da manhã, missa conventual, acompanhada de canticos, e benção do Santissimo Sacramento.

INHAUMA — A's 11 horas da manhã de sabbado, benção da pia baptismal, rompimento das Alleluias, com uma salva de 21 tiros, girandolas de foguetes.

Domingo: alvorada, ás 5 horas da manhã; ás 11 horas, missa cantada, sendo os côros executados pelas zeladoras do Sagrado Coração de Jesus, e mais senhoritas que, gentilmente prestam-se, ouvindo-se, na tribuna sagrada, sermão, pelo rev. Alberto Nogueira, vigario da matriz; ás 5 horas da tarde sairá a procissão, afim de trasladar a imagem do Sagrado Coração de Jesus, que se acha exposta aos fieis, na capella de S. Benedicto dos Pilares, obedecendo ao seguinte itinerario:

Rua Padre Januario, praça Botafogo, caminho dos Pilares, estrada Real de Santa Cruz, capella de S. Benedicto, caminho dos Pilares, rua Dr. Possolo, travessa da Matriz, estrada da Pavuna, rua Padre Januario e matriz.

Ao recolher-se, será cantada uma ladainha, em louvor ao Sagrado Coração de Jesus, cuja imagem foi offerecida pelo sr. Raphael de Souza Cruz.

Terminará a ladainha com a benção do Santissimo Sacramento, em rico ostensorio.

Das 4 horas da tarde em deante, tocará no coreto uma banda de musica militar.

Haverá, depois do leilão de prendas, kermesse, balão ao ar livre, etc.

Os festejos terminarão ás 11 horas da noite, com uma surpresa.

CAMPINHO — Quinta-feira Santa: das 3 horas da tarde ás 8 da noite, exposição da Ceia do Senhor.

Sexta-feira Santa: das 3 horas da tarde ás 8 da noite, Passos do Senhor Morto, e ás 5 horas da tarde, Via-Sacra e pratica, pelo capellão.

Sabbado de Alleluia, ás 8 horas, benção e distribuição de agua.

Domingo da Resurreição: missa conventual, ás horas da manhã, e pratica.

JACAREPAGUA' — Egreja de N. S. da Penna — Quinta-feira Santa: exposição da Ceia do Senhor.

Sexta-feira Santa: exposição do Senhor Morto.

Domingo de Paschoa: missa, ás 11 horas da manhã.

O santuario estará aberto, durante o dia, para visitação dos fieis.

ENGENHO NOVO — Quinta-feira Santa: das 5 horas da tarde ás 10 da noite, exposição da Ceia do Senhor.

Sexta-feira Santa: das 3 horas da tarde em deante, exposição do Senhor Morto.

A's 7 1|2 horas da noite, sermão de lagrimas, pelo vigario Urbano Martins.

Sabbado de Alleluia: ás 10 horas da manhã, benção e distribuição de agua e alecrim.

Domingo de Paschoa: ás 9 1|2 horas, missa conventual, acompanhada de canticos, e benção do Santissimo Sacramento.

EGREJA DE N. S. DA APPARECIDA, Meyer — Quinta-feira: exposição da Ceia do Senhor, das 5 horas da tarde em deante.

Sexta-feira da Paixão, Passo do Senhor Morto, das 5 1|2 da tarde em deante.

Sabbado da Alleluia, benção e distribuição de agua.

Domingo de Paschoa, missa da Resurreição, ás 10 horas, havendo em seguida distribuição de esmolas aos pobres da localidade.

MATRIZ DO ENGENHO VELHO — Hoje e amanhã: desde 6 1|2 da manhã haverá cinco sacerdotes á disposição das pessoas que se quizerem confessar, para cumprir o santo preceito pascal.

Quarta-feira de Trevas, desde 6 1|2, confissões até ás 5 horas da tarde.

A's 6 horas da tarde, officio solenne de Trevas, canto das "Lamentações", "Lições" e "Miserere".

Quinta-feira Santa, desde 5 1|2, confissões, havendo para esse fim sacerdotes á disposição dos fieis.

A's 8 horas em ponto, missa solenne, cantada, sermão da Instituição, communhão geral e procissão para a exposição do Santissimo Sacramento.

Em seguida, Vesperas e desnudação dos altares e adoração do Santissimo Sacramento.

A's 7 horas da noite, tocante cerimonia de Lava-pés, officiando o rev. vigario.

Sermão do Mandato, pelo padre Benedicto Marinho.

Officio de Trevas, continuação da adoração do Santissimo Sacramento, porém só pelos homens.

Sexta-feira Santa, ás 8 horas, missa solenne dos Presantificados, pelo rev. vigario; canto da Paixão, cerimonia da adoração da Cruz e procissão da Reposição.

Ao meio-dia, sermão das Sete Palavras, pelo rev. conego Antonio B. Pinto, musica do maestro Dubois.

A's 6 1|2 da tarde, descimento da Cruz; sermão pelo revmo. conego Antonio B. Pinto; procissão em torno da egreja e sermão do Enterro, pelo rev. padre dr. Benedicto Marinho.

Em seguida, adoração do Senhor Morto.

Sabbado de Alleluia — A's 8 horas, benção do fogo novo, da agua e do cirio; canto do "Exultet", Prophecias, benção da pia baptismal e ladainha, entrando em seguida a solenne missa cantada das Alleluias, pelo revmo. conego A. Pinto; "Magnificit em Vesperas" e transporte do Santissimo Sacramento para a sua capella.

A's 7 horas da noite, "Laudes" solennes da Resurreição, pelo padre dr. José Antonio Gonçalves de Rezende; coroação de Nossa Senhora.

Domingo da Resurreição, ás 5 1|2 da manhã, procissão do Santissimo Sacramento; missa solenne cantada; sermão pelo revmo. conego Antonio B. Pinto e Alleluias cantadas.

A's 7 horas danoite, encerramento das solennidades.

MATRIZ DE IRAJA' — Quinta-feira santa, missa cantada ás 10 horas, communhão geral, exposição do Senhor Morto; ás 7 horas da noite, Lava-pés a doze pobres e distribuição de enxovaes.

Sexta-feira, missa dos Presantificados, ás 10 horas da manhã. A's 6 horas da tarde, procissão do Senhor Morto e sermão de Lagrimas ao recolher.

Sabbado de Alleluia, ás 10 horas da manhã, missa com toda a pompa, benção da pia baptismal e festa.

Domingos de Paschoa, ás 1 horas, missa solenne, benção do Santissimo Sacramento e sermão.

—As solennidades religiosas do domingo de Ramos foram hontem celebradas nos seguintes templos:

Cathedral, ás 10 1|2; prima rezada, ás 10 1|2; tercia cantada, pontifical, por sua eminencia o sr. caredal Arcoverde; benção e procissão de Ramos, II Nocturno: Campos Thomé, Rosa e Simeão, III nocturno, conegos Pio, Venerando e Niemeyer.

Egreja da Abbadia Nulius de Nossa Senhora do Monte Serrat (Mosteiro de São Bento), ás 10 horas; terça rezada, benção solenne e procissão de Ramos, seguindo-se a missa solenne, com canto da Paixão, que terminou com terça e nôa rezada.

Egreja do Convento do Carmo, na Lapa do Desterro, ás 9 horas, benção e distribuição de Ramos, procissão e celebração da missa com canto da Sagrada Paixão.

Egreja da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora da Conceição, ás 10 horas da manhã, benção e distribuição de palmas, por occasião da missa conventual.

Matriz de S. Christovão, missas, ás 5, 8 e 10 horas, com distribuição de Ramos. A's 7 horas da noite pregou o padre Sève, parocho da freguezia.

Matriz do Sacramento—11, solenne missa cantada, benção e procissão de Ramos.

Matriz de S. João Baptista—Missa festiva.

Matriz de S. Francisco Xavier (Engenho Velho)—A's 8 horas, benção de Ramos, depois procissão em torno da egreja. A's 7 da noite, via-sacra, sermão e benção.

Matriz de Irajá—A's 9 horas, missa solenne, procissão de Ramos.

Matriz do Engenho Novo—A's 9 horas, benção e distribuição de Ramos, depois da missa.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Copacabana—Missa com canticos.

Matriz de Sant'Anna—A's 8 1|2 horas, missa, seguida de benção de Ramos e distribuição dos mesmos.

Matriz de Santo Antonio—A's 10 horas, missa com benção dos Ramos.

Matriz do Curato de Santa Cruz—A's 9 horas, missa. A's 6 horas da tarde, recitação da ladainha.

Egreja de Nossa Senhora da Ajuda—A's 7 1|2, benção e distribuição das palmas; A's 9 horas, missa solenne.

Egreja de Santo Affonso (Andarahy)—A's 9 1|4, missa solenne, com benção e distribuição de Ramos. A's 4 horas da tarde, exercicios da via-sacra e benção do Santissimo Sacramento.

Egreja de Nossa Senhora da Conceição do Campinho—A's 9 horas, missa, benção e distribuição de Ramos.

Egreja de S. Pedro—A's 7 1|4, missa.

Egreja de Nossa Senhora da Conceição (Asylo Isabel)—A's 8 horas, missa com sermão.

Egreja de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge—A's 9 horas, missa festiva.

Egreja de S. José da Pedra (Madureira)—A's 9 horas, missa, benção e distribuição de Ramos.

Egreja da Lapa do Desterro—A's 9 horas, benção e distribuição de Ramos, missa solenne, com canticos da Paixão.

Egreja do Bom Jesus do Calvario—A's 10 horas, missa, com benção e distribuição de Ramos.

Egreja da Lampadosa—A's 7 e 9 horas, missa com a cerimonia de Ramos.

Egreja de S. Sebastião—A's 8 horas, benção, procissão e distribuição de Ramos, depois da missa solenne com canticos da Paixão. A's 6 da tarde, ladainha, terço e benção do Santissimo Sacramento.

Egreja da Conceição de Catumby—A's 9 horas, missa festiva, benção e distribuição de Ramos.

Egreja do Bomfim (S. Christovão)—A's 10 horas, missa e benção de Ramos.

Egreja da Penha do Mirante (alto da ladeira do Barroso)—A's 10 horas, missa festiva.

Egreja da Saude—A's 10 horas, missa de Ramos.

Egreja da Conceição da Apparecida—Missa, benção e distribuição de Ramos.

Egreja da Conceição (rua General Camara)—A's 10 horas, missa, benção e distribuição de Ramos.

Egreja de Nossa Senhora da Gambôa—A's 8 1|2, missa e cerimonia de Ramos.

Egreja de S. João Baptista (Maracanã)—A's 7 1|2, missa festiva.

Matriz da Gloria—A's 11 horas, missa solenne e exposição do Santissimo.

Convento de Santa Thereza—A's 8 horas, missa.

Irmandade de Nossa Senhora da Penha (alto da ladeira do Barroso)—A's 9 horas, missa com distribuição de palmas.

VIDA OPERARIA

SYNDICATO DOS SAPATEIROS. — Convida-se a classe em geral a comparecer á reunião, que terá logar hoje, ás 7 horas da noite, na séde social, á rua do Hospicio n. 166, sobrado, para tratar de assumpto importante para a classe.

Pede-se aos consocios para não faltarem á reunião.

CIRCULO DOS OPERARIOS DA UNIÃO. — De ordem do companheiro presidente, são convidados todos os delegados desse circulo junto ás officinas, a trazer, até o fim do corrente mez, as listas que se acham á seus cargos, afim de ser organizada, em nova ordem e com urgencia, a receita dessa associação.

Outrosim, são convidados, tambem para a sessão, no dia 2 do mez vindouro.

CRIME MONSTRUOSO

O SUPPLICIO DE UMA INFELIZ

LOUCO OU BANDIDO?

E' uma historia sem precedentes a que a largos traços vamos contar. Arrepia. Só se poderá encontrar exemplo de um calvario semelhante naquellas legendarias crueldades que se encontram resumidas no conto do Barba Azul.

Em Paris, na rua Vaugirard, existe uma pharmacia dirigida por M. Jean Parat, homem de 43 annos, natural de Epénéde (Charente). Habil inventor de alguns productos, tinha razoavel clientella, vivendo desafogadamente. Um dos remedios de sua invenção, um "tonico nutritivo-regenerador", está contido em um frasco onde se lê esta divisa: "Bem fazer e deixar dizer".

O pharmaceutico Parat é homem alto, fronte ampla, olhos singularmente brilhantes, barba inculta. Veste sempre calças de velludo, cobrindo-se com um chapéo de abas largas e que lhe dá aspecto desagradavel.

Sua mulher, Luiza Kuntz Parat, tem 34 annos, estatura mediana, morena, bom caracter. Tem cinco filhos, o mais velho dos quaes não passa de sete annos e o mais novo de tres mezes.

Em outubro de 1908, o chefe de segurança M. Hamard foi prevenido, pela familia de mme. Parat e pelos vizinhos de que o pharmaceutico martyrizava sua mulher. Não contente em sequestral-a, mandára fazer uma cota de malha guarnecida com um cinto semelhante ao que inventou Francisco de Carrara, vigario de Padua, no seculo XIV, e que servia para os maridos ciumentos salvaguardarem a castidade das suas companheiras, quando elles se ausentavam.

A cota de malha que mme. Parat usava, dia e noite, era guarnecida de colleiras de ferro e presa, nos hombros, por meio de dois solidos cadeados, fechados, cujas chaves o pharmaceutico Parat cuidadosamente guardava.

A desventurada nunca saia de casa, sendo os mantimentos comprados por um dos empregados da pharmacia.

M. Hamard, perante a queixa, mandou chamar Jean Parat ao seu gabinete, bem como a esposa infeliz. Interrogado, o ciumento marido confessou tudo, e ajoelhou aos pés do magistrado, pedindo-lhe, com as lagrimas nos olhos, que o não prendesse.

— Prometto nunca mais fazer soffrer minha mulher. Ella é honesta, bem sei. Mas a idéa de que ella possa, um dia, ouvir, de bom agrado, alguma galanteria é para mim insupportavel. Foi com o fim de a pôr ao abrigo de qualquer tentação possivel que a obriguei a vestir esta cota de malha. Reconheço que pratiquei uma falta grave, que sou um miseravel!...

Como mme. Parat juntasse as suas supplicas ás do marido, o chefe de segurança, depois de confiscar o instrumento do supplicio, poz em liberdade o moderno Otello.

* * *

Ultimamente, porém, M. Hamard teve nova denuncia: havia quinze mezes que ninguem punha a vista em mme. Parat. Todavia, pelos praticantes da pharmacia, sabia-se que ella estava em Paris. Que lhe teria succedido? Não seria crivel que o marido, louco de ciume, a tivesse assassinado?

Resolveu o chefe de segurança tirar a limpo este caso. Muniu-se de uma ordem de prisão, e, acompanhado pelo dr. Socquet, dirigiu-se á rua Vaugirard. O pharmaceutico havia saido com o filho mais velho; e, como o praticante declarasse que todas as portas estavam fechadas e trancadas, pois que Jean Parat tomava essas precauções sempre que necessitava de sair, decidiu M. Hamard que a porta fosse arrombada, trabalho de que se incumbiu um serralheiro do logar.

A habitação, ao rez-do-chão, compunha-se de quatro pequenos compartimentos, uma sala de jantar, um salão e dois quartos de dormir. Quando se fez saltar a primeira fechadura, a da sala de jantar, o chefe de segurança chamou, em voz alta, por mme. Parat declinando a sua qualidade e dizendo que nada receasse. Ouviu-se então uma voz fraca, que se percebeu ser da infortunada esposa, responder que não podia abrir porque estava carregada de cadeias e presa aos pés da cama.

Foram então arrombadas todas as portas, sem hesitações. Chegaram ao ultimo quarto de dormir: o quarto onde agonizava mme. Parat.

O espectaculo que se offereceu gelou de espanto os assistentes: a esposa do pharmaceutico, coberta de andrajos, que repugnariam a um mendigo, estava sentada numa cadeira, proxima de uma pequena cama de ferro. Envolvia-lhe o pescoço uma colleira que se ligava a dois fortes cadeados presos, sob o queixo, por um solido collar de ferro.

A extremidade de um desses cadeados estava fixa a uma placa de cobre, encaixada na parede; a outra era ligada a uma das barras inferiores da cama.

De encontro ao coração, a infeliz, que só tinha os braços livres, estreitava o seu filhinho mais novo. A seus pés, brincavam, silenciosamente, duas outras creanças, ignorando a cruel situação da mãe desventurada.

Foi á luz debil de uma lampada collocada na mesinha de cabeceira que o agente de segurança e os seus companheiros presenciaram este espectaculo.

De facto, todas as janellas e postigos estavam hermeticamente fechados e trancados, o que tirava á prisioneira qualquer idea de evasão.

— Veja! disse mme. Parat ao dr. Socquet, que se approximou para examinal-a; meu marido prende-me desta fórma de todas as vezes que necessita sair, para mais se garantir da minha honestidade. Mas não basta esta odiosa precaução para o seu ciume exacerbado: obriga-me ainda a vestir, até á cinta, uma especie de sacco, de panno grosseiro, e que é guarnecido de aneis de cobre. Esses aneis correm á volta de um circulo de ferro, que me aperta demasiadamente a cintura.

Depois, a desventurada continuou:

—Ah! senhores! E' impossivel referir-lhes tudo o que tenho soffrido. Muitas vezes tive tenções de gritar por soccorro, de clamar a minha desventura aos transeuntes; mas o medo de provocar terriveis represalias impedia-me de o fazer. E' que meu marido batia-me e batia tambem nos meus pobres filhos quando elles, de mãos postas, lhe pediam para me poupar!...

Com a ajuda de fortes tenazes, o serralheiro conseguiu partir alguns élos das cadeiras, mas foi-lhe impossivel desembaraçal-a dos cadeados que se lhe ligavam ao pescoço por meio do collar de ferro. E foi com esses instrumentos de tortura que, na companhia dos filhos, a transportaram ao posto anthropometrico, onde o medico póde constatar a extrema magreza da desventurada e as numerosas echimoses que apresentava pelo corpo.

Entretanto, dois inspectores de policia aguardavam, na rua Vaugirard, a chegada do pharmaceutico. Não se fez esperar, e quando lhe deram voz de prisão, protestou que nada tinha de que se accusar. Depois, sabendo que sua mulher já havia saido, seguiu sem resistencia os dois inspectores.

Revistado no gabinete de m. Hamard e perante o juiz de instrucção, foi-lhe encontrado um revólver carregado, com que varias vezes tinha ameaçado a esposa.

No interrogatorio declarou amar doidamente sua mulher, e que fôra para que ninguem a pudesse seduzir que adoptára taes precauções.

Madame Parat voltou, acompanhada de sua irmã e de alguns parentes, para a sua casa da rua Vaugirard.

* * *

No dia seguinte, madame Parat foi de novo interrogada pelo juiz de instrucção criminal, Boucard:

—Suppõe que seu marido tivesse procedido sob o imperio de uma especie de loucura?

—Não. Os seus actos não foram os de um demente. As torturas que me fez padecer foram permanentes. Conheci-o em 1897, em Neuilly-sur-Seine; elle era então um estudante de pharmacia. Ligamo-nos. Viviamos felizes. Eu obrigava-o a dizer de cor as suas lições de chimica e de botanica, era um encantador idylio! Em novembro de 1899 completou o curso. Casámos. Nenhum de nós tinha fortuna; mas com auxilio de pessoas amigas, adquirimos a pharmacia da rua Vaugirard. A' força de trabalhos, de privações, de economias, conseguimos pagar aos nossos credores. Tres annos depois do nosso casamento, meu marido transformou-se. Tinhamos passado alguns dias com sua familia e minha sogra havia-lhe dito que elle fizera uma grande asneira casando com uma mulher sem dote. De volta a Paris, principiou a tratar-me mal; a proposito de tudo dizia-me que lhe teria sido facil encontrar uma mulher rica e instruida. Entretanto, eu trabalhava quando podia; occupava-me dos arranjos domesticos e até da pharmacia. Auxiliava meu marido embrulhando as receitas, collando etiquetas, fazendo tudo o que elle me indicava. Levantava-me ás cinco da manhã e só me deitava ás dez da noite. Não dormia, porém, tranquilla, porque necessitava de amamentar ou socegar meus filhos. Depois das censuras e das injurias, Parat começou a bater-me, o que fazia a cada momento e sob o menor pretexto. Tentou depois persuadir-me que eu deveria envenenar-me. E, assim, tendo de ir assistir a um casamento, em outubro de 1908, fechou-me no quarto e disse-me:

— E' preciso que tu morras. Aproveita a minha ausencia para te envenenares e para envenenares teus filhos. Aqui tens sublimado corrosivo. Cada um destes papeis contém a dóse necessaria; o maior é para ti e os outros para os pequenos. Quando eu voltar e me contarem o drama, direi que estavas louca.

— Puz-me a chorar, proseguiu mme. Parat, e recusei-me a prometter-lhe que executaria os seus desejos. Então bateu-me e insistiu. Acabei por lhe dizer que sim. Quando voltou e me achou, viva, fez uma scena terrivel. Dias depois, em novembro de 1908, houve nova scena. Meu marido começou a dizer que os filhos não lhe pertenciam e que para evitar, de futuro, ser enganado, eu devia vestir uma cota por elle preparada, munida de cadeias de ferro e cadeados. Indignada e ultrajada na minha honra de esposa e de mãe, resisti; mas por fim, e sob a ameaça de um revólver, vi-me obrigada a ceder. Todavia, como nessa occasião ainda me permittia que saisse á rua, fui procurar o chefe de segurança M. Hamard, a quem contei o que se passava. O resultado foi ser meu marido chamado á sua presença, o que o resolveu, por medo, a pedir-me perdão. Em recordação aos primeiros annos que passamos felizes e, sobretudo, por causa de meus filhinhos, consenti em voltar para a sua companhia. Mas, ao fim de algum tempo, recomeçou o martyrio, mais cruel ainda. Meu marido obrigou-me a vestir uma especie de sacco, tambem com cadeados de ferro, para substituir a cota que M. Hamard lhe tinha apprehendido. Despediu a creada, uma rapariga de 14 annos, e substituiu-a por outra, da sua terra. Obrigava-a a dormir no nosso proprio leito e fazia-me passar pelo maior dos ultrajes. A partir de julho ultimo, fui ligada de pés e mãos por cadeias de ferro, tal como me encontraram. Uma noite, quiz adormecer-me com chloroformio, para me queimar com acido nitrico. Felizmente, tive bastante força para afastar de mim o anesthesico. Alguns dias mais tarde, inventou a historia de que eu ludibriára a sua vigilancia. Para me purificar, lavou-me com sublimado puro. Estive quinze dias de cama, soffrendo dores horriveis. Quiz então enlouquecer-me. Um dia pegou na minha filha de quatro annos, e, armando-se com um cinzel, disse:

— Visto que ella não é minha, vou matal-a!

— Precipitei-me, proseguiu a pobre victima. Mas o carrasco fez-me rebolar no chão com um violento ponta-pé e fechou-me no quarto, levando a creança. Ao fim de um quarto de hora, que me pareceu um seculo, voltou. A pequena parecia morta. Tinha o pescoço envolto em ligaduras, que me pareceram manchadas de sangue. Louca de dor, quiz abraçar uma ultima vez a minha pobre filha. Elle impediu-me de o fazer, dizendo-me:

— Jura-me que esta creança é minha e que, para o futuro, obedecerás a todas as minhas vontades!

— Cheia de terror, jurei. Então o algoz despertou a innocente e tirou-lhe as ligaduras. Pude ver que fôra comparavel vermelho especial, que fingira as manchas de sangue. Confessou depois que tinha preparado esta terrivel comedia para me fazer perder a razão.

Mme Parat terminou por dizer que seu marido, já depois de estar preso, lhe escrevera a pedir que retomasse a vida commum.

Interrogado o accusado, disse, procurando justificar-se:

— Luiza foi-me enviada pela amante de um estudante meu amigo. Confessou-me a sua situação moral e material. Commoveu-me; convidei-a a sentar-se á minha mesa e nunca mais me deixou. Depois de regularizarmos a nossa situação, prohibi-lhe que tornasse a ver sua irmã Leonia, que se portára indignamente para commigo e que, desde então, me votou implacavel odio. Trabalhámos afincadamente. Um bello dia, regressando á casa inesperadamente, surprehendi-a com um alumno meu, por maneira que não duvidei do meu infortunio. Considerando as taras moraes e physicas de minha infeliz mulher, perdoei-lhe, tanto mais que ella manifestára profundo arrependimento. Mandei-a para Saint-Jean-de-Coli, onde possuimos uma casinha. Em breve soube que tinha contraido dividas consideraveis. Era isto em 1905. Em 1908, perguntando-lhe em que gastára tanto dinheiro, cujo emprego não podia justificar, respondeu-me que o déra a V., com quem nunca deixára de ter relações. Perdoei-lhe outra vez, porque me pareceu sincero o seu arrependimento; minha mulher era uma insensata infeliz. Nos seus momentos lucidos, quando tinha a exacta consciencia das coisas, horrizava-se de si mesma, e dizia: "Não pude fugir daquelle homem, para o qual me impellia uma verdadeira loucura. Ameaçava-me, si eu não lhe satisfazia os pedidos de dinheiro; suggestionava-me; aconselhava-me a que te envenenasse, dizendo-me que misturasse digitalina na gomma dos envelopes de que te servias para a tua correspondencia." Horrorizado com taes revelações, aconselhei-a a que apresentasse em juizo uma queixa contra o seductor e explorador infame. A queixa não teve seguimento. Ignoro o motivo.

Parat insistiu em attribuir á mulher certa doença que a impulsionava para pratica de certos actos.

— Não obstante as solemnes promessas que me fez, proseguiu elle, Luiza continuou dominada pela sua irresistivel propensão, a que era necessario applicar um correctivo, que ella propria indicou, e em que eu concordei, esperando curai-a. Fômos ambos a um estabelecimento comprar o tecido necessario para o apparelho, que ella propria compoz, e com que se cingiu. Parat jurou que sua mulher reconhecera a triste necessidade de recorrer a tal meio, para evitar a sua fatal inclinação. Tornára-se mesmo imprescindivel usar dos cadeados. "Prende-me, supplicava-me Luiza, quando eu ia sair; bem sabes que sou impotente contra mim mesma!"

Parat accrescentou que cedia a esse desejo por saber que era justificado, estando convencido de que procedia em beneficio de uma esposa adorada, que uma intervenção energica podia salvar.

— Sou victima de trama urdido por minha cunhada, concluiu elle.

A cunhada de Parat vae requerer o exame mental do pharmaceutico.

A justiça inquire si está na presença de um louco ou de um bandido feroz. O rosto de Parat é antipathico, e faz recordar os traços physionomicos de alguns bandidos notaveis.

RELAÇÃO DO ESTADO DO RIO

RECURSOS ELEITORAES

O Tribunal da Relação do Estado do Rio julgou o seguinte recurso eleitoral:

494. Petropolis.—Recorrente, José Pastor Rodrigues de Oliveira; recorrida, a Camara Municipal. Relator, o desembargador Carlos Bastos.—Julgaram valida a eleição da 3ª secção do 1º districto pelo voto de desempate, com o do desembargador Castro Rebello e dos drs. Aquino e Castro e Bento Lisbôa, juizes de direito da 1ª e 2ª vara de Nictheroy, contra os dos desembargadores relator, Santos Campos e Pamplona de Menezes.

Para redigir o accordam foi designado o desembargador Castro Rebello.

Occuparam a tribuna os drs. Paulino Junior e Horacio de Magalhães, este pela recorrida e aquelle pelo recorrente.

Deixaram de tomar parte nesse julgamento, os desembargadores Bittencourt Sampaio e Ferreira Lima, por terem jurado suspeição.

TERRA & MAR

GUARDA NACIONAL

Serviço para hoje:

Promptidão no quartel general, ajudante de ordens, major dr. Fernando Mendes de Almeida Junior;

Estado-maior, um official do 10º batalhão de infantaria;

Auxiliar, alferes do 11º batalhão da mesma arma Antonio Narciso Caldas;

Os 1º e 7º batalhões de infantaria dão as ordenanças para o quartel general;

Uniforme, 3º.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Estado-maior, tenente Paschoal;

Promptidão, alferes Alcebiades e Santos;

Manobras de registro, o 1º sargento Filgueiras;

Ronda aos theatros, tenente Bueno;

Medico de dia, dr. Vianna;

Pharmaceutico de dia, alferes Maia;

Uniforme, 7º.

Commandante da guarda, forriel Manoel;

Inferior de dia, forriel Ferriel;

Ronda externa, o 1º sargento Baptista e forriel Aguiar;

Uniforme das praças, 4º.

* * *

FORÇA POLICIAL

Serviço para hoje:

Superior de dia, major Peixoto;

Dia ao quartel general, capitão Joaquim Brilhante;

Medico de dia, capitão graduado dr. Frota;

Medico de promptidão, tenente dr. Claudio;

Interno de dia, alferes honorario Salvador;

Musica de parada a do regimento de cavallaria;

Ronda aos theatros, tenente Silveira;

Promptidão de incendio, um official do 2º regimento;

Rondam com o superior de dia, dois officiaes e 14 inferiores do regimento de cavallaria;

Rondam, as ruas do Nuncio, Regente e São Jorge, um official e um inferior do regimento de cavallaria;

Fiscaliza a zona da Saude o capitão Guttenberg;

Guardas da Caixa de Amortização, Casa da Moeda, Thesouro e Caixa de Conversão, 4 officiaes do 2º regimento e do quartel general, um inferior do mesmo regimento;

A' disposição do official de dia, um inferior do 2º regimento;

Piquete do quartel general, um corneteiro do 2º regimento;

O 2º regimento de cavallaria dá a conducção de presos, 10 praças para o gabinete de identificação, um subalterno e 50 praças promptas em 24 horas, o policiamento do costume e o mais que for pedido;

O 1º regimento de infantaria dá duas ordenanças para o quartel general, duas para a Assistencia do Pessoal, 30 praças promptas durante a noite, e os extraordinarios pedidos e pedir-se;

O 2º regimento de infantaria dá a guarnição e 70 praças promptas em 24 horas com um commandante de companhia;

Uniforme, 7º para os officiaes e 4º para as praças.

* * *

INSTRUCÇÃO MILITAR

TIRO FEDERAL.—Na linha de tiro do Tiro Brasileiro Federal realizou-se, hontem, das 8 horas da manhã á 1 hora da tarde, o primeiro exercicio geral de fogo, com grande concorrencia.

Além dos socios e reservistas, atiraram pelotões dos 2º, 6º, 7º, 8º e 9º batalhões de infantaria e varios officiaes do Exercito.

As praças do Exercito fizeram tiro collectivo e a voz de commando, secções de 9 homens, commandadas por um sargento; 100 metros, em pé (em alvo figurativo em pé), de joelhos (alvo figurativo de joelhos), deitado (alvo figurativo deitado), fazendo cada praça 5 disparos.

Resultado: secção do 7º, 176 pontos; secção do 2º, 175; do 9º, 164; do 6º, 123; do 8º, 86 pontos.

No tiro individual, as melhores series obtidas foram: a 100 metros, com 15 tiros, Carlos Varady 74 pontos; Luiz Camargo de Brito 73, René Becker 66; com 10 tiros; Arthur Rodrigues Peixoto 41, Juvenciano Figueiredo 32, Domingos Antonio Dias 31.

Tiro a 100 metros, alvo CC n. 1—Aristeu Teixeira Pinto 76, Athayde Alves Coelho 75, Francisco Varezi 67, Erico Ernesto de Seixas (reservista) 66, Diogenes Castilhos 63, Floriano Esteves 58, Nicolau Covino 57, Virgilio Julio Lopes 55, Raul de Sá Rego 51, todos com 15 tiros; alvo CC n. 2—Ildefonso Escobar 62, Floriano Escobar 56, com 15 tiros.

Tiro rapido—200 metros—alvo CC n. 2—tenente Ildefonso Escobar, 30 pontos, em 54 1|5''; tenente Flavio do Nascimento, 20, em 57 4|5''.

Revólver—25 metros—Luiz Camargo de Brito 52 pontos, David Carlos Mendes 52, com 10 tiros, em alvo CC n. 4: 50 metros, em alvo ellipitico de 10 zonas—Augusto Cordovil 100 pontos, Rodolpho Kunding 87 pontos, com 10 tiros.

——Para o concurso que o Tiro Federal realizará no proximo domingo, estão inscriptas 66 praças do Exercito na prova general Caetano de Faria, 5 reservistas na prova marechal Hermes, 7 atiradores de 1ª classe na prova Antonio Carvalho Lopes, 9 atiradores de 2ª classe na prova dr. Elysio de Araujo, 10 atiradores de 3ª classe na prova tenente Flavio do Nascimento, 4 atiradores de revólver, de 1ª classe, na prova Francisco Varzea, 2 atiradores de 2ª classe, na prova 24 de Novembro, 6 atiradores de 3ª classe, revólver, na prova 13 de Maio e 8 atiradores na prova de pistola tenente Augusto Cordovil; total—111 atiradores. As inscripções serão encerradas ás 9 horas da noite de sabbado.

——Pelo presidente do Tiro Brasileiro Federal, sr. Augusto Cordovil Camillo Monteiro, será offerecido um rico objecto de arte ao vencedor da prova que tem o seu nome.

——Pela Sociedade será offerecido um objecto de arte ao vencedor da prova destinada aos reservistas, e outro ao sargento que commandar o pelotão vencedor, de praças do Exercito.

——No proximo domingo, por occasião da inauguração official da nova linha de tiro, além de prestar as devidas continencias á bandeira, que será hasteada no mastro central do *stand*, a companhia de atiradores do Tiro Federal embarcará no trem das 7 horas da manhã, na estação Central, com destino a Engenho Novo, de onde marchará para o *stand*. A companhia irá com 3 cyclistas, banda de tambores e corneteiros, ambulancia medica e levará bandeira, de accordo com a nova organização dada pelo instructor. Os socios deverão comparecer ás 6 horas da manhã, trajando cartucheiras, luvas brancas e meia ração de marcha. No quartel serão fornecidos bornaes.

——Hontem, no quartel general, das 4 ás 6 da tarde, houve ensaio para a banda de corneteiros e tambores.

——Hoje, das 8 ás 9 horas da noite, na séde da Sociedade, no quartel general, haverá aula para os socios inscriptos para o exame de reservistas do Exercito.

Thema—Organização do Exercito.

Estado do Rio

ACTOS DO GOVERNO

Foram assignados ante-hontem, pelo governo fluminense os seguintes actos:

—Nomeando o dr. Mario de Albuquerque Florence, para o cargo de subdelegado escolar de Santo Antonio de Padua.

—Nomeando o sr. Oscar Manoel Esthal, para o cargo de subdelegado de policia do 2º districto do municipio de Bom Jardim.

—Assumiu o commando do Corpo Militar do Estado, no impedimento do respectivo commandante, o major Manoel Virgilio da Costa Luna.

—No edificio da Camara Municipal de Nictheroy, reuniram-se hontem os vereadores diplomados, que procederam á contagem dos votos das eleições procedidas no mez de dezembro.

Essa contagem foi feita, obedecendo aos accordãos do Tribunal da Relação do Estado.

Amanhã, á 1 hora da tarde, haverá a sessão solenne de installação, procedendo-se em seguida á eleição da mesa.

—Seguiu hontem para Friburgo, no trem de passeio, o dr. Verissimo de Mello, secretario geral do governo.

S. S., que tem trabalhado, diariamente, na secretaria geral até ao escurecer, tenciona passar a semana santa, na bella cidade serrana, em companhia da exma. senhora.

—Do dr. João Tavares, inspector agricola do 6º districto, recebeu o dr. Ignacio Verissimo de Mello, secretario geral do Estado, o seguinte telegramma:

"De ordem do exmo. sr. ministro da Agricultura, agradeço prazeirosamente o fornecimento feito pelo governo do Estado do Rio da casa para funccionar a Inspectoria Agricola Federal na respectiva séde".

—Foi prorogado até 30 de maio proximo o praso para a conclusão dos trabalhos preparatorios do Nucleo Colonial de Japonezes, no municipio de Macahé.

O resultado dos exames geraes para admissão ao curso de odontologia, effectuados no dia 18 do corrente no Collegio Salesiano Santa Rosa, foi o seguinte:

D. Anna Perpedigna Cavalcante, plenamente, grão 6º; Eduardo Cesar Covett e Mario Reis Cunha, approvados simplesmente.

—O governo, attendendo ao que lhe expoz o secretario geral do Estado, expediu hontem um decreto abrindo um credito de 60:000$, afim de occorrer á insufficiencia da verba consignada no mesmo paragrapho e destinada ao pagamento de obras publicas autorizadas durante o anno proximo findo.

Pagaram imposto de transmissão para acquisição de immoveis:

Joaquim de Oliveira, terreno em Bemfica, por 500$000;

Francellina Lima, terreno em Irajá, por 100$000;

Honorio Francisco de Oliveira, terreno á rua Sára, por 100$000;

João A. Mutzembecker, 1|3 do predio á rua Paysandú 120, por 14:000$000;

Francisco Barbosa Sanches, predio á travessa do Torres n. 19, por 9:500$000;

Arthur Vieira de Rezende e Silva, predio á rua Conselheiro Ferraz n. 12, por 15:000$000;

Luiz Giorelli, 1|10, do predio á rua do Hospicio n. 303, por 2:364$437;

João Bento Esteves, predio á rua Pinheiro Guimarães n. 64, por 13:500$000;

João Fernandes da Silva Braga e outro, predio á ladeira do Faria n. 50, por 100$;

José Antonio Ferreira de Vasconcellos, terreno em Inhauma, por 200$000;

Dr. João da Cruz Zany, terreno em Engenho Novo, por 600$000;

Delmiro Mendes de Sá, terreno em Irajá, por 600$000;

Justino Elias Wayssiére, terreno á rua do Cattete, 180, por 20:000$000;

Alfredo Tavares Ferreira, predio á rua Tobias Barreto n. 121, por 4:000$000;

Ignacio José Dias da Costa, predio á rua do Moura n. 120, por 1:500$000.

SPORT

TURF

DERBY-CLUB

Produziu bom effeito na roda turfista a confirmação da noticia antecipada por um jornal desta capital, com referencia ao projecto de inscripção de "pareos abertos".

O projecto de inscripção para a primeira reunião hippica, que a sympathica sociedade Derby-Club fará disputar em 3 de abril proximo, compõe-se de oito bellos pareos, e o encerramento dos mesmos está marcado para o dia 26 do fluente, ás 4 horas da tarde.

* * *

CYCLISMO

VELO-CLUB — Com uma boa corrida, realizada na velha pista do tradicional Jardim Zoologico, effectuou hontem a veterana sociedade do sport do pedal a sua primeira festa, na presente estação sportiva.

Embora o programma não fosse tima verdadeira attracção, todos os pareos foram galhardamente disputados, havendo elevada concorrencia no pittoresco parque.

Com se fez annunciar, o prefeito do Districto Federal compareceu á festa sportiva com sua exma. familia, official de gabinete e ajudante de ordens, tendo não só apreciando os diversos certamens sportivos, como tambem os diversos specimens de animaes raros que possue o jardim.

O coronel Innocencio Serzedello Corrêa, em palestra com os membros da directoria da veterana sociedade cycla, prometteu auxilial-a na reconstrucção da sua pista, á rua Haddock Lobo.

Eram 4 horas da tarde quando s. ex. retirou-se, em automovel, com sua familia, continuando a festa até ás 5 1|2 horas da tarde, dando os diversos pareos o resultado seguinte:

1º pareo — Pedestre — 300 metros — Gravatá em 1º e Ignacinho em 2º.

Tempo, 47 segundos.

2º pareo — Cyclismo — 1.000 metros — (*Handicap*) — Itu' em 1º (1.000 metros) e Pinto em 2º (950 metros).

Tempo, 2 minutos e 40 segundos.

3º pareo — Carlos Drummond Franklin — 2.000 metros — Tupan em 1º e Ignacio em 2º.

Tempo, 2 minutos e 50 segundos.

4º pareo — Imprensa — 150 metros (em borboletas), para meninas até 10 annos — Odaléa Riedel em 1º e Hilda Santos em 2º.

5º pareo — 18 de Outubro — 2.000 metros — Tupan em 1º, e não houve 2º.

Tempo, 3 minutos e 42 segundos.

6º pareo — Fitas — Venceu Pinho, que conseguiu obter tres fitas, contra duas de Sybillo, o segundo collocado.

7º pareo — Jardim Zoologico — 3.000 metros — Nery venceu bem este pareo, não havendo segundo collocado.

Tempo, 6 minutos e 14 segundos.

8º pareo — Velo-Club — Venceu Nile o pareo, seguido de Sybillo, em esplendido segundo logar.

Durante a corrida cairam os amadores Gragoatá e Colibri, machucando-se ambos ligeiramente.

Paulo tambem foi victima de uma quéda, machucando-se tambem.

Tempo, 21 minutos e 40 segundos.

Durante a festa tocou a banda de musica do 1º batalhão de infantaria do Exercito, que deliciou o numeroso publico com as musicas do seu repertorio, inclusive o tango *Os Carapicús do Castello*, que foi bisado.

* * *

Frontão Nictheroy

Resultado da funcção realizada hontem sob a direcção do ex-pelotari Ruiz:

1	Capivara	9$600	8$800
	Goenaga		2$800
2	Antonio	7$600	4$400
	Lagartijo		4$400
3	Capivara	11$200	4$800
	Goenaga		2$800
4	Goenaga	5$700	5$300
	Bilbao		5$300
	Dupla		12$100
5	Goenaga	6$100	3$200
	Lagartijo		8$800
	Dupla		23$100
6	Capivara	6$000	4$000
	Bilbao		6$600
	Dupla		17$900
7	Vergara—Bilbao	7$700	4$800
	Martin—Gomez		8$800
	Dupla		26$200
8	Hermenegildo	7$000	4$800
	Martin		7$200
9	Hermenegildo	7$000	4$200
	Martin		5$000
	Dupla		22$300
10	Vergara	8$500	4$200
	Gogorza		5$100
	Dupla		29$000
11	Hermenegildo	6$800	2$600
	Martin		5$200
	Dupla		22$900
12	Martin	7$400	4$800
	Goenaga		5$800
	Dupla		57$400
13	Martin	10$500	5$200
	Gogorza		6$100
	Dupla		35$600
14	Hermenegildo	5$100	2$700
	Gogorza		5$100
	Dupla		12$600
15	Solozabal	13$600	4$900
	Martin		4$900
	Dupla		33$900
16	Vergara	7$800	6$200
	Gogorza		6$200
	Dupla		18$700
17	Gogorza	7$300	4$800
	Solozabal		4$800
	Dupla		17$800
18	Vergara	5$100	2$200
	Hermenegildo		2$900
	Dupla		9$000

Hoje, descanso

Amanhã, quarta-feira e sabbado, funcção ás 3 1|2 horas da tarde.

Quinta e sexta-feira Santa, não haverá funcção por serem dias destinados ao culto religioso.

NORTE DE PORTUGAL

(Serviço especial para o "Correio da Manhã")

Porto, 27 de fevereiro.

Monumento da guerra peninsular. Decisão do concurso. Os temporaes. Subida das aguas do Douro. Os larapios no Porto. Assaltos. Varias quadrilhas. O Centro Commercial e a gatunagem. Varias noticias. Necrologia.

Está finalmente conhecida a decisão do jury para o monumento da guerra peninsular.

Esse jury, composto pelo general de brigada Rodrigues da Costa e os notaveis artistas srs. Velloso Salgado, Ventura Terra, João Augusto Ribeiro e José Alexandre Soares, votou pelo projecto do esculptor Alves de Souza e architecto Marques da Silva, concedendo-lhe o primeiro premio.

Esse projecto tendo a divisa — *Povo e Tropa*, consta de uma grande columna, composta artisticamente, e com variedade nos seus motivos decorativos.

No alto, uma figura de leão domina a aguia napoleonica e o pedestal agitam-se diversos grupos de militares e de populares, unindo-se em defesa da patria em perigo.

A columna é ornada com baixos relevos, allusivos ás campanhas peninsulares, com datas, legendas e uma palma symbolica da victoria.

Esta obra artistica tem merecido justos louvores dos entendidos em arte e elogiada pela imprensa portuense.

O segundo premio foi conferido á *maquette* que tem por legenda — *Nome e renome*, pertencendo ao grande artista, Antonio Teixeira Lopes e a seu irmão José Teixeira Lopes.

Figura um castello medieval, destacando-se um grupo representando o Porto; a victoria ergue o seu vôo altivo, sobre um guerreiro vestido com cota de ferro.

Sobre uma ponte levadiça do castello destacam-se tres leões perseguindo uma aguia que parece já ferida; ao lado um grupo de soldados, unindo-se ao povo, em attitude de defesa; uma mulher sobre uma carreta, num gesto heroico, pretende animar um monge vestido de burel.

O terceiro premio foi conferido á *maquette* que tem por legenda — *Amor da Patria*, executada pelo distincto artista Joaquim Gonçalves da Silva.

Representa uma parte do castello utilizado, e que se assemelha a um detalhe da ponte de Amarante.

Na parte fronteira do monumento admiram-se varias notas, taes como uma mãe, tendo no rosto grande expressão de angustia, apertando ao encontro do coração seu filho, e sob um portico, batendo em retirada, vê-se um exercito em derrota.

Os outros castellos apresentados ao concurso tiveram menções honrosas.

* * *

Durante a semana continuaram caindo grossas correntes de agua, inundando alguns predios.

As aguas do Douro subiram cerca de 40 centimetros em alguns dias, chegando a um metro.

Parece, porém, que estamos livres de passar por outra cheia como a de dezembro.

O Departamento Maritimo mandou tomar algumas medidas de precaução aos navios que entraram a barra e estiveram ancorados no Douro.

* * *

Continuam os assaltos a alguns predios do Porto pela gatunagem infrene.

Ha dias os larapios pretenderam assaltar o escriptorio do dr. Arthur Abeillard Teixeira, mas foram presentidos a tempo por individuos que habitam o andar superior do predio, e por isso bateram em retirada.

Ha outros assaltos a registrar, posto que de minimas consequencias.

Uma commissão de socios do Centro Commercial procurou o sr. governador civil, a quem expôz os inconvenientes de semelhante situação, pedindo-lhe energicas providencias no sentido de garantir a segurança dos cidadãos portuguezes.

Parece averiguado que se torna necessario o augmento da policia civil e decretar-se uma lei especial contra os gatunos reincidentes.

O Centro Commercial vae pedir ao governo que promova estas medidas, no limite do possivel.

* * *

Tem sido muito discutida a campanha levantada pela *Patria*, atacando o projecto do architecto sr. Marques da Silva, classificado o primeiro para a construcção do theatro lyrico que deve substituir o São João.

Segundo a *Patria*, a semelhança entre o referido projecto e o do theatro de Amiens (França), publicado no catalogo do Salon de Architecture, de 1908, é completa.

O *Primeiro de Janeiro* publicou uma entrevista com o sr. Marques da Silva, em que elle não nega os pontos de contacto existentes, mas somente nas linhas geraes, e sustenta que todas as fachadas se parecem, como aliás succede em todos os concursos.

Parece que, no fundo, ha rivalidades politicas, pois que a familia do sr. Marques da Silva dispõe de forças eleitoraes, na freguezia de Paranhos, e a campanha foi levantada pelo jornal de um conhecido republicano.

NECROLOGIA

Falleceram durante a semana: Joaquim Marques de Oliveira, d. Amelia Augusta de Oliveira e Silva, d. Leonida Candida Gerstacher, d. Laurentina de Souza e Silva Cavalheiro, Eduardo Augusto dos Santos, d. Guia Felinta, filha do sr. Jayme Felinto, jornalista; Georges Pereyre, francez; e d. Cecilia Guimarães.

João Pizarro

Correio Suburbano

O dia de hontem esteve concorridissimo nos suburbios.

Pela manhã, grande numero de senhoras e cavalheiros, foram aos templos religiosos assistir á missa dominical e bem assim á bençam e distribuição de ramos.

Durante a tarde, vimos muitas familias em passeio de recreio pelos parques, jardins e ruas suburbanas.

O Riachuelo, Engenho Novo, Meyer, Piedade, Encantado, Frontin, Cascadura, Madureira, Deodoro, Campo Grande, Santa Cruz e o Engenho de Dentro, estavam encantadores. Em alguns pontos, tocaram em *retreta*, excellentes bandas de musica.

A' noite, realizaram-se em todas as sociedades e clubs suburbanos, bailes que se prolongaram até alta madrugada.

O domingos de ramos, esteve encantador e concorridissimo na vasta e importante zona suburbana.

Nada faltou, tudo encantava e fascinava, sentia-se um ambiente perfumado, uma atmosphera de intimidade.

EXCURSÃO MUNICIPAL

Realiza-se amanhã, a quarta excursão municipal, organizado pelo prefeito do Districto Federal.

S. ex. partirá da estação inicial da praça da Republica, ás 7 e 20 da manhã, em trem da E. F. Central do Brasil, com destino á Cascadura, acompanhado de seus auxiliares drs. Jeronymo Coelho, director de obras e Viação; Silva Gomes, director de instrucção publica; coronel Jonathas Barreto; official de gabinete; 2º tenente Alfredo Dantas, ajudante de ordens e representantes da imprensa nos suburbios.

Em Cascadura, aguardarão a comitiva, os drs. Manoel do Amaral Segurado, engenheiro municipal, Gomes da Silva, agente de Inhaúma, Fonseca Telles, Pinto Machado, Antonio Quintiliano e uma commissão de commerciantes de Cascadura.

O prefeito visitará o districto de Jacarépaguá.

MISSAS

Rezam-se hoje as seguintes:

—Na egreja de N. S. da Conceição do Curato de Santa Cruz, ás 9 horas, por alma de Joaquim Augusto da Costa.

—Na matriz de Lourdes, em Villa Isabel, ás 9 horas, por alma de Alipio Fausto Moreira.

—Na matriz do Engenho Novo, ás 8 1|2 horas, por alma de Arthur Elesbão Monteiro.

—Na matriz de N. S. da Luz, no Rocha, ás 9 horas, por alma de Thereza Rema Santa.

AMANHÃ

—Na egreja de N. S. da Piedade, por alma de d. Amelia Alves Teixeira Nunes, ás 9 horas.

LEILÕES MUNICIPAES

Na proxima quarta-feira, 23 do corrente, realizam-se os seguintes leilões municipaes:

—Na delegacia do Meyer, serão vendidos á 1 hora da tarde, dois cabritos.

—Na agencia de Irajá, será vendido á 1 hora da tarde, um cavallo.

MULTA

Pelo agente municipal do Meyer, foi multado em 200$, o sr. Jeronymo Rosa de M. Barros, por fazer obras no predio n. 34, da rua Viuva Claudio.

NOTAS ELEGANTES

—Faz annos hoje, o sr. Antonio da Silva Lobo, despachante municipal, residente á rua 13 de Maio, no Engenho de Dentro.

O anniversariante offerece aos seus parentes e amigos um lauto jantar, em sua alegre vivenda.

Felicidades.

FESTAS

Realiza-se no dia 3 de abril proximo, a grandiosa festa em louvor á N. S. de Nazareth, padroeira de Anchieta.

A irmandade está organizando o programma do festival, que será abrilhantado por uma excellente banda de musica particular.

—Em Guaratiba, terá logar no dia 3 de abril, proximo, a festa em louvor á São Benedicto.

A egreja de São Benedicto de Guaratiba, está sendo caprichosamente ornamentada.

BAPTISADO

Na matriz de Campo Grande, baptizou-se hontem, o menino Leonel, filho do srr. José Joaquim Gonçalves.

RIBALTAS & GAMBIARRAS

DESTEMIDOS DO MEYER—Mais um successo alcançaram, hontem, os invenciveis rapazes do Club Destemidos do Meyer, com a sua reunião intima dominical. O vasto salão do palacete n. 47 A, da rua Dr. Dias da Cruz, estava repleto de damas e cavalheiros, que davam um todo seductor ás animadas dansas, que ao som de um piano, só tiveram fim ás 12 horas da noite.

Os Vieiras, os Queiroz, os Botelhos, emfim, os demais destemidos, como sempre, foram prodigos em gentilezas para com todas as pessoas ali presentes.

THALIA—Foi um encanto, a *soirée* dansante, realizada hontem, no Club Thalia, no Andarahy Grande. O salão estava repleto de gentis senhoras, senhoritas e cavalheiros, que deram todo brilhantismo ás animadas dansas, que só terminaram á 1 hora da noite.

PROGRESSISTAS SUBURBANOS — No meio do maior enthusiasmo, realizou-se, hontem, mais uma festa dominical, na séde social dos Progressistas Suburbanos.

CIRCO GUANABARA— Realizou-se, hontem, mais uma attrahente funcção, neste circo armado em Bomsuccesso, sob a direcção do artista brasileiro Eduardo das Neves.

A *troupe* actual da empresa Pedro Gonçalves e Eduardo das Neves, é a seguinte: Rosa Tanekito, familias Polydoro e Lima, Gastão Pereira, Margarida de Jesus, Euclydes e o *clown* Polydoro.

Eduardo das Neves, como sempre, foi o heroe da festa de hontem, no Circo Guanabara.

IRMÃOS DA OPA—Esteve concorridissima a *soirée* dominical, realizada hontem, no salão do Club Carnavalesco Irmãos da Opa, á rua do Engenho de Dentro n. 2. As dansas, ao som de um mavioso piano, correram animadissimas até alta madrugada, no meio do maior enthusiasmo.

DEMOCRATICOS DE MADUREIRA— A reunião familiar, realizada hontem, no Club dos Democraticos de Madureira, esteve esplendida, graças aos esforços de seu presidente dr. Edgard Romero e dos demais directores.

PINGAS!—A *soirée* dansante, no *castello* dos gloriosos Pingas Carnavalescos, esteve encantadora.

Pisco deu a nota alegre no piano, executando gostosas polkas, valsas e quadrilhas. As dansas prolongaram-se até alta noite.

TEIMOSOS DE MADUREIRA—Com todo o brilhantismo, realizou-se, hontem, mais uma *soirée* dansante, no Club dos Teimosos de Madureira. As dansas só tiveram fim ás 12 horas da noite.

CONFERENCIA.—No salão do Club Tenentes do Diabo de Madureira, á estrada Marechal Rangel, realizou-se, hontem, conforme noticiámos, a conferencia litteraria e scientifica pelo academico Raphael Henrique, director da *Tribuna Suburbana*.

PEPINOS!—Realizou-se, hontem, mais uma *soirée* dansante, no Club dos Pepinos Carnavalescos, isto á rua Dr. Niemeyer, no Engenho de Dentro.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

A começar do dia 4 de abril proximo, em deante, serão abertas as seguintes sepulturas: n. 47, carneiros de 696 a 706, covas rasas de adultos, 56, a 65, de creanças, cujos prazos estão esgotados.

COOPERATIVA E INSTITUTO MEDICO ENGENHO DE DENTRO

AGENCIA GERAL DO "CORREIO DA MANHÃ"

RUA ARCHIAS CORDEIRO, 32-K. MEYER

Representante geral: C. C. Pinto.

TELEGRAPHO NACIONAL

Postos suburbanos:

Meyer — Rua Archias Cordeiro n. 228.

Cascadura — Estrada Real de Santa Cruz n. 287.

Santa Cruz — Rua Felippe Cardoso n. 59.

Além desses postos telegraphicos, todas as estações recebem serviço de telegrammas, em trafego mutuo com o Telegrapho Nacional.

BARCAS PARA A ILHA DO GOVERNADOR

Horario — Ida — Dias uteis — 6,45 da manhã, e 4.40 e 5.30 da tarde.

Domingos — 7 horas da manhã, meio-dia e 4.20 da tarde.

GUARDA DE VIGILANTES DO ENGENHO NOVO

Quartel — Rua 24 de Maio n. 20 — Rocha.

Commandante — Capitão Manoel Alves Moreira.

Serviço geral diario — 28 guardas, distribuidos pelos postos do districto, inspeccionados por dois fiscaes.

"PAQUETÁ"

Horario — Dias uteis:

Partida da capital — De manhã, 6 horas; de tarde, 4.30 e 5.30.

Partida de Paquetá — De manhã, 7 horas, (lancha), e 8.32 (barca); de tarde, 7 horas (barca).

Domingos:

Partida da capital — De manhã, 7 e 9 horas; de tarde, meio-dia e 5.30.

Partida de Paquetá — De manhã, 7.10 e 9 horas; de tarde, meio-dia e 7 da noite.

ASSISTENCIA POLICIAL

Posto da estação do Meyer — Rua Imperial n. 24.

Posto da estação de Cascadura — Rua do Campinho n. 7.

GUARDA DE VIGILANTES DE INHAUMA

Quartel — Rua Elias da Silva n. 3 — Piedade.

Commandante — Capitão João Ribeiro da Silva.

Ajudante — Tenente H. Paim.

Serviço geral diario — 26 guardas, distribuidos pelos postos, inspeccionados pelos fiscaes Araujo e Paz.

PRETORIAS SUBURBANAS

12ª — Engenho Novo — Rua Archias Cordeiro n. 28, Meyer. Pretor, dr. José Ovidio Marcondes Romeiro. Audiencia, ás terças e sextas-feiras, ao meio-dia.

13ª — Inhauma — Rua Dr. Manoel Victorino n. 71, Engenho de Dentro. Pretor, dr. Manoel da Costa Ribeiro. Audiencia, ás quartas e sabbados, ás 11 1|2 horas da manhã.

14ª — Irajá e Jacarépaguá — Rua do Campinho n. 56-A, Cascadura. Pretor, dr. Joaquim Alberto Cardoso de Mello. Audiencias, ás quintas-feiras e sabbados, ao meio-dia.

15ª — Santa Cruz, Guaratiba e Campo Grande — Largo da Matriz de Campo Grande. Pretor, dr. Arthur da Silva Castro. Audiencias, ás quintas e sabbados, ás 11 horas da manhã.

"O TALISMAN"

Temos sobre a mesa mais um numero da revista *O Talisman*, dirigida pelo sr. Porto Junior.

INAUGURAÇÃO

No dia 27 do corrente, será inaugurado o trafego dos bondes pela linha do Engenho de Dentro á Piedade.

VILLA ISABEL

Graças aos directores da Associação Beneficente de Villa Isabel, esta localidade vae progredindo, dia á dia.

As ruas e praças serão concertadas, limpas, niveladas e calçadas. As pontes serão reformadas, emfim, tudo vae melhorar em Villa Isabel.

Hontem, como de costume, tivemos mais um domingo *chic*, na praça Barão de Drummond, onde tocou, des 5 horas da tarde em deante, uma excellente banda de musica.

No Skating-Rink, vimos muitas senhoritas e cavalheiros em exercicios de patinação.

Nada ali faltou, para o brilhantismo do domingo. As familias Paranhos, capitão Drummond, major Mello, José Waltz, Raul Pereira, Americo Fróes e outras, lá estavam em *tour de promenade* pela elegante praça de Villa Isabel.

——No Jardim Zoologico tivemos, hontem, mais um festival, abrilhantado pelo Velo-Club.

Foi um successo.

N. S. DE LOURDES

A devoção de S. José, da matriz de N. S. de Lourdes, de Villa Isabel, fez celebrar, ante-hontem, a festa do patriarcha S. José.

A's 8 horas da manhã, foi rezada missa solenne.

A's 9 1|2 da manhã, foram distribuidos generos aos protegidos da Caixa de Caridade de S. José.

A's 6 1|2 horas da tarde, teve logar a ladainha e sermão pelo padre José Antonio Gonçalves de Rezende, terminando com a benção do Santissimo Sacramento.

CAIXA DO "CORREIO SUBURBANO"

Capitão José Pereira de Mello. — Recebemos e agradecemos. Queira continuar. Estamos ás suas ordens.

Professor Antonio Torres (Bangú). —Mande as notas.

ENTRE ELLES...

Dos desordeiros, que fazem ponto na rua Dr. Manoel Victorino, esquina da rua Engenho de Dentro, depois de ligeira discussão, entraram em luta romana. Applicaram alguns gólpes sem importancia, visto que ali appareceu o commissario Gouvêa, do 20º districto policial.

O local onde, diariamente, se dão taes escandalos, pertence ao 19º districto policial.

Pedimos providencias.

QUEIXAS & RECLAMAÇÕES

ENGENHO DE DENTRO. — A rua Vinte e Cinco de Março, no Engenho de Dentro, está reclamando sérios concertos por parte do pessoal das Obras Publicas.

Os pobres moradores queixam-se, diariamente, contra a grande falta d'agua, o que traz prejuizo para os mesmos.

Aos senhores da Municipalidade, pedimos energicas providencias.

RUA JOSÉ DOS REIS. — Pedem-nos alguns moradores desta rua para solicitarmos da policia do 20º districto, providencias, afim de acabar com uma malta de menores vadios, que ali, perambulam durante o dia e á noite, os quaes, além de pedradas que jogam nas casas ali existentes, dão prolongadas vaias aos transeuntes e moradores da rua José dos Reis, no Engenho de Dentro.

ANNIVERSARIO

Vae ter hoje, mais uma vez, occasião de vêr o quanto é estimado, o sr. Antonio de Souza [illegible], residente no Engenho de Dentro.

O sr. Samuel Lobo, que é o presidente do grande Club dos Pingas Carnavalescos, vae ser hoje, na sua bella vivenda da rua Treze de Maio, affectuosamente cumprimentado.

Os nossos sinceros parabens.

COM A MUNICIPALIDADE

Escrevem-nos:

"Sr. redactor do *Correio Suburbano*. — Ha tempos, o prefeito municipal fez uma excursão pelas ruas do districto de Inhauma, iniciando a mesma na infeliz rua José dos Reis, no Engenho de Dentro.

No dia seguinte, os jornaes diarios, noticiaram a referida excursão, destacando a rua José dos Reis, na qual o prefeito, verificou a necessidade de seu prolongamento, até Inhauma, e, bem assim, o calçamento, visto ser uma das ruas mais importantes do districto de Inhauma.

Sr. redactor, o prefeito *prometteu, e prometteu tanto*, que até nos fez desconfiar.

Não ha politica (com licença do conde Frontin), o prefeito vae fazer tudo que prometteu.

Veremos !... Nestas linhas, venho, em nome da população independente de Inhauma, pedir ao prefeito ordenar, com urgencia, o prolongamento da rua José dos Reis, até Inhauma, para beneficio da população suburbana, o que trará grande lucro para o transito rapido dos moradores e tambem dos vehiculos, com especialidade para os enterros, que terão um caminho directo, de Engenho de Dentro á Inhauma.

O prefeito que não se esqueça da *promesso* que fez, pois os suburbanos confiam na palavra de s. ex.

Agradecendo a publicação, subscrevo-me, de v. ex., amigo e admirador. — *J. Carvalho."*

PIEDADDE

Queixam-se os moradores das ruas Amorim e Assis Andrade, ex-travessa Oliveira, na Piedade, contra a falta de illuminação nas mesmas ruas.

Ao inspector de illuminação publica, pedimos providencias a respeito.

RUA DR. MANOEL VICTORINO

Quando será reformada e limpa a enorme valla, existente na rua Dr. Manoel Victorino, na Piedade ?

Essa valla acha-se, actualmente, immunda, e cheia de aguas putridas, que exalam máo cheiro, o que faz grande mal á saude publica.

ALFANDEGA

Esta repartição arrecadou ante-hontem a quantia de 291:597$562, sendo [illegible] em ouro e 175:726$537 em papel.

De 1 a 19 do corrente, foi de 5.012:792$109.

Em igual periodo do anno passado foram recadados 4.266:257$595, sendo para mais, no corrente anno, [illegible].

——Foram designados para servir durante a semana de 20 a 26 do corrente, abaixo, os seguintes conferentes e escripturarios:

Distribuição interna — João Dias de Mello.

Correio — Pedro Alvares de Andrade.

Bagagem — 1ª e 2ª classes, Antonio Lennhoff de Brito; 3ª classe, João F. da Costa Junior.

Despachos sobre agua — Cicero A. de Souza Almeida.

Frutas e frigorificos — Antonio Fernandes Veiga.

Arqueação — José da Silva Rego e José B. Pereira de Mesquita.

Consumo — Antonio C. da Gama Malcher.

Avarias — Curvello de Mendonça Junior, Rego Monteiro e Olegario Lisboa.

Xarque — Antonio M. Leal Vallim.

——Foi indeferido um requerimento de José Monteiro de Barros, pedindo que se lhe pague os vencimentos relativos ao tempo em que serviu como addido na 3ª secção.

——O inspector marcou os dias 21 e 23 do mez corrente, para a reunião das commissões arbitraes nomeadas para julgar os recursos de P. S. Nicolson & C., interpostos de decisões da commissão de tarifa.

Como arbitros funccionarão em ambos, os srs. Angelo da Veiga e Magalhães Castro, por parte da Fazenda Nacional, e por parte do commercio, os srs. Affonso Visier e Frederico Corrêa de Barros.

——Foram deferidos os seguintes requerimentos, pedindo baixa em termos de responsabilidade: Companhia Nacional de Navegação Costeira, 14; Davidson Pullen & C., 1; Norton Megaw & C., 1; G. Coatalem, 1; Rombauer & C., 1; Louis Hermany & C., 2, e R. Carrique, 2.

——Ao Thesouro Federal, para o devido pagamento, foi enviada uma conta de M. S. Lino, relativa a fornecimentos feitos a esta repartição, durante o mez de fevereiro findo, na importancia de 630$000.

——No requerimento da Bitz Companhia Limitada, pedindo baixa nos termos de responsabilidade referentes aos despachos de reexportação ns. 96 e 97, de janeiro de 1909, foi exarado o seguinte — Proceda-se á cobrança dos direitos para liquidação do termo de responsabilidade, visto já está vencido o prazo maximo, de um anno e não se achar a certidão apresentada em condições de ser acceita para o fim requerido.

——"Junte o despacho", foi o exarado em um requerimento em que Consenzo Fabricanti Italiani pede que se rectifique a factura referente á caixa de marca R. M., vinda de Genova.

——O requerimento de Antonio Thomaz Quartim & C., pedindo restituição dos direitos pagos á maior pela nota n. 882, do mez corrente, foi dado o seguinte despacho: "Dê-se andamento ao despacho, de accordo com o verificado".

——Foi relevada a armazenagem vencida pela mercadoria despachada por Costa Simões & C., pela nota n. 4.003, do mez corrente.

——No requerimento de Custodio Dias Nogueira, pedindo exame para uma caixa da marca R. C., que trouxe como bagagem, foi exarado o seguinte — Formule-se o despacho, de accordo com a informação.

——Vão ser passados os certificados requeridos por E. Lambert.

——Sob a fiscalização da Guarda-moria, foi permittido á Companhia de Navegação Rio de Janeiro, não interromper hoje, domingo, a descarga do vapor *Guarany*.

——Ao sr. Dias de Mello, para verificar, foi distribuido um requerimento de Vieitas & C., pedindo restituição dos direitos pagos á maior pela nota n. 3.845, do mez corrente.

——De accordo com a informação do sr. Góes, foi deferido um requerimento de J. Ferreira & C., pedindo relevação da armazenagem vencida pela mercadoria despachada pela nota n. 3.928, do corrente mez.

——Ao sr. Luiz Soares, para examinar e informar, foi distribuido um requerimento da Companhia Agricola de Campos, pedindo isenção de direitos para quatro caixas da marca C. A. C., contendo material destinado aos seus serviços.

——Restituições despachadas hontem:

Deferidas — Saramago & Irmão, 16$920; Teixeira Serpa & C., 41$583; Guinle & C., 20$530; Monteiro Junior & C., 38$040; C. Schähle, 54$630; Elpenor Leivas, 44$830; Gonçalves Almeida & C., 22$760; Herm Stoltz & C., 876$680.

——Tiveram entrada e foram distribuidos na 1ª secção, aos escripturarios abaixo, os seguintes manifestos:

N. 293, do vapor *Blucher*, procedente de Buenos Aires, consignado a Theodor Wille & C., ao sr. Araujo Corrêa;

n. 294, do vapor inglez *Ararra*, procedente de Wellington, consignado a Wilson Sons & C., ao sr. Balthazar de Almeida;

n. 295, do vapor italiano *Verdi*, procedente de Montevidéo, consignado a Fratelli Martinelli & C., ao sr. Calhara;

n. 296, do vapor inglez *Holgate*, procedente de Rosario, consignado a Wilson Sons & C., ao sr. A. Calhara.

——Em leilão effectuado ante-hontem, no armazem de consumo, foram vendidos 15 lotes de mercadorias abandonadas, por 4:414$, sendo recolhida aos cofres da thesouraria a importancia de 882$800, de signal, de 20 %.

A CARNE

No matadouro de Santa Cruz foram abatidas, hontem, 398 rezes, 36 carneiros, 30 porcos e 14 vitellas.

Foi regeitada 1 rez.

A matança foi feita para os seguintes senhores:

Durich & C., 28 rezes, 5 porcos e 3 carneiros; José Pacheco de Aguiar, 57 rezes, 10 porcos e 5 vitellas; Manoel Cardoso Machado, [illegible]

MALA DE RESPOSTAS

[illegible]

Pela Hespanha

Madrid, 26 de fevereiro.

O actual governo triumpha em toda a linha.—O sr. Canalejas mostra-se intransigente com Moret e seus amigos.—Affonso XIII vem a Madrid.—Os projectos do governo.—Agitação politica.—Dissolução do Parlamento.—Affonso XIII assigna o indulto em Sevilha.—Organização militar projectada pelo governo.—Incidente em Marrocos.—Conferencias entre diplomatas.

Não ha duvida: Canalejas triumpha em toda a linha, inutilizando, por completo, os manejos occultos de Moret.

Ha dias, os jornaes madrilenos publicaram a carta que o sr. Montero Rios, o fiel da balança do partido liberal, escrevera a Moret, dando-lhe conta dos trabalhos effectuados para a indispensavel união de todos os elementos que constituem o partido liberal.

Aquelle documento, que foi vivamente discutido, relata os factos e conferencias com os representantes de Moret, concluindo por aconselhar a todos os liberaes que devem apoiar o ministerio Canalejas, votando assim com o espirito liberal da época.

O chefe do governo acompanhou a familia real a Sevilha, vindo satisfeito com as facções liberaes das provincias que lhe prestaram manifestações de agrado.

Mas é curioso a forma como Montero Rios pretendeu congraçar os elementos importantes do seu partido.

Pelo visto, Montero Rios chegou a propor ao chefe do governo para continuar da mesma maneira que antes de ser declarada a crise, ou seja, com a chefia de Moret, devendo identificar-se com o novo governo todas as camadas liberaes.

Canalejas, acceitando a segunda parte da proposta, negou-se absolutamente reconhecer a chefia de Moret, allegando que, tendo este estadista renunciado a tão melindrosa como falsa situação, o cargo estava vago e devia ser preenchido com o tempo e paulatinamente.

Montero Rios, tendo dado conta a Moret desta resposta, havia-se concordado em que não se tocaria na chefia do partido, para evitar complicações partidarias.

Os boatos fervilham intimamente nos centros politicos, affirmando-se que Moret estava disposto, no futuro, a não apoiar nenhum dos grupos liberaes—si assim for exigido pelas conveniencias do partido liberal.

Houve tambem quem affirmasse que Moret pensava em fazer declarações requintadamente republicanas, e, por ultimo, abandonaria de vez a monarchia, si porventura fosse convencido de que o maior grupo dos seus amigos acompanhassem Canalejas.

Segundo Montero Rios, não ha o receio de que Moret se deixasse influenciar por sentimentos republicanos, sendo ainda de opinião que, o mais provavel, seria o antigo presidente de conselho permanecer algum tempo divorciado das lides politicas.

* * *

Em face da intransigencia de Canalejas, em não se approximar de Moret, os liberaes haviam de optar por alguns destes chefes: ou Moret ou Canalejas...

Effectivamente, o maior numero de liberaes, tendo em linha de conta que o ostracismo politico seria o peor caminho, optaram pelo governo, visto que a autoridade de Moret está muito enfraquecida, como por todos é conhecido...

Em summa: afim de não ser provocada outra scisão no partido liberal, além dos motivos expostos, Moret foi deitado ás feras, não tendo actualmente um unico amigo de peso, que chore, com elle, a sua desgraça!

Este mundo é bem ingrato— e nada mais custa do que a ingratidão, embora nas lides politicas.

Attendendo aos sentimentos anti-clericaes de Moret, os reaccionarios hespanhoes, por ironia, aconselham aquelle notavel homem publico que se recolha a um convento...

E' isto a vida.

* * *

Affonso XIII veiu, inesperadamente, a Madrid, com o unico proposito de presidir ao semanal conselho de ministros.

Nesse conselho o governo resolveu pôr em liberdade o celebre deputado Pignatelli, e tomou outras providencias de caracter administrativo.

* * *

Mas, vejamos si Canalejas pretende pôr em pratica as idéas radicaes que possue, dentro da monarchia.

Si porventura Affonso XIII demittisse, abruptamente o ministerio Moret, e chamasse ao poder os conservadores, é fóra de duvida que o rei devia ser atacado pelos liberaes, pondo em foco a influencia clerical da Hespanha.

Mas sendo Moret substituido por quem tem um programma ainda mais liberal, é fóra de duvida que as intenções de Affonso XIII não [illegible]

* * *

[illegible] de ser, para não ser atacado o poder legislativo—por consequencia não satisfez, em absoluto, aos revolucionarios da Catalunha.

Mas, como no meio termo é que está a verdade, é logico que Canalejas conquistou o respeito e consideração dos individuos que não são reaccionarios intransigentes, nem revolucionarios militantes.

* * *

E' já conhecida pelo paiz a projectada reorganização militar.

O novo ministro da Guerra solicitou a collaboração de varios officiaes generaes e escriptores militares, que mais se têm distinguido pelos seus conhecimentos technicos da arte militar.

Parece que a nova reorganização se approxima da reforma tentada pelo antigo ministro Linares, e terá como base principal o serviço militar obrigatorio. A maioria dos contingentes deve permanecer nas fileiras durante seis mezes. O exercito territorial será composto de oito corpos de duas divisões cada um.

Em Africa deve haver um outro corpo com tres divisões, distribuidas por Ceuta, Melilla, e Gibraltar.

O exercito ficará organizado de fórma que, em pé de guerra, possa ter 300.000 homens de reserva.

* * *

O ministro dos estrangeiros tem, ultimamente, conferenciado com o embaixador da França, a respeito do incidente occorrido entre os commandantes dos cruzadores hespanhol *Numancia* e francez *Duchayla*, á entrada de Tanger.

Parece que o incidente ficou liquidado sem outras consequencias.

Gusman Blanco

«IMPRENSA MODERNA»

Está publicado o terceiro numero do magnifico semanario que se publica nesta capital, sob a direcção de um grupo de rapazes intelligentes.

O numero que temos em mão está repleto de prosa e versos bons, além do vasto noticiario de *sport*, theatro e nitidas photogravuras.

"BRASIL-FERRO-CARRIL"

E' um periodico muito util e bem orientado este, cujo titulo serve de epigraphe a esta noticia.

O segundo numero, agora editado, longe de desmerecer do primeiro, eguala-o na confecção competentissima, nos variados assumptos de que trata e na grande cópia de interessantes noticias da sua especialidade, como facil é ver pelo nutrido summario que estrahimos:

Summario: As estradas de ferro brasileiras — Electrificação das linhas ferreas — Transportes urbanos — As vias ferreas sul-americanas — Southern American Railway Construction Company — Estradas de ferro paulistas — As vias fluviaes e as E. F. do Brasil — Novas estradas de ferro — Transporte do trigo nacional — Fiscalização das estradas de ferro — Tramways — Electrificação da E. F. Victoria a Minas — Rapid Unloader Lidgerwood — Rio de Janeiro, Petropolis, — As estradas de ferro do sul — Club de Engenharia — Dr. Paulo de Frontin — Explosivos nacionaes e estrangeiros — Extensão das estradas de ferro da America do Sul — Supportes para os indicadores do serviço de signaes de segurança nas estradas de ferro allemães—Paginas Biographicas — Informações Geraes — Inedictorial — Edital de concorrencia da construcção da secção da E. F. Oeste de Minas, comprehendida entre Henrique Galvão e o kilometro 45 da E. F. de Goyaz — Parecer do dr. Borges de Carvalho, sobre a colonização marginal da E. F. Central do Brasil e outras — Parecer do dr. Betim Paes Leme sobre as ligações dos Estados Espirito Santo-Bahia e Alagoas-Sergipe —Edital de concorrencia para o arrendamento do novo cães do porto do Rio de Janeiro — E. F. Central do Brasil, etc. — Horarios, mappas, annuncios.

Vida Academica

ESCOLA POLYTECHNICA

Serão chamados no dia 23:

Curso fundamental — Exercicios praticos do 2º anno (Topographia) — João Gualberto Marques Porto, Abelardo Lima Cavalcanti, Arthur Cesar de Andrade Junior, Ernani Bittencourt Cotrim, Sabino Mangeon, Arthur Greenhalgh, Renato Barroso, Reginaldo Marques Pardelho, Luciano Lobato Koeler e Luiz Cordeiro.

Turma supplementar — Dulcidio de Almeida Pereira, Hernani da Motta Mendes, Edgard de Souza Chermont, Edgard Werneck Furquim de Almeida, Carlos da Fonseca e João Pereira Pinto Galvão.

Curso de engenharia civil (Regulamento de 1901) — Exercicios praticos da 2ª cadeira do 2º anno (Portos de mar) — Sergio Luiz de Seixas Corrêa, Augusto Hur-Meyel Alvares, José Pinto Meira de Vasconcellos, Mario Campos Rodrigues de Souza, Eduardo de Vasconcellos Pederneiras, Gastão de Carvalho e Mathias Gonçalves de Oliveira Roxo.

Nota — A's 11 horas, dar-se-á ponto para as primeiras partes das provas graphicas dos seguintes desenhos: geometrico, para admissão; de aguadas, topographico e de cartas, do curso fundamental; e de estradas e architectura, do curso de engenharia civil, pelo regulamento de 1901.

FACULDADE LIVRE DE DIREITO

Hoje, segunda-feira, 21 do corrente, serão chamados á prova escripta:

1º anno, ás 2 horas — 1ª cadeira — Todos os inscriptos.

2º anno, ás 2 horas — 1ª cadeira — Todos os inscriptos.

3º anno, ás 11 horas — 1ª cadeira — Todos os inscriptos.

4º anno, ás 11 horas — 1ª cadeira — Todos os inscriptos.

ESCOLA NAVAL

Resultado dos exames effectuados ante hontem: 3º anno de machinas — Chimica — Approvado simplesmente, Fernando Muniz Guimarães.

1º anno de machinas — Calculo — Approvados simplesmente, Nelson Aquino de Andrade e Roberto Lopes Martins. Reprovados, dois.

1º anno de marinha — Approvado simplesmente, Nelson Noronha de Carvalho.

DIVERSAS

Classificado em primeiro logar no concurso para aspirante de marinha, matriculou-se na Escola Naval o academico Benjamin de Almeida Sodré, filho do senador Lauro Sodré.

VIDA ESCOLAR

EXTERNATO NACIONAL PEDRO II

Exames de madureza

Hoje, segunda-feira, 21 do corrente, ás 11 horas da manhã, serão chamados a provas oraes de physica e chimica e historia natural: Dario Cerqueira Ribeiro, Heraclides Cesar de Souza Araujo, Honorio dos Santos Pimentel Filho e Henrique Xavier de Castro.

Exames geraes das materias necessarias á matricula no curso de pharmacia:

Terça-feira, 22 do corrente, ás 2 horas da tarde, serão chamados a provas oraes de linguas: Sebastião Teixeira Dias, Luiz Armando Klier, Benedicto Marcondes Cesar, Octavio Alvares de Azevedo Macedo, Manoel Soares de Azevedo e Castro e Guiomar dos Santos Maia.

Turma supplementar — Cromwell de Azevedo, Eduardo Claudio da Silva e Alberto Nunes Vilhena.

Exames de 2ª época:

Terça-feira, 22 do corrente, ás 11 horas da manhã, effectuam-se as seguintes provas:

1º anno — Escriptas de arithmetica e geographia;

2º anno — Oraes de portuguez, francez e inglez (ultimo dia);

3º anno — Oraes de inglez, mathematica, geographia e desenho (ultimo dia);

4º anno — Oraes de francez e de grego, latim e desenho (ultimo dia).

INTERNATO NACIONAL BERNARDO DE VASCONCELLOS

Exames de 2ª época:

Hoje, segunda-feira, 21, haverá as seguintes provas escriptas:

A's 9 horas: geographia, do 1º anno; francez, do 2º, e desenho, do 2º.

A's 10 horas, geographia, do 2º anno.

A's 11 horas, geographia, do 3º anno.

COLLEGIO MILITAR

Realizam-se hoje, 21 do corrente, ás 10 horas da manhã, os seguintes exames:

1º anno — Francez — Alumno n. 498.

2º anno — Francez — Alumno n. 691.

3º anno — Francez — Alumno n. 466.

3º anno — Physica — Alumnos ns. 102, 218 e 778.

2º anno — Inglez — Alumnos ns. 506 e 742.

3º anno Inglez — Alumno n. 494.

4º anno — Inglez — Alumno n. 654.

3º anno — Portuguez — Alumnos ns.: 379, 501, e 778.

4º anno — Chorographia — Alumnos ns.: 15, 398, 654, e 693.

COLLEGIO ALFREDO GOMES

Haverá hoje as seguintes provas escriptas:

1º anno, ás 9 horas — Francez.

2º anno, ás 10 horas — Desenho.

3º anno, ás 10 horas — Latim.

4º anno, á 1 hora — Allemão.

5º anno, á 1 hora — Allemão.

estalagem e metteu-se pelas sombras da noite.

No olho vesgo luzia um clarão de alegria abominavel.

O criminoso aventureiro ia dizendo comsigo:

— Não se póde deixar escapar esta presa... Tenho Maria de San-Remo em meu poder... Cesar Gyrés ha de pagar-ma por bom preço.

. . . .

O sol nascente cobria com a sua purpura os cumes das montanhas quando Myriem, com a filha, se tornou a pôr a caminho.

A ausencia da escolta não a admirava; era muito natural que o official quizesse dar ração aos cavallos.

Uma legua anda-se depressa.

— A Cruz de Santo Antonio! disse o cocheiro de cima da almofada, indicando com o chicote que tinha na mão uma cruz antiga de pedra, meio coberta de musgo e de hera.

Myriem deitou a cabeça de fóra da portinhola.

Fez-se pallida... Com um gesto instinctivo, apertou a filha contra o seio.

De todos os lados surgiam caras patibulares... Até de um dos braços da cruz um bandido apontou a espingarda para o cocheiro que saltou, meio doido, da almofada e desatou a correr pelos campos.

— Soccorro!... Soccorro!...

Mas estes gritos, que afinal eram inuteis, morreram na garganta de Myriem.

— Elle!... E' elle!... Mamã... Ah!...

Mimi reconheceu o seu carcereiro... o homem vermelho... que a queria agarrar.

Como uma leôa, a pobre mãe quiz defender a sua querida filha.

Com o corpo materno, fez-lhe uma especie de trincheira.

Mas o esposo de Juana puxou rapidamente por uma faca e feriu a condessa.

A nobre condessa caiu no chão, tingindo-o com o seu sangue puro e vermelho.

Os bandidos approximaram-se della e tiraram-lhes as joias e a bolsa, emquanto Christovão Morterol levava Mimi desmaiada.

Naquelle momento appareceu Angelo a correr esbaforido.

— Patrão... disse elle, vem ahi outra carruagem de aspecto rico... não traz escolta nenhuma...

— Ao ataque! ordenou o homem sinistro, pondo-se de parte com a innocente creança que valia tanto dinheiro e que elle não se atrevia a confiar a nenhum dos seus homens.

Cesar Gyrés talvez tivesse entre elles espiões e assalariados!...

Os bandidos, que acabavam de saquear as bagagens da condessa de San-Remo, não tinham esperado as ordens do chefe para assaltarem a outra carruagem que mostrava ser de pessoa muito rica.

Entretanto Christovão Morterol esforçava-se, com a agua que tinha ido buscar a um regato proximo, por fazer voltar a si a pequena Maria, a quem tinha deitado na herva.

Aquella bondade d'alma, desconhecida em tal homem, explicava-se pelo facto de Mimi representar para elle uma fortuna... que se desfaria em fumo si a creança morresse.

Emquanto elle tratava da pequena, viu um grupo dos seus bandidos que trazia uma mulher de rastos.

Ella, a viajante da carruagem, resistia e dava gritos.

O rei dos Abruzzos estremeceu.

Parecia-lhe conhecer aquella voz.

— Não! disse elle comsigo, ella aqui, não é possivel!... Estou a sonhar...

Christovão Morterol não sonhava.

Os bandidos que tinham capturado a mulher traziam-na ao chefe, que reconheceu Juana, a sua esposa voluvel e traidora.

O horrivel torto esqueceu-se de Mimi que continuava estendida sem movimento á beira do regato.

Não via sinão a sua vingança! Exclamou com ar ameaçador:

— Juana, treme porque chegou a tua ultima hora... vaes pagar bem cara a tua perfidia e a tua traição... Bemdito seja Satanaz que te mandou para estes desfiladeiros selvagens onde eu sou o senhor!...

E brandia a lamina que ainda estava vermelha do sangue de Myriem.

— Eu é que vim cá por minha vontade para te ver, disse a aventureira com um

feliz capitão teria morrido no *in-pace* si não tivesse feito sair de lá.

E Khalil contou a evasão do prisioneiro, devido ao estratagema imaginado por Colibri.

[illegible]

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES
COTAÇÕES SEMANAES

PREÇOS PARA LOTES	UNIDADE	MINIMO	MAXIMO	PREÇOS PARA LOTES	UNIDADE	MINIMO	MAXIMO
Arroz nacional, superior	100 k.	48$300	53$500	Alpista	100 k.	42$000	113$000
Dito idem regular	100 k.	41$700	46$700	Farelo de trigo	100 k.	9$500	9$700
Dito idem, do Norte, rajado	100 k.	39$300	43$300	Amendoim em casca	100 k.	24$500	25$500
Dito agulha	100 k.	51$700	60$000	Favas	100 k.	Não ha	Não ha
Dito inglez	100 k.	47$000	47$500	Ervilhas estrangeiras	100 k.	Não ha	Não ha
Farinha de mandioca, de Porto Alegre:							
Especial	100 k.	20$000	21$000	Ditas nacionaes	100 k.	Não ha	Não ha
Fina	100 k.	16$800	18$000	Fubá de milho	100 k.	11$000	16$000
Peneirada	100 k.	15$600	16$000	Tapioca nacional	100 k.	30$000	32$000
Grossa	100 k.	14$000	14$500	Polvilho idem	100 k.	24$000	26.000
Farinha de mandioca, da Laguna:							
Fina	100 k.	Não ha	Não ha	Alfafa idem	kilog.	$170	$180
Grossa	100 k.	13$500	14$000	Dita estrangeira	kilog.	$170	$180
Feijão preto de P. Alegre, superior	100 k.	15$500	16$600	Mate em folha	kilog.	$480	$640
Dito idem da terra	100 k.	Não ha	Não ha	Batatas nacionaes	kilog.	$180	$240
Dito idem de S. Catharina, superior	100 k.	Não ha	Não ha	Manteiga do Sul	kilog.	1$800	2$300
Feijão manteiga, nacional	100 k.	26$000	27 000	Dita de Minas	kilog.	2$000	2$300
Dito enxofre, idem	100 k.	25$000	26$600	Carne de porco	kilog.	$700	$810
Dito mulatinho	100 k.	21$000	21$700	Toucinho	kilog.	1$000	1$100
Dito de cores diversas	100 k.	10 000	20$000	Banha de Porto Alegre, lata de 2 k.	60 k.	64$800	68$400
Dito branco, estrangeiro	100 k.	40$000	41$500	Dita idem lata de 20 k.	60 k.	67$000	68$100
Dito amendoim idem	100 k.	Não ha	Não ha	Dita da Laguna, lata de 20 k.	60 k.	61$200	61$800
Dito fradinho idem	100 k.	35$000	37$000	Dita de Itajahy, lata de 2 k.	60 k.	66$000	68$400
Milho amarelo, do Norte	100 k.	5$900	5$500	Banha americana em barris	Libra	$900	$920
Dito idem da terra	100 k.	7$800	8$100	Dita em lata de 2 k.	Kilog.	Não ha	Não ha
Dito branco idem	100 k.	9$000	12$000	Linguas do Rio Grande	Uma	1$000	1$100
Gengica	100 k.	26 000	28$000	Cebolas idem	Cento	1$800	2$000
				Vinho idem	Pipa	165$000	175$000

COMMERCIO

Rio, 20 de março de 1910.

MERCADO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas no dia 19, pelo vapor «Arawa», de Wellington e escalas:

WELLINGTON

Maçãs—400 caixas á ordem, 221 idem, 350 a Dollaniti.

DIMEDIM

Batatas—180 saccos á ordem.

Entradas do dia 19, pelo vapor «Assú», dos portos do Sul:

PORTO ALEGRE

Banha—113 caixas a Th. da Silva.
Farinha—2.339 saccos á ordem, 300 a Guimarães Irmão, 100 a Alves Irmão, 70 a Ferraz Irmão, 1 a Severo Jorge, 1.471 á ordem.
Feijão—2 3 6 saccos á ordem.
Tremoços—20 saccos a Ferraz Irmão.

PELOTAS

Xarque—700 caixas a C. Belchior, 1.119 á ordem.
Alfafa—497 saccos á ordem.

RIO GRANDE

Conservas—10 caixas a R. M. Martins.
Doces—2 caixas a B. G. Reis.
Arroz—57 saccos á ordem.
Xarque—150 fardos á ordem.
Sebo—31 decimos á ordem, 19 decimos idem, 48 barricas idem, 80 decimos idem.
Sola—10 rolos a W. Brothers.
Cebolas—2.101 restias a Santos Martins.

Entradas no dia 19, pelo vapor "Goyaz", dos portos do Norte:

MARANHÃO

Algodão—141 fardos a Sequeira & C.

TUTOYA

Algodão—300 fardos a Zenha Ramos.

CEARÁ

Algodão—100 fardos á ordem.

NATAL

Algodão—1.000 fardos a V. Uslaender, 300 á ordem.
Assucar—800 saccos a F. G. Pedroza.
Oleo—18 barris a Sequeira & C.

CABEDELLO

Algodão—320 fardos á ordem, 900 a Zenha Ramos.
Alcool—25 decimos á C. Assucareira.
Oleo—72 barris a H. Gaffrée, 15 á ordem, 30 idem.
Queijos—6 caixas a José Motta.
Vaquetas—2 caixas a Esteves & C., 1 a Bentemuller, 1 á ordem.

MACEIÓ

Algodão—91 fardos a Gonçalves Zenha, 176 a Zenha Ramos.
Aguardente—25 decimos a Cardoso Gouvêa.
Cocos—100 saccos a Soares Cunha, 50 a João Marques.

PERNAMBUCO

Alcool—25 decimos a V. Guimarães, 10 decimos a A. Carvalho Gouvêa.
Raspas—1 fardo a H. Ferreira, 1 a R. da Silva, 1 a L. Faria Rodrigues, 5 a Esteves & C., 1 a Bentemuller.
Vaquetas—1 caixa a Bentemuller, 1 a H. Ferreira, 2 a J. Cruz Senna, 1 a L. Faria Rodrigues.

BAHIA

Charutos—6 caixas a Clausen & C., 2 a Herm Stoltz, 13 a Bentemuller, 2 fardos a J. Azevedo.
Fumo—10 fardos a Bentemullero.
Cacáo—165 saccos a Muller & C.
Piassava—15 fardos a W. Brothers.

Entradas no dia 19, pelo vapor "Carolina", dos portos do Norte:

PENEDO

Algodão—300 fardos a Zenha Ramos.
Arroz—100 saccos a W. Brothers.

ARACAJÚ

Assucar—5.906 saccos a Th. da Silva, 1.212 a W. Brothers, 733 a Severo Jorge, 198 a Gonçalves Zenha, 311 a Th. da Silva, 222 a Zenha Ramos.
Algodão—100 fardos a Th. da Silva, 200 a V. Uslaend, 250 a W. Brothers, 120 a Zenha Ramos.

Entradas no dia 19, pelo vapor "Teixeirinha", de S. João da Barra:

S. JOÃO DA BARRA

Farinha—70 saccos a Ribeiro Irmão Alves, 110 a Queiroz Moreira, 67 a C. Idas Bastos.

Entradas no dia 19, pelo vapor "Brusque", de Itajahy:

ITAJAHY

Assucar—321 saccos a Sequeira & C.
Manteiga—9 caixas a Couto & C.

Vapores saidos, durante a semana, com carregamentos de café

	Saccas
Nova York, vapor «São Paulo»	1.000
Portos do Norte, dito	4 050
Portos do Norte, "Maranhão"	1 393
Portos do Norte, "Sergipe"	2 785
Nova Orleans, "Afghan Prince"	19.616
Nova-York, vapor "Corrientes"	22 326
Marselha, vapor «Formosa»	500
Constantinopla, dito	375
Alger, dito	125
Oran, dito	250
Philippeville, dito	500
Bone, dito	150
Mostaganem, dito	1.125
Sansum, dito	125
Gibraltar, dito	250
Cesse, dito	500
Smyrna, dito	875
Nova-York, vapor «Thespis»	3.100
Liverpool, vapor "Oriana"	375
Teneriffe, dito	100
Las Palmas	325
Gibraltar	125
Valparaiso, vapor "Oriana"	1.100
Caquimbo	50
Coronel, dito	150
Talcahuano, dito	500
Punta Arenas, dito	10
Portos do Norte, vapor "Pará"	2 630
Nova York, vapor "Verdi"	18 268
Antuerpia, vapor "Wurzburg."	1.311
Leixões	23
Total	89.972

Eduardo Araujo & C.—Rua Municipal 28; commissarios de café—Rio.

MOVIMENTO DO PORTO
ENTRADAS NO DIA 20

Cardiff, 21 ds. — Vap. ing. "Oceano", 3.155 tons., comm. Rigoer, equip. 31, c. carvão á Brasilian Coal Company.

SAIDAS NO DIA 20

Victoria — Lancha de pesca "Penha", m. Antonio Passos.
Victoria — Lancha de pesca "Gavião", m. Souza Piá.
Natal — Paq. "Bragança", comm. Catramby.
Mossoró — Paq. "Araguary", comm. Victor Pereira da Cunha.

MARITIMAS
VAPORES A ENTRAR

21 Genova e escs., *Umbria.*
21 Portos do norte, *Unitas.*
22 Portos do sul, *Alexandria.*
22 Nova York e escs., *Byron.*
22 Portos do norte, *Santa Cruz.*
23 Rio da Prata, *Principe Umberto.*
23 Rio da Prata, *Paraná.*
23 Santos, *Balaton.*
23 Santos, *Habsburg.*
23 Havre e escs., *Ouessant.*
23 Rio da Prata, *Asturias.*
23 Rio da Prata, *Frisia.*
24 Liverpool e escs., *Cavour.*
24 Trieste e escs., *Columbia.*
25 Rio da Prata, *Zaaland.*
25 Rio da Prata e escs., *Jupiter.*
25 Portos do norte, *Ceará.*
25 Santos, *Crefeld.*
26 Rio da Prata, *Cap Vilano*
27 Rio da Prata, *Italia.*
28 Portos do norte, *Manáos.*
29 Liverpool e escs., *Orissa.*
29 Rio da Prata, *Rè Umberto.*
29 Rio da Prata, *Ceylan.*
29 Rio da Prata, *Sofia Habsburg.*
30 Nova York e escs., *Dunilome.*
30 Amsterdam e escs., *Ryland.*
31 Santos, *Cordoba.*
31 Callão e escs., *Oravia.*
Abril:
1 Havre e escs., *Amiral Jareguibeny.*

VAPORES A SAIR

21 Rio da Prata por Santos, *Aragon.*
21 Amarração e escs., *Assú.*
22 Aracajú e escs., *Carolina.*
22 Pernambuco, *Oceano.*
22 S. Fidelis e escs., *Fidelense.*
22 Portos do norte, *Aracaty.*
22 Santos e escs., *Garcia.*
22 Itajahy e escs., *Alexandria.*
23 Barcelona e escs., *Paraná.*
23 Barcelona e Genova, *Principe Umberto.*
23 Amsterdam e escs., *Frisia.*
23 Southamton e escs., *Asturias* (12 hs.).
23 Portos do sul, *Itapacy* (4 hs.).
24 Rio da Prata, *Ouessant.*
24 Pernambuco e escs., *Itanema.*
24 Rio da Prata e escs., *Florianopolis* (1 h.).
24 Hamburgo e escs., *Habsburg* (2 hs.).
24 Trieste e Fiume, *Balaton.*
24 Florianopolis e escs., *Anna* (10 hs.).
25 Amsterdam e escs., *Zaaland.*
25 Londres e escs., *Mamari.*
25 Rio da Prata por Santos, *Columbia.*
25 Portos do sul, *Mantiqueira.*
26 Hamburgo e escs., *Cap Vilano.*
26 Bremen e escs., *Crefeld.*
26 Portos do norte, *Goyaz.*
26 Portos do sul, *Venus.*
26 Portos do sul, *Itapema.*
27 Barcelona e Genova, *Italia.*
28 S. Matheus e escs., *Itapemirim* (4 hs.).
29 Genova, *Rè Umberto.*
29 Valparaiso e escs., *Orissa.*
29 Trieste e escs., *Sofia Hohenburg.*
30 Nova York, *Tocantins.*
30 Guarahissaba e escs., *Victoria* (4 hs.).
30 Rio da Prata por Santos, *Ryland.*
30 Dunkerque e escs., *Ceyland.*
31 Liverpool e escs., *Oravia.*
31 Rio da Prata e escs., *Sirio.*
31 Villa-Nova e escs., *Satellite* (110 hs.).
Abril:
1 Hamburgo e escs., *Cordoba.*

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida—Consultorio rua da Alfandega n. 85; mod. residencia, rua Farani n. 57 mod.

Dr. Miguel Sampaio—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1|2 da tarde. Rua do Rosario 140, antigo 103.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Aragon, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até á 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Umbria, para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 2 e objectos para registrar até ao meio-dia.

Cordoba, para Santos, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Bragança, para Bahia, Maceió, Recife, Maranhão, Pará e Manáos, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1|2, idem com porte duplo até ás 2 e objectos para registrar até ao meio-dia.

Rio de Janeiro, para Santos, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1|2, idem com porte duplo até ás 2 e objectos para registrar até ao meio-dia.

Amanhã:

Cambodge, para Rio da Prata, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Grecian Prince, para Bahia e Nova York, recebendo impressos até ás 10 horas da manhã, cartas para o interior até ás 10 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 11 e objectos para registrar até ás 9.

SECÇÃO LIVRE

Pagamento de 40:000$000

Pela thesouraria das Loterias de S. Paulo, foi pago hontem, aos srs. Oliveira Cunha — C°, residentes á rua 25 de Março, 181, nesta capital, o bilhete n. 7862, premiado com 40 contos, na loteria extrahida em 14 do corrente.

Este bilhete foi vendido pelos srs. F. Guimarães & Irmão, do Rio de Janeiro, ao sr. Sylvio Tavares de Mattos, fazendeiro em Rio Bonito, (Minas Geraes).

(Dos jornaes de S. Paulo, 18).

Pobre e desgraçado Estado de Minas Geraes

AO POVO

Chegou-me ao conhecimento, provindo de uma fonte insuspeita, que já ha intenção, entre o sr. Francisco Salles e outros politicos de Minas, cuja incapacidade venho demonstrando, e cujos desmandos tenho causticado, de se cotizarem e me offerecerem a quantia de dez contos de réis para que eu interrompa de vez a minha campanha moralizadora.

Saiba o publico que todo o Thesouro do Brasil, toda a fortuna publica e particular é insufficiente para comprar a minha independencia de caracter.

Saiba ainda mais o publico e saibam esses homens que eu, ao entrar nesta luta, pezei os elementos com que a Providencia Divina me dotou, pois a não ser assim, si eu não tivesse plena consciencia do que faço e toda confiança na victoria da causa, hoje ou amanhã, eu seria um estulto ignorante.

E accrescento: a bem da moralidade deste paiz, despreso a minha vida e desligo o amor de meus filhos.

Porquanto: si eu conseguir a victoria da moralidade, como tenho plenamente fé em Deus, meus filhos lucrarão mais com a victoria dos meus actos do que com me terem ao seu lado no que me restar de vida, que já vae longa, mercê de Deus.

Tenho até sciencia de que muita gente me taxa de doido, por causa destes artigos que venho publicando; graças a Deus, no emtanto, tenho o espirito em toda sua lucidez e clareza, e os assumptos de que me occupo são maduramente reflectidos. E, em breve tempo, hei de mostrar ao povo que possuo o conhecimento exacto do segredo de encarar as coisas pelo seu lado verdadeiro e justo. Só me falta uma coisa: os recursos me vão falhando.

Reconhecida por todos que me lêm a utilidade de ir desvendando ao povo as trapaças dos vendilhões do templo da patria, correndo-os com o latego da verdade nú e crúa, eu desejaria que a bôa imprensa deste paiz me franqueasse as suas columnas, pois que, graças aos dons que recebi da Natureza, eu tenho elemento para escrever artigos para dois ou tres jornaes diariamente. A's vezes me tolhe a difficuldade de fazer publico os meus escriptos, difficuldade que ha de ter experimentado quem tenha escripto e não seja jornalista por fissional, ou não disponha de largos recursos pecuniarios. Eis ahi porque eu desejava poder contar com este ou aquelle jornal para publicar os meus artigos. Longe de mim a idéa de pretender remuneração; desejava apenas encontrar facilidade na publicação delles. O meu trabalho, o trabalho de recolher dados e documentos, esse dou por bem remunerado si alcançarem promover os resultados que desejo e me sinto sufficientemente pago com a satisfação que proporciona o trabalhar para a boa causa. E si recorri a esta illustre redacção do *Correio da Manhã*, orgam de maior importancia e de grande circulação no paiz, é que estou convencido, que a imprensa é a grande distribuidora de idéas, e si para alguns—os dignamente exaltados—é a escada da gloria, para os patifes é o pelourinho que os escorcha na praça publica.

Hoje me retiro desta capital, adoentado, não podendo, por mais tempo, supportar este clima a que não estou habituado. Regresso ás alterosas montanhas mineiras que me foram berço.

Vou descansar no seio dos meus, no verde ninho do torrão natal, entre os meus sete irmãos, que vivem por lá. E como nunca pratiquei actos que carecessem de ficar occultos, saibam os meus adversarios para onde vou repousar e recrear-me. Concluindo: saiba o sr. Francisco Salles: a tal historia dos 10 contos de réis redobrou a minha irritação, como aconteceu com o telegramma anonymo que recebi em dezembro do anno passado.

Rio de Janeiro, 20-3-910.

MANOEL V. DA FONSECA

Hydrocele

recente, chronica ou reproduzida, cura radical, sem operação "cortante", pelo especialista Dr. Leonidio Ribeiro, com uma simples applicação do seu processo sem dor, nem febre e isento de reproducção da molestia. Residencia: S. Paulo, avenida Tiradentes n. 34.

O dr. Ribeiro chegará no dia 27 do corrente a esta capital (Rio), onde, e como de costume, se demorará poucos dias. Consultorio: rua da Constituição n. 13 (Pharmacia Mello).

CORAÇÃO NEGRO

ROMANCE ORIGINAL, EM 3 VOLUMES

de

EUGENIO SILVEIRA

Os ultimos exemplares deste romance, que tanto agradou, podem ser requisitados nesta redacção. Preço 5$000; para o interior 5$500.

Loterias da Capital Federal

O bilhete n. 58.679, da Loteria Federal ante hontem extrahida e premiado com 100:000$000, foi vendido nesta capital pelos srs. Camões & C., o de n. 24 713, com 20:000$000, pelos srs. F. Guimarães & Irmão, o de n. 14.784, com 10:000$000, pelos srs. F. Alvim & C. e o de n. 5.937, com 4:000$000 pelo sr. Antonio de Faria, agente no Maranhão.

Attesto que, em minha clinica, tenho empregado, com vantagem, o preparado Emulsão de Scott, sendo de notar que os resultados se manifestam nas affecções dos pulmões, nas debilidades consecutivas ás prolongadas enfermidades, nas tosses e constipações. —S. Fidelis, Rio de Janeiro.

DR. FIDELIS DE OLIVEIRA SILVA

Depositarios: — Iulio de Almeida & C., e Silva Gomes & C.

Loteria de S. Paulo

Chamamos a attenção publica para os importantes planos da Loteria do Estado de S. Paulo, cujos bilhetes se encontram á venda em todas as localidades do Estado.

20:000$000, hoje.
100:000$000, em 28 do corrente.
20:000$000, em 31 do corrente.

Os preços dos bilhetes regulam 2$000, 8$000 e 2$000.

8.000 numeros

Em 14 de maio, a Loteria Federal fará extrair um novo plano, com o premio maior de 200:000$, jogando unicamente com 8.000 bilhetes, os quaes já se encontram á venda.

INDICADOR

ADVOGADOS

PAULINO DE SOUZA — Advogado — Rua do Rosario n. 84.

DR. EVARISTO DE MORAES — Praça Tiradentes n. 69, junto ao edificio do Ministerio da Justiça.

DR. ALEXANDRE BERNARDINO DE MOURA — Advoga neste fôro e no de Nictheroy. Escriptorios, á rua da Alfandega n. 42, e, em Nictheroy, á rua Visconde de Uruguay n. 158.

DR. SILVA CORREA.—Advogado—R. Primeiro de Março, 31, e residencia, rua Riachuelo, 355.

DRS. LEÃO VELLOSO FILHO e ALFREDO CARLOS ED. AMALIO DA SILVA — Rua Uruguayana n. 11, sobrado.

DR. ALVARO GOULART DE OLIVEIRA — Quitanda n. 58, das 2 ás 4 horas da tarde.

DR. S. DE SOUZA DANTAS, advogado — Rua Uruguayana n. 11.

DR. CASTRO NUNES, advogado — Rosario, 134 — De 1 ás 2 e das 4 ás 5.

DR. ULYSSES BRANDÃO — Escriptorio, 1° de Março n. 4. Residencia, Conde de Iraja n. 54.

DR. ERNESTO CRUZ.—Quitanda, 56; telephone, 1.724; das 10 ás 5 da tarde.

Brenno dos Santos.—ADVOGADO.—Acceita causas civis, criminaes, commerciaes e orphanologicas; defende perante o jury; trata de inventarios; incumbe-se de cobranças e de quaesquer outros negocios proprios de sua profissão; adeanta custas.—Rua do Hospicio, 109, sobrado.—Das 3 ás 4. Residencia, rua Zeferino, 143—Todos os Santos.—Telephone n. 3.559.

MEDICOS

DR. ANTONIO PACHECO. — Molestias broncho-pulmonares. Cons.: Ourives, 86, antigo, de 1 ás 3. Resid.: Bispo, 221.

TRATAMENTO PELA ELECTRICIDADE DAS MOLESTIAS EM GERAL. Diagnostico e photographia das doenças internas e dos ossos, pelos raios X. Tratamento do cancro e das hemorrhoides, sem dor e sem operação. *Dr. Toledo Dodworth, Avenida Central n. 87.*

DR. CAMACHO CRESPO.—Medico e parteiro, rua Conde de Bomfim 577.

MOLESTIAS DAS CREANÇAS, DA PELLE E SYPHILIS — Dr. Moncorvo — Especialista. Consultorio, rua da Carioca n. 6 (moderno), ás 3 horas da tarde.

DR. HENRIQUE DE SA' — Clinica medico-cirurgica. Rua Visconde do Rio Branco n. 31, sobrado (Laboratorio Pharmaceutico de Granado). Consultas das 2 ás 4. Gratis aos pobres.

DOUTORA ERMELINDA e DOUTOR ALBERTO DE SÁ.—Molestias das senhoras e das creanças, e partos.—Praia da Lapa, 46, das 2 ás 4.

DR. HERMINIO LEAL.—Medico e parteiro.—Especialidade, molestia das senhoras.—Cons. rua do Carmo n. 68; res., rua Dr. Catramby n. 6 (Tijuca).

DR. J. B. GONÇALVES — Molestias das creanças e internas. Tratamento curativo da hydropsia e hydrocelle. Cons., rua da Quitanda 24.

DR. ALFREDO MACIEL. — Medico, operador e parteiro, com pratica dos hospitaes de Paris e Londres. — Tratamento da tuberculose e da syphilis, molestias da mulher e das creanças. — Consultorio, praça Tiradentes n. 9, proximo do theatro S. José, das 11 á 1 hora da tarde.—Residencia, Rua General Camara n. 121, moderno.

O DR. CANDIDO DE ANDRADE, operador e parteiro, especialista em molestias das senhoras, reside em Voluntarios, 221, onde dá consultas de 1 ás 3, ás segundas, quartas e sextas-feiras.—Tem tambem CONSULTORIO á rua da Assembléa, 34, novo, das 2 ás 4, ás terças, quintas e sabbados.

DR. LUIZ DE MARCOS. — Partos, molestias de senhoras e operações. Cura radical dos tumores fibrosos hemorrhagicos e das hemorrhagias uterinas, sem a laparothomia e sem a raspagem. Tratamento especial da diabetes. Consultorio, rua Uruguayana, 105, das 12 ás 2 horas. Residencia, rua da Alfandega n. 100 (2° andar).

SYPHILIS E MORPHÉA.—Tratada, muitas vezes, como manifestação da syphilis, improficua e nocivamente, a morphéa cura-se, radicalmente, em quasi todos os casos não avançados, da fórma maculosa, maculo-anesthesica, ou nervosa, e em muitos, da tuberculose; em outros, melhora e paralysa, pelo tratamento do dr. Antonio Lara. Remette informações e attestados de muitas das suas curas obtidas, e tambem trata por correspondencia. Rua Sete de Setembro, 112.

DR. SA FREIRE—Molestias de senhoras e partos, cons.: Uruguayana 25, 3 horas, res.: Figueira de Mello 439.

DR. NERVAL DE GOUVEA.—Consultas das 5 ás 6 da tarde, á rua da Quitanda n. 104 e Hospicio 30, todos os dias uteis. Residencia, á rua Gomes Freire n. 7.

DR. EURICO LEMOS — Esp.: molestias de garganta, nariz, ouvidos e bocca; — Rua da Carioca, 30 (moderno); de 1 ás 5 datarde.

DR. MASSON DA FONSECA — Partos, molestias das senhoras e operações. Consultorio, Avenida Central n. 177, 1° andar, das 2 ás 4 horas. Residencia, rua das Laranjeiras 110.

DR. HENRIQUE ROXO — Assistente de clinica da Faculdade de Medicina — Especialista em molestias mentaes e nervosas. Residencia á rua Voluntarios da Patria n. 285; consultorio á rua da Assembléa n. 68, das 4 ás 5 horas, nas segundas, quartas e sextas-feiras. No consultorio e nas livrarias Alves, Brigriet e Laemmert ha á venda o seu livro *Molestias Mentaes e Nervosas.*

DR. BANDEIRA RODRIGUES.—Medicina e cirurgia em geral; molestias das senhoras, partos. Chamados a qualquer hora. Consultas: residencia, rua do Livramento 117, sobrado, das 9 ás 10 da manhã; rua Camerino 3, das 10 1|2 ás 11 1|2; rua Larga 154, das 12 á 1 hora; rua dos Invalidos 66, pharmacia, das 7 1|2 ás 8 1|2 da manhã, e das 3 ás 4 da tarde; e rua do Hospicio 273, pharmacia, das 2 ás 3 da tarde.

DR. LUIZ RAMOS—Consultorio, rua Dias da Cruz n. 165, antigo 37. Das 9 ás 11 horas; residencia, rua Joaquim Meyer 22.

S'PIKO & C.—Avenida Marechal Floriano n. 85. Importadores de materiaes para installações electricas. Encarregam-se de toda a classe de installações. Motores americanos e inglezes. General Electric 60 e Westinghouse, 60.

DR. LAS CASAS DOS SANTOS — Medico pela Universidade de Berlim — Trata por seu methodo as perturbações nervosas, especialmente o beriberi, neurasthenia e hysteria; molestias da pelle e pulmonares — Rua do Hospicio n. 141, antigo 133, de 1 ás 3 horas.

DR. ALBERTO SALEMA.—Medico, operador, parteiro. Cons., praça Tiradentes, 9, 1 andar, das 10 ás 12.—Recados, por escripto, na pharmacia e drogaria Simas, de A. Ramos & C. Residencia, boulevard 28 de Setembro 233 (Villa Isabel).

DR. VICTOR DAVID.—Medico e parteiro.—Dá consultas, das 8 ás 10 horas da manhã, e recebe chamados á qualquer hora, na pharmacia *Navegantes*, á rua da Assembléa n. 33.

DRA. EVARISTA DE SA' PEIXOTO. — Clinica-medica, para senhoras e creanças; partos e gynecologia. Praça Tiradentes, 38 (1° andar), de 1 ás 3 horas.

MASSAGENS ELECTRICAS. — Tratamento para a belleza e saude, por mme. Barretto, diplomada pela Academia de Belleza de França; discipula de Luiz Mezigot, lente da Academia de Belleza de Paris.—Rua Sete de Setembro, 177, das 11 ás 3 horas da tarde.

DR. JOAQUIM MATTOS.—Operador.—Tratamento medico e cirurgico das molestias de senhoras e das vias urinarias—Hernias—Hydroceles—Tumores dos seios e do ventre.—Cirurgia em geral. Rua Primeiro de Março n. 10.

DR. BRUNO LOBO — Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Exames histo-pathologicos, bacteriologicos e analyses chimicas — *Laboratorio*, rua Sete de Setembro n. 100—Das 8 horas da manhã ás 7 da tarde.

DR. ANTONIO ATHAYDE, medico e operador. Especialidade: *molestias dos olhos* e dos orgãos genito-urinarios. Rua Uruguayana n. 168, sobrado, das 10 ás 12 e das 4 ás 6. Chamados a qualquer hora.

DR. FARIA CASTRO, medico operador e parteiro; especialista: em febres, molestias de senhoras, creanças, estomago, intestinos, pulmões, etc. Attende a chamados á qualquer hora do dia e da noite. Residencia e consultorio á rua de Catumby n. 58. Rio de Janeiro. Telephone 3.009.

DR. HENRIQUE DUQUE — Assistente de clinica propedeutica na Faculdade do Rio. Consultas, Hospicio n. 47, das 2 ás 4. Residencia, rua Evaristo da Veiga n. 67.

ROBERTO BUZZONE & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Rua da Carioca n. 42.

DR. DANIEL DE ALMEIDA — Partos, molestias das senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas da Alfandega n. 79 e Farani n. 7.

DR. GUEDES DE MELLO — Especialista em molestias dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Cons., rua do Carmo n. 39, de 1 ás 4.

DR. WERNECK MACHADO — *Molestias da pelle e syphilis* — Rua Primeiro de Março n. 8—Só attende aos doentes dessas especialidades.

DR. CARLOS NOVAES FILHO—Especialista de molestias da urethra, bexiga, prostata, rins, com longa pratica do Hospital Necker, de Paris.—Consultorio: rua Gonçalves Dias n. 9. De 1 ás 5

DR. ALFREDO EGYDIO—medico e operador. Vias urinarias e molestias das creanças. Consultorio, rua de Catumby n. 68, das 9 ás 11 da manhã, e Senador Euzebio n. 57, das 12 ás 2 da tarde. Residencia, rua de Catumby n. 87.

DR. LINO TEIXEIRA — Especialista em molestias das creanças. Consultas: das 10 ás 12, na pharmacia Silva Araujo, rua D. Anna Nery n. 156 A; residencia, rua Vinte e Quatro de Maio n. 48 D.

CIRURGIÕES DENTISTAS

DR. SILVINO MATTOS — Consultas e operações das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, todos os dias na rua Uruguayana n. 3, canto da rua da Carioca.

O CIRURGIÃO-DENTISTA JOÃO BAPTISTA SALEMA GARÇÃO RIBEIRO, de volta de sua viagem, mudou seu gabinete para a rua Gonçalves Dias n. 78, sobrado, onde é encontrado, ás segundas e sextas-feiras, das 12 ás 5 da tarde, continuando, nos outros dias, em sua residencia, á rua da Luz 36,—Rio Comprido.

Pharmacias homœopathicas

PAMPHIRO & C., rua da Assembléa n. 43 — Medics, em tinturas, globulos e tablettes, segundo a *Pharmacopéa Americana*, gozando da confiança dos drs. Licinio Cardoso, Saturnino Cardoso, e Augusto Bernacchi

PHARMACIA E DROGARIA F. GAIA — Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, secção de homœopathia, rua General Pedra n. 235.

MODAS
para homens, senhoras e creanças

A LA MAISON ROUGE, fazendas, modas, armarinho e confecções para senhoras. A. Pinto Ribeiro. Rua do Theatro n. 37.

JOIAS,
relogios e objectos de arte

ARTHUR & ED. LEVY — Successores de Levy Irmãos & C.; rua do Ouvidor n. 109, sobrado. Compradores de diamante em bruto e lapidado.

LUIZ REZENDE & C., joalheiros. Rua do Ouvidor ns. 88 e 90 e rua dos Ourives n. 69.

PATEK PHILIPPE & C., chronometro Gondolo. O melhor dos relogios, vendido por prestações de 10 francos. Rua da Quitanda n. 73.

JOALHERIA E RELOJOARIA — Urzedo Rocha & C. — Compram ouro, prata e pedras finas. Concertam toda e qualquer joia. — Rua dos Ourives n. 30 A, perto da rua Sete de Setembro.

CHA', CERA E SEMENTES

HORTULANIA, casa especial de horticultura. Flores, sementes novas, ferragens, utensilios e accessorios para jardinagem. Eickhoff, Carneiro Leão & C., successores. Rua do Ouvidor n. 77.

FUMOS

BENTO SILVA & C., grande fabrica de cigarros e fumos do Globo. Importação e exportação. Sortimento completo do que concerne á charutaria. Rua do Ouvidor n. 121. Filiaes: Ruas dos Ourives n. 169 e Primeiro de Março n. 70.

CIGARROS PRAZERES DA VIDA, cigarros especiaes em todos os varejos. Deposito geral, rua Visconde do Rio Branco n. 23. Lima & C.

DIVERSOS

FONSECA SEIXAS, a primeira fabrica de malas premiada em todas as exposições de Paris, Vienna e Brasil. Rua Gonçalves Dias n. 48.

VICTORIA STOKE, antiga casa Alves Nogueira, importadores de vinhos, conservas, licores e comestiveis, Ayres de Souza & C. Rua do Ouvidor n. 72, antigo 46.

PIANOS, vendem-se, alugam-se, afinam-se, concertam-se e compram-se de bons autores; vendem-se e concertam-se chapéos de sol. Rua Marechal Floriano, 71, na casa Lyra.

EXTERNATO HERMES, para meninos e meninas. Cursos: infantil, primario, médio e secundario, rua Sete de Setembro ns. 91 e 93, 1° e 2° andares.

LIVRARIA ALVES, livros collegiaes e academicos. Rua do Ouvidor n. 134, Rio de Janeiro — S. Paulo, rua de S. Bento n. 45.

DECLARAÇÕES

Sociedade Brasileira de Beneficencia

FUNDADA EM 1853

Garante medico e pharmacia, dentista e advogado, auxilio de viagem, funeral. Um conto de réis de uma vez e uma pensão vitalicia á familia do socio. A secção do montepio, creada ha menos de cinco annos, já pagou trinta e tres contos de réis.

Mensalidade: dois mil réis.
Expediente: das 10 ás 4 horas.
E' a que offerece mais vantagens.
Edificio proprio: rua Visconde do Rio Branco n. 49.
Consulta medica: das 2 1|2 ás 3 1|2 horas.— O 1° secretario, dr. *Gomes de Paiva.*

A' Praça

A. O. Gomes Guerra, estabelecido com negocio de madeiras e materiaes, á rua Frei Caneca n. 20, declara á esta praça, e, em especial, aos bancos, que não costuma acceitar, nem endossar titulos para obtenção de emprestimo. Isto faz, em razão de haver apparecido um, que foi, a tempo, resgatado pelo falsario, e, só por isso, o declarante não procedeu na fórma da lei. Fica, pois, feito o aviso, afim de que o facto não se reproduza.

Rio de Janeiro, 17 de março de 1910. — *A. O. Gomes Guerra*, residente á rua do Rezende n. 60. 3.604

A' Praça

A's praças do Rio de Janeiro e do interior declara o abaixo assignado que deixou de ser representante do sr. Martinho Augusto de Souza, no dia 12 do corrente (março) e não em 15 de fevereiro conforme declaração do mesmo sr. Martinho Augusto de Souza, publicada em diversos jornaes, entre elles o *Jornal do Commercio*, todos do dia 14, do presente mez de março.

Não comprehendo essa antecipação do data, mas supponho que seja muito um ardil para lesal-o, como faz com as contas que lhe apresentou, faz o abaixo assignado este protesto para todos os effeitos.

Barra do Pirahy, 17 de março de 1910.— *Antonio José da Cruz.* 3807

Capella de Santo Antonio

RUA 13 DE MAIO, 6 — Engenho de Dentro

Reza-se hoje, uma missa ás 10 horas da manhã, para cujo acto convida o signatario os seus amigos e devotos á assistirem.

Rio, 21 de março de 1910—*Antonio da Silva Lobo.* 3048

Cons.·. Ger.·. da Ordem

Hoje, sessão ordinaria, ás horas do costume.—O Gr.·. Secr.·. Ger.·. da Ord.·.— *J. Frederico de Almeida.*

Federação Odontologica Brasileira

Séde — RUA GONÇALVES DIAS 76 sobr.

Realiza-se hoje, 21, ás 7 horas da noite, no salão do **Instituto Brasileiro de Odontologia, a 3ª** sessão de debates scientificos tendo por thema — COMPLICAÇÕES CONSECUTIVAS A'S AFFECÇÕES DO APPARELHO DENTARIO.

E' relator o cirurgião-dentista SEVERINO SILVA.

A assistencia é franca aos srs. medicos e cirurgiões-dentistas e alumnos de Odontologia.

O presidente da commissão de debates— *Agenor Guedes de Mello.*

EDITAES

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA GERAL DE FAZENDA

EDITAL

Imposto predial

De ordem do sr. director geral de Fazenda, faço publico que a cobrança á bocca do cofre do imposto predial do 1° semestre do exercicio corrente terminará a 31 de março vigente, incorrendo nas multas da lei e na cobrança executiva os que effectuarem o pagamento além dessa data.

O pagamento deste semestre não se poderá realizar sem a apresentação do conhecimento de pagamento do 2° semestre de 1909 e, na sua falta, da respectiva certidão.

As certidões para este effeito são pedidas verbalmente e isentas de todo e qualquer emolumento e imposto municipal.

Sub-directoria de Rendas, em 1° de março de 1910. — Pelo sub-director, *Firmino Gameleira.*

Fortunio saiu do palacio do financeiro para nunca mais lá voltar.

Quando deixou de ouvir o som das esporas de ouro nas lages de marmore, Cesar Gyrés estendeu o punho e, cerrando os dentes, com um brilho extraordinario nos olhos, murmurou:

— Fortunio nunca ha de cingir a corôa da Toscana... Nas campinas lombardas acampam os batalhões do kaiser allemão que estão tentados com os esplendores florentinos... O ouro de Eliacim é o arbitro da paz e da guerra... Domina os thronos e os povos...

O murmurio cessou... e na escuridão da noite, só Satanaz poderia ouvir o que se passava na consciencia tenebrosa do judeu.

XLIII

O REI DOS ABRUZZOS

Acompanhado pela escolta de honra que lhe dera o rei de Napoles, de quem acabava de se despedir, Fortunio galopava agora a toda a brida pela estrada.

Tinha pressa de chegar a Florença, de encontrar lá a condessa Myriem e a filha. Chamava-o á capital dos Estados do seu pae um dever imperioso; queria que se fizesse justiça áquella familia tão cruelmente atacada pela infelicidade. Devido a elle, os San-Remo deviam ser reintegrados nas suas dignidades e nos seus bens.

Precedamos a cavalgada do principe Encantador e da sua comitiva, e vamos juntar-nos a Mimi e á mãe depois de terem partido do monte Cassino para Roma.

A viagem della foi muito mais demorada do que a de Fortunio, a quem a sua qualidade de principe assegurava todas as facilidades desejaveis, e particularmente muitas mudas de cavallos. Os nossos fugitivos foram a Benavente, fingindo-se romeiros, demoraram-se muito mais tempo do que queriam nos arredores do famoso santuario; mas agora o resto do trajecto não devia encontar impedimentos. O official que se tinha offerecido para acompanhar com os seus homens a nobre viajante proporcionava-lhe com uma complacencia sem limites todas as commodidades possiveis.

Teve até a previdencia de mandar adeante um dos seus soldados a cavallo, para preparar pousada e comida.

Aquelle homem executou fielmente as ordens que recebera. Numa estalagem escondida no meio de um desfiladeiro selvagem dos Abruzzos, a condessa de San-Remo e a filha encontraram asylo para essa noite. Depois de uma refeição frugal, Myriem descançava. Mimi estava encostada ao seio da mãe; tinha as palpebras fechadas e nos labios de coral volteava-lhe um sorriso angelico.

A pobrezinha adormecida era embalada docemente por sonhos felizes.

Lá fóra, o vento soprava com furia... uma tempestade glacial que levantava turbilhões de neve. Não havia lá o radiante sol da Italia, eram as solidões escarpadas onde reinam eternas geadas.

Aquella garganta dos Abruzzos tinha realmente o que quer que fosse de sinistro.

Em redor, os picos escalvados da cordilheira mostravam os seus perfis lugubres á luz da lua, como fantasmas gigantes.

Ouviu-se o grito do mocho, repercutido pelo echo.

Em baixo, na sala da estalagem, o official que commandava o destacamento militar aquecia-se ao lume da lareira, conversando com os seus homens. Myriem e Mimi estavam sem duvida bem guardadas e isto não era para desprezar naquella terra de ladrões.

Mas quem deitasse a vista, nesta hora sombria, para aquelles soldados de fardamentos brilhantes, ficaria muito surprehendido por lhes achar umas maneiras muito differentes das que mostravam havia pouco.

Bebiam e jogavam as cartas á luz de um candieiro fumarento.

Dizendo palavras cynicas, cortadas por pragas e blasphemias, aquellas faces bestiaes respiravam o crime e a devassidão.

Coisa estranha e que dava uma singular idéa da sua disciplina militar, o official que os commandava ria e bebia com el-

les. Parecia que uma egualdade monstruosa reunia todas as abjecções numa abjecção commum.

Bateram devagar á porta e um dos extraordinarios militares foi abrir.

Entrou um homem, embrulhado numa comprida capa de que sacudia a neve e de chapéo descaido para os olhos.

— *Il patrone!* o patrão! gritaram os bebedores.

— Não se incommodem, meus filhos! disse o recemchegado, que accrescentou, dirigindo-se ao official, fingido ou verdadeiro:

— Recebi o teu correio, Angelo, e vim logo. Trazes-me um bom negocio?

— O patrão verá com os seus proprios olhos, respondeu o outro.

— Então vá lá, conta-me o que fizeste.

— Com os homens escolhidos para esta missão e com os fardamentos novos e vistosos que o patrão mandou fazer para elles e para mim, fomos ao monte Cassino, aonde affluiam os romeiros, ricos ou pobres... Ali, conforme as suas ordens, tentei tomar conhecimento com muitas pessoas distinctas.

— Para as induzires a tomarem o caminho da montanha, preferindo-o á estrada da campina onde reinam as febres Ah! essa *malaria* é muito boa paar nós; devemos-lhe grandes pechinchas!

— As minhas tentativas de persuasão tinham sido inuteis; todos os viajantes que iam paar Roma preferiram o caminho mais curto, apezar da febre, ao que passa perto de Campobasso, e eu ia ficar mal, quando tive a sorte inesperada de convencer uma senhora nova a vir por aqui... por causa da filha, cuja saude delicada lhe fazia temer as campinas pantanosas...

"Acceitou logo os meus serviços, tanto mais que os homens que a acompanhavam tinham de ir para a Corsega. Eu fiquei muito satisfeito com essa separação, porque entre esses homens estava uma especie de hercules que nos havia de dar agua pela barba. *Diavolo!* que homem!

— E essa senhora está com a filha... e tem dinheiro e joias.

— As viajantas estão sósinhas, como já lhe disse, patrão, e vêm bem fornecidas de ouro e outros objectos preciosos.

— Perfeitamente, Angelo! Si o negocio tiver bom resultado, como tudo indica, has de ter uma boa parte. De que terra é essa nobre senhora?... Sabes-lhe o nome?

— Pude conversar com ella, porque, como me tomava por um official das tropas pontificias, não tinha, está de ver desconfiança nenhuma. Soube-lhe o nome e a qualidade... E' da Toscana e chama-se a condessa de San-Remo.

— San-Remo!... tu disseste San-Remo? exclamou o homem a quem chamavam patrão. Mas então a filha... é a pequena Maria.

— Effectivamente, lembro-me de que a mãe lhe chamava Maria...

O *patrone* tinha-se levantado e andava a passos largos pela sala da estalagem, num agitação febril que nem siquer pretendia dissimular.

Angelo, muito inquieto, pensava si, por motivos só delle conhecidos, o seu extraordinario patrão não iria dar cabo de uma coisa que promettia ser fructuosa, porque a condessa de San-Remo trazia comsigo uma quantia importante, sem falar em certas joias do Oriente que a sultana Amouna lhe tinha dado como recordação.

Mas o official dos bandidos em breve socegou a respeito das consequencias desta aventura, porque o homem a quem elle conhecia como seu chefe supremo disse-lhe:

— Ouve lá, Angelo. Vaes deixar um bilhete para a condessa e mandas-lho entregar pelo cocheiro della. Nesse bilhete has de dizer-lhe que és obrigado a ir adeante com a tua gente, porque não tens comida para os cavallos sinão a uma legua daqui, na Cruz de Santo Antonio.

— Ao voltar da estrada que vae para Constantinopla?

— E' isso mesmo, e as nossas viajantes lá te hão de encontrar effectivamente; com a differença de que tu e os teus homens já não terão o fardamento militar.

— Tornaremos a ser os soldados de Christovão Morterol... o rei dos Abruzzos!...

Christovão Morterol, porque era elle, como os leitores já perceberam, saiu da

Ministerio da Guerra

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

De ordem do sr. coronel chefe do Departamento, o Conselho de Compras deste Departamento recebe propostas no dia 30 do corrente, até ao meio-dia, para fornecimento dos artigos abaixo especificados:

5.000m de algodão riscado.
1.000m de panno garance fino.
350m de panno azul ultramar fino.
170m de panno preto fino.
580m de panno azul ferrete fino.
2.250m de algodão morim.
320m de panno azul marinho fino.
900m de algodão branco grosso nacional.
920m de entretela de linho.
150m de flanella kaki fina.
280m de morim de forro.
1.600m de meiim trançado de cores.
60m de merinó cor kaki
740m de merinó preto.
250m de brim branco de linho trançado.
11.210m de brim branco liso.
50m de baetilha branca de lã.
2.000m de flanella de lã, de cores.
500m de flanella azul ferrete regular.
755m de galão de ouro de om,010.
6.000m de soutache de lã garance, de om,005.
14.000m de soutache de lã preto, de om,005.
3.300m de zuarte de linho
3.000m de brim escuro trançado.
20.000m de cadarço branco de linho, de om,020.
310m de fustão branco de linho.
140 botões dourados, lisos, grandes.
160 botões dourados, lisos, pequenos.
1.400 botões dourados, grandes, para cavallaria.
1.600 botões dourados, pequenos, para cavallaria.
1.000 botões dourados, grandes, para infantaria.
2.400 botões dourados, pequenos, para infantaria.
700 botões dourados, grandes, para engenharia.
800 botões dourados, pequenos, para engenharia.
400 botões dourados, grandes, para artilheria.
1.000 botões dourados, pequenos, para artilheria.
24.900 botões prateados, grandes, com lyra.
30.100 botões prateados, pequenos, com lyra.
800 botões dourados, grandes, com ancora.
600 botões dourados, pequenos, com ancora.
1.800 botões de osso, brancos, pequenos com furos.
1.800 botões de massa kaki, regulares.
5.520 botões de massa, pretos, regulares.
90.000 botões de osso, pretos, polidos, regulares.
1.600 casaes de colchetes pretos, regulares.

As pessoas que pretenderem concorrer a esse fornecimento deverão habilitar-se previamente neste Departamento até ao dia 28, e fazer a caução de 1:000$ na Directoria de Contabilidade.

As propostas são em duplicata, sellada a 1ª via, com referencia a uma só especie de artigo, e deverão conter a declaração de serem tais artigos eguaes ás amostras existentes no mostruario do Departamento e a sujeitar-se o proponente a todas as disposições que regem as concorrencias.

O prazo de entrega é de dois mezes para entrega dos pannos, e de 30 dias para os outros artigos.

Os proponentes deverão comparecer pessoalmente ou fazer-se representar legalmente na occasião da abertura das propostas, sendo motivo de exclusão a inobservancia das disposições em vigor ou das prescripções do presente edital.

4ª divisão, em 17 de março de 1910. — *A. F. Jacques Ourique*, coronel chefe.

Ministerio da Guerra

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Compras deste Departamento recebe propostas, no dia 22 do corrente mez, até ao meio-dia, para o fornecimento de calçado para o Exercito, até 31 do anno fluente:

Botinas de bezerro;
cothurnos de bezerro;
botinas de pellica preta;
botinas de pellica amarella;
botas de couro da Russia;
chinellos de couro amarello.

Os artigos acima devem ser eguaes aos typos existentes no mostruario da Sala de Estradas deste Departamento.

As propostas são em duplicata, sellada a 1ª via, sem emendas ou rasuras, com referencia a todos os artigos, e deverão conter a declaração de sujeitar-se o proponente a todas as disposições que regem as concorrencias.

As pessoas que pretenderem concorrer a esse fornecimento deverão habilitar-se neste Departamento até ao dia 19, de accordo com as disposições em vigor, e farão a caução de 1:000$, para garantia da assignatura do contrato.

O proponente preferido caucionará mais 15:000$, para fiel execução das clausulas contractuaes.

Os prazos para os fornecimentos serão: De 30 dias, para pedidos até 25.000 pares; de 60 dias, para pedidos até 50.000; de 90 dias, para pedidos de mais quantidade.

Os concorrentes deverão comparecer pessoalmente ou fazer-se representar legalmente na occasião da abertura das propostas, sendo motivo de exclusão de proposta a inobservancia das prescripções do presente edital.

4ª divisão, em 16 de março de 1910. — *A. F. Jacques Ourique*, coronel chefe.

ANNUNCIOS

ACTOS FUNEBRES

João Antonio de Almeida

D. Maria Gertrudes de Almeida, Alice de Almeida e Rosa, José de Almeida e Rosa, e João de Almeida e Rosa, mandam celebrar uma missa, amanhã, 22 na matriz de Santa Rita, ás 9 horas, pelo eterno descanço da alma do seu sempre chorado pae e avô João Antonio de Almeida, fallecido em Portugal, e desde já se confessam summamente agradecidos a quem assistir a este acto religioso. 3068

José Gonçalves de Sá

FALLECIDO EM PORTUGAL

Manoel Gonçalves de Sá manda celebrar uma missa de 30º dia do passamento de seu inesquecivel irmão, na egreja da Ordem 3ª de Jesus do Calvario Via-Sacra, no dia 22, ás 8 horas, convida para assistirem a este acto piedoso, todas as pessoas de sua amizade, o que antecipadamente agradece. 3070

João Tiburcio da Silva Guimarães

Maria Amalia Guimarães e suas filhinhas mandam celebrar, hoje, 21 do corrente, ás 9 horas, na egreja do Sacramento, uma missa por alma do seu inesquecivel pae e avô, convidam as pessoas de sua amizade e confessam-se agradecidas.

D. Antonio Brandão

BISPO DE ALAGOAS

A directoria do Centro Alagoano, faz celebrar amanhã, 22 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, missa de 7º dia, por alma de seu pranteado consocio D. ANTONIO MANOEL DE CASTILHO BRANDÃO, e convida para assistirem esse acto religioso, os seus amigos, conterraneos e admiradores, hypothecando-lhes desde já a sua eterna gratidão.

Heleodoro Antonio de Menezes

Tenente Leonardo Antonio de Menezes, sua mãe (ausente), senhora, irmãos e cunhados, agradecem penhorados a todos que acompanharam os restos mortaes de seu sempre lembrado pae, esposo e sogro, Heleodoro Antonio de Menezes, e convidam as mesmas pessoas a assistirem á missa do 7º dia, que se effectua no dia 28 do corrente, na egreja de Santo Antonio dos Pobres.

Por este acto, se confessam desde já, eternamente agradecidos.

Thereza Roma Santa

Demetrio Gonçalves Roma Santa e familia, Antonio Gonçalves Roma e familia, Gracia Gonçalves Roma Santa e dr. Demetrio Roma Santa e familia, agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua mãe, sogra e avó, THEREZA ROMA SANTA, e de novo convidam as pessoas de sua amizade a assistirem á missa que, para descanso de sua alma, mandam celebrar hoje, segunda-feira, 21, ás 9 horas, na matriz de Nossa Senhora da Luz (estação do Rocha), confessando-se desde já eternamente reconhecidos.

Alzira Furtado Nunes Delgado

Maridina Manhães Delgado, Francisco Furtado Nunes, Marianna Furtado Reis e familia, dr. Joaquim Barroso Nunes e familia, Joanna Manhães Delgado e familia e Belmira Ribeiro, filha, irmão, madrinha, tios, nóra e amiga, convidam os parentes e pessoas de amizade para assistirem á missa de trigesimo dia que, por alma da finada, mandam celebrar hoje, segunda-feira, 21, do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz de Santo Antonio dos Pobres, pelo que desde já se confessam gratos.

ESMOLAS

Viuva Ermelinda Adelaide de Souza, achando-se doente e vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola e por alma dos seus parentes; roga-se o favor de entregar na redacção do *Correio da Manhã*, que obsequiosamente se prestará a receber qualquer quantia.

CREDITO PREDIAL

COMPANHIA COM O CAPITAL DE 500:000$000
Funccionando de combinação com A EQUITATIVA, Companhia de Seguro sobre a Vida.
Constroe predios mediante pagamento em prestações a prazo longo ao alcance de todos.

PRESIDENTE: DR. F. DE OLIVEIRA PASSOS
Séde: Rua do Hospicio 25, 1º andar Telephone n. 1.173
PEÇAM PROSPECTOS

ESPIRITA SOMNAMBULO—Desvenda com clareza, todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os atrazos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam; trabalhos scientificos e garantidos; das 10 ás 4 da tarde e das 6 ás 8 da noite; rua Marechal Floriano 205 sobrado.

CARTOMANTE de Sergipe — Lê o futuro, trabalho licito, acceita qualquer quantia; na rua da Alfandega n. 124. 3014

PORTUGUEZ e francez — Ensino pratico das duas linguas; ensino pratico da lingua franceza pelo methodo Berlitz. Preços muito modicos; rua do Hospicio n. 192.

SELLOS usados, de diversas nações, vendem-se de 20 a 50 mil; informa-se na rua do Riachuelo n. 421, com o sr. Loureiro. 3790

22$000, um apparelho para toilette, com 7 peças, dourado, pintura e camagens; panellas de ferro clarck, para cozinha, kilo 1$900; compoteiras, elves diversas por 3$500; no grande barateiro da rua Senador Eusebio n. 160, praça Onze de Junho, porta larga. 2368

MADUREZA — Preparam-se alumnos para matricula nas escolas de Medicina, Direito, Naval, etc.; rua do Rosario n. 172, 1º andar.

CONCURSO DE FAZENDA — Preparam-se candidatos; na rua Machado Coelho n. 112.

ESMOLAS — A viuva Rita Ferreira, achando-se muito doente e vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola e, por alma dos seus parentes, roga o favor de entregar na redacção do Correio da Manhã, que, obsequiosamente, se prestará a receber qualquer quantia.

Dr. Gomes Netto Molestias internas e operações. Tratamento dos tumores, kystos, fistulas, molestias da bexiga e estreitamentos da urethra por processos seguros e sem dôr alguma. Tratamento especial da blenorrhagia, em poucos dias. Das 2 ás 4 horas. Rua da Carioca n. 3. 2115

13$000, um lindo apparelho para toilette, com 6 peças, dourado e pintura fina, colheres para sopa, de aluminio, duzia, 4$500; no grande barateiro da rua Senador Eusebio n. 160, praça Onze de Junho, porta larga. 2369

DENTISTA—Dr. C. A. de Campos, com gabinete provido de modernos e aperfeiçoados apparelhos, executa, a preços modicos todo e qualquer trabalho dentario, com perfeição e elegancia. Consultorio: rua da Assembléa n. 123, esquina do largo da Carioca. 3000

25$000, um fino apparelho para chá e café, 34 peças, com dourado e rosa pintada; no grande barateiro da rua Senador Eusebio n. 160, praça Onze de Junho, porta larga. 2370

Dr. Mauricio Kanitz Medico operador e parteiro, especialmente em molestias venereas e das vias urinarias, cura garantida da syphilis por processo especial e indolor. Ex-assistente dos professores Recamarsky, Bonn, Kirschler, com clinica hospitalar de Vienna, Budapest, Pola (Hospital da Armada), Berlim; consultas das 12 ás 4; na rua General Camara n. 104.

55$000, um lindo e fino apparelho para jantar, com 62 peças, meia porcelana, com dourado e pintura; pratos de granito, trigo, duzia 3$500; copos, sem pé, duzia, 2$; talheres americanos, duzia, 8$, 8$500, 9$500; no grande barateiro da rua Senador Eusebio n. 160, praça Onze de Junho, porta larga. 2371

Gonorrhêas — As pilulas de Bruzzi é o medicamento recommendado pela classe medica, como o unico capaz de curar, sem estragar o estomago. Depositarios: Bruzzi & C. rua do Hospicio n. 141.

CONCURSO DA ESTRADA — Preparam-se candidatos; rua Machado Coelho n. 112. 3370

DENTISTA. Dr. C. do Figueiredo, especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema americano, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio, 222, canto da avenida Passos.

Hotel Locomotora

Tendo passado por grande reforma, acha-se aberto com excellentes aposentos muito arejados, a preços muito razoaveis para os srs. viajantes, nas ruas do Hospicio n. 315, José Mauricio 78 e Visconde do Rio Branco 63.

PACHECO ALVES & C.

UM CINTO ELECTRICO

cura todas as molestias dos pulmões, coração, figado, estomago, rins, intestinos e bexiga. Todos devem uzal-o.
Dá vida, o vigor.
137—Avenida Central—137

COMPREM
CALÇADO S. FELIX
O melhor e o mais barato.
Fabrica e deposito: rua Gonçalves Dias n. 82 — PEREIRA BARATA & C.

PHARMACIA

Vende-se uma, pequena, com bom sortimento e excellente freguezia. O motivo é ter o proprietario de retirar-se.
Informa-se, por obsequio, na Drogaria Mattos Saldanha & C.

Gonorrhéa

20 annos de triumpho... ! Milhares de curas !

CURA RADICAL EM 6 DIAS

A Injecção Palmeira é o medicamento mais conhecido para o tratamento da gonorrhéa, por mais chronica ou aguda que seja; desapparece com o uso de um só vidro, evita o estreitamento e não produz a menor dor. A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Deposito geral: DROGARIA PACHECO, rua dos Andradas n. 59. — Em São Paulo: BARUEL & C. — VIDRO 3$000.

PILULAS DE CAFERANA

ABREU SOBRINHO
CURAM
Sezões-Maleitas
Febres palustres
Intermittentes
Nevralgias
Muito cuidado com as falsificações e imitações

Unicos depositarios, Bragança Cid & C.—rua do Hospicio 9.

ESPECIFICOS DA TUBERCULOSE

MARCA REGISTRADA "CAPIVARA"

EMULSÃO, CAPSULAS DE CYTOGENOL e OLEO DE CAPIVARA SIMPLES E CREOSOTADAS DE "MEDEIROS GOMES", são os unicos medicamentos que curam a TUBERCULOSE. Seus effeitos são maravilhosos nas BRONCHITES CHRONICAS E AGUDAS, ASTHMA, ANEMIA, IMPALUDISMO, DIABETES e RHEUMATISMO. Pesae-vos antes de fazer uso destes medicamentos e 30 dias depois observareis o augmento de peso e a volta das forças perdidas. Fabrica e deposito RUA DA ALFANDEGA N. 212 e em todas as boas pharmacias e drogarias.

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal ás 2 1|2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45

HOJE HOJE
169—200
20:000$000 POR 1$600

Sabbado, 26 do corrente
183—54
50:000$000 POR 3$200

SABBADO, 9 DE ABRIL
172—13
100:000$000 POR 4$800

Sabbado, 14 de maio
192—1
Grande e extraordinaria Loteria Federal
COMMEMORATIVA DA LEI AUREA
200:000$000

Preço do bilhete inteiro 105$000 e vigesimos a 5$250. Neste plano jogam apenas 8.000 bilhetes.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes — NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 réis para o porte do correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil — Caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88— Rio de Janeiro.

Armação

Compra-se uma armação artistica em bom estado, propria para chapéos. Cartas neste jornal a J. F. 3868

IMPRESSOR

Precisa-se de um bom official para machina de cylindro; na rua Sete de Setembro n. 59. 3072

Vitrine

Compra-se uma vitrine propria para porta larga. Cartas neste jornal a J. F. 3809

PRIVILEGIOS
Leclerc & C., successores de Jules Géraud, Leclerc & C.
Rua do Rosario n. 150
ANTIGO 116
RIO DE JANEIRO
Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brasil e no estrangeiro

UM SENHOR

que esteve atacado por uma forte tuberculose de extrema gravidade, offerece-se a indicar, gratuitamente, a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como: tosses, bronchites, tosses convulsas, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação, para o bem da humanidade, é consequencia de um voto. Dirigir-se, por carta, ao sr. C. D., caixa do Correio, 891—Rio de Janeiro.

KOLA
Glycero-Phosphatada
Granulada
de GRANADO
Indicada na Neurasthenia, Asthenia, Fraqueza organica.

Arsenico Ceniza

O melhor que ha para extincção das—
Formigas saúvas
Pacotes de 1 kilo — 1$600
Deposito unico: Marinho, Pinto & C.—Rua de S. Pedro 115 e 117.
RIO DE JANEIRO

Banco Hypothecario do Brasil
Capital—8.000:000$000
Caixa economica
Emprestimo sob penhores de joias, pedras preciosas, etc. a juro de 9 % ao anno
Dec. n. 1.036 B de 11 de novembro de 1890
Rua 1º de Março n. 51
RIO DE JANEIRO

Perfumes sem alcool
ILLUSION DRALLE
Reproducção exacta dos perfumes naturaes ! Uma gota basta para perfumar qualquer objecto !
MUGUET—ROSA—VIOLETA—HELIOTROPO
LILAZ—VESTERIA
As verdadeiras essencias "Illusion Dralle" vêm acondicionadas em um original estojo do feitio de um PHAROL
Exija-se a marca DRALLE
A' venda em todas as casas de perfumarias

CASA CARVALHO

31 — RUA DOS ANDRADAS — 31

O seu proprietario participa aos seus amigos e freguezes que depois de uma grande reforma e augmento em seu **Estabelecimento de Fazendas, Modas e Armarinho**, reabriu com um numeroso e variado sortimento de todos os artigos de seu ramo, vendendo-os a preços baratissimos. Convida-os a fazerem uma visita á sua Casa para mais de perto apreciarem os seus preços e o bom gosto do seu sortimento.

BOAVENTURA J. DE CARVALHO

AGUA SULFATADA MARAVILHOSA

O SOBERANO DOS REMEDIOS PARA OS OLHOS
Manipulado pelo Pharmaceutico L. NORONHA. Approvado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro.
Unico premiado na Exposição Nacional de 1908

E' aconselhado a todos cujo trabalho é de excessiva applicação da vista, assim os escriptores, revisores, typographos, gravadores, aos que estudam etc., em quem a vista vai faltando; podem readquiril-a com uso desse precioso especifico. As pessoas que viajam nas Estradas de Ferro devem trazel-o, porque cura depressa as inflammações produzidas pelo pó e o carvão. As senhoras e senhoritas devem tel-o em seus toilettes, pois nelle têm um grande auxiliar, poderoso e discreto para tornar os olhos bellos

Tira a vermelhidão dos olhos e palpebras
Torna os olhos claros
Torna os olhos brilhantes
Cura lacrimejamento
Cura as purgações chronicas
Cura os olhos congestionados
Cura ferida nos olhos
Cura a comichão dos olhos
Cura a fraqueza da vista
Restaura os olhos pisados
Fortalece olhos cançados, avigora-os
Cura caspa nas palpebras
Cura as ulceras dos olhos
Cura granulações nas palpebras
Cura as dores nevralgicas dos olhos
Tira as manchas dos olhos
Cura as doenças dos olhos das crianças
Tira billides dos olhos
Cura purgações purulentas
Cura o trachoma
Cura a difficuldade em fixar objectos brilhantes e a luz intensa.

ANTES DE USAR
DEPOIS DE USAR
Dá vista a quem não tem

E' o verdadeiro restaurador da vista; pessoas que usavam oculos os têm abandonado apoz o uzo deste milagroso remedio. Todos o devem ter em suas casas, não só como preservativo, mas como remedio seguro para todas as infecções e doenças de olhos.

Vende-se em todas as Drogarias e Pharmacias do Brazil.

Moveis a prestações semanaes

A' EXPOSIÇÃO

Titulo registrado—O proprietario deste conhecido, e bem reputado estabelecimento communica aos seus amigos freguezes, que se acha aberta a inscripção para a venda de moveis de uso domestico, a prestações semanaes. **Peçam prospectos das condições** e não se demorem na inscripção para o primeiro sorteio que será effectuado a 31 do corrente, pois, já falta diminuto numero de entradas para seu complemento. Os numeros contemplados serão publicados na ultima pagina desta folha todas as sextas-feiras, ou nas quintas-feiras, em caso do sorteio ser na quarta.

A' EXPOSIÇÃO, titulo registrado. Teleph. n. 432—Sete de Setembro 195
Tavares Junior

LOTERIAS DA CANDELARIA

Extracções publicas sob a responsabilidade da Irmandade do SS. Sacramento da Candelaria e fiscalização dos governos federal e municipal, ás 3 horas da tarde, á
AVENIDA CENTRAL N. 59

3 EXTRACÇÃO DO PLANO N. 12
Em que só jogam 6.000 bilhetes inteiros, divididos em meios e decimos
Em 31 do corrente
PREMIO MAIOR
15:000$000

Preço do bilhete inteiro: 8$400, com o sello.
Dá-se vantajosa commissão aos pedidos de mais de 100$000.

N. B.—Em virtude de lei, os premios superiores a 200$000 terão o desconto de 5 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao sr. José Fernandes Pereira, á
AVENIDA CENTRAL 59
CAIXA DO CORREIO 48 — TELEPH. 2.848

AS Capas de borracha

DE
HENRIQUE SCHAYE'
são superiores ás estrangeiras e mais bem aperfeiçoadas

A PRIMEIRA FABRICA NO BRASIL
FORNECEDORA DO MINISTERIO DA MARINHA BRASILEIRA
Fazem-se roupas para mergulhadores
Grande premio na Exposição Nacional de 1908

Vendem-se a varejo e por atacado, concertam-se com toda a perfeição e fazem-se sob medida de qualquer feitio para homens, senhoras e creanças, na Fabrica Nacional de Artigos em Tecidos e Borracha. Henrique Schayé, Avenida Central nº 17, Rio de Janeiro, telephone n. 762.

OS INVISIVEIS

S.·. P.·. H.·.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se. Envie á redacção e em carta fechada — nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia e sello para a resposta, que receberá na volta do correio. Cartas a "Os Invisiveis", nesta redacção. 3237

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e com duas filhas, estando uma tuberculosa e não podendo trabalhar, e sem ter meios para sustentar-se e ás suas duas filhas, passando as maiores necessidades, vem por isso pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, paes e mães de familia, por amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e para alliviar os seus soffrimentos e de suas filhas, pois que Deus a todos dará recompensa. — Rua Senhor de Mattosinhos n. 34, antigo 26, primeira casa, bonde de Catumby e Itapiru'. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

COLORINA

Tintura puramente vegetal — Preparada por principios scientificos, os mais recentes, inoffensiva, isempta de metaes, destinada no sentido da Hygiene moderna para a **coloração ideal, preta e castanha, do cabello e a barba.**
Caixa........................ 10$000 | Pelo Correio.................. 12$000
R. KANITZ — Rua Sete de Setembro n. 127

PARA ALIMENTAÇÃO DAS CREANÇAS
INGESTA

JUVENTUDE

Alexandre premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. E' o unico tonico que, não tendo nitrato de prata, faz com que os cabellos brancos voltem á côr primitiva e não queime a pelle.

A Juventude tem merecido os melhores louvores das pessoas cuidadosas na conservação do cabello. O grande consumo e o grande numero de attestados que possuimos nos animam a recommendar a Juventude como o melhor dos tonicos para desenvolver o crescimento do cabello, tornando-o abundante e macio.

A caspa é uma das maiores causas da calvicie; a Juventude extingue-a em quatro dias. Preço 3$000. Drogaria Mattos na rua Sete de Setembro 81; Casa Cirio, Ouvidor 183; Perfumaria Nunes, rua do Theatro 25. Drogaria Freire Guimarães, Hospicio 18. Em S. Paulo, Baruel & C.

Leilão de penhores

EM 22 DE MARÇO

L. GONTHIER & COMP.
HENRY & ARMANDO
Successores
CASA FUNDADA EM 1867
3—Rua Luiz de Camões—3

Os srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera desse dia.

Bycicletes

Alugam-se na Praça da Republica n. 52.

Dr. Breno dos Santos

Advogado — Acceita causas civeis, criminaes, commerciaes e orphanologicas; defende perante o jury; trata de inventarios, incumbe-se de cobranças e de quaesquer outros negocios proprios de sua profissão

ADIANTA CUSTAS
109 — Rua do Hospicio — 109
Residencia: Rua Zeferino, 143 — Todos os Santos—Telephone n. 3559.

HOSPITALAR

Sociedade Medica Pharmaceutica

Unica que é inteiramente mutua, prestando aos seus associados soccorros immediatos.
Rua Visconde Itauna n. 58. 3793

50% de economia no consumo de electricidade com a lampada incandescente a filamento de carvão metalizado.
Maior duração | Menor custo | Egual consumo (Que a lampada TANTAL
Preço. 16 velas, 1$500; 25, 2$; 32, 2$; 50, 2$500; 100, 4$000.

75% de economia no consumo da electricidade, com a lampada incandescente do filamento metallico.
Preço: 16, 2$; 25 2$500; 32, 3$; 50, 3$500, 100, 7$000. Para 100 lampadas de qualquer numero desconto de 10 %.
Casa Lucas — Sacramento 9 e 11

INSTALLADORA

244 — Rua do Cattete — 244
OLIVEIRA SOBRINHO & COMP.
Compram-se, vendem-se e alugam-se moveis e objectos de arte.

Tomar um outro purgativo em logar do PURGEN, é querer soffrer.

O PURGEN faz um esplendido effeito, sem produzir colicas.

800$000

Por esta quantia vende-se uma agencia de loterias bem localisada e em boas condicções; para informar com o sr. Augusto, rua dos Andradas 74 A. 3729

Predio na rua Gonçalves Dias

Traspassa-se o predio sito nesta rua n. 6; trata-se na rua Theophilo Ottoni n. 140, das 2 ás 4, com o sr. Fontes. 3676

La Mode du Jour

Rua Gonçalves Dias 12
Em frente á casa de sorvetes

Mme. Tedesco participa a suas freguezas que recebeu grande sortimento de blusas Lingerie bordadas a mão a preços sem competencia. Bem montado atelier de costuras.

Cinematographo Paris

Praça Tiradentes, 50 — Empreza Pinto Pereira & Co.
HOJE, monumental acontecimento cinematographico, HOJE

Exhibição de hora em hora, desde 1 hora da tarde até meia noite, da grandiosa fita colorida, com **mil metros** e 40 quadros, inteiramente colorida:

Annunciação, Nascimento, Infancia, Vida, Milagres, Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo

Esta fita com 1.250 transformações é a mais soberba composição sobre a vida do meigo Nazareno que aos homens deu o maior exemplo de amor e de humanidade.

A Empreza do **Cinema Paris**, no intuito de agradar ao publico que tanto a tem distinguido, acaba de adquirir esta fita grandiosa, que é a mais recente edição dos afamados fabricantes **Pathé Frères**.

AMANHÃ — Novo e sensacional programma, entre outras a grandiosa fita **O rapto das Sabinas**, novidade da serie de arte de PATHE'

Alugam-se e vendem-se fitas dos melhores fabricantes

Grande Cinematographo Parisiense

Importação directa de apparelhos e fitas dos mais afamados fabricantes — Empresa STAFFA, STAMILE & C. — Unicos agentes no Brasil da Itala-Film de Torino e Biograph Co. de New York

HOJE — SEGUNDA-FEIRA — HOJE

Deslumbrante programma extraordinario

1ª parte — **Regata de campeões sobre o lago d'Orta** — Importantissima fita tirada do natural, que nos apresenta disputadas regatas pelos campeões.

2ª parte— **Mocidade e casamento de Vidocq** — Grandioso film artistico dramatico, levado á scena pelos srs. Louis Launay e Marc Marie, interpretado pelos srs. Harry Baur, do Odeon: Landry des Nouveautés, Lack da Cigale e mlle. Marly des Bouffes Parisiennes.

3ª parte—**Hamlet**—Bellissimo e extraordinario film de arte, fielmente trasladado do sublime drama representado em todos os palcos do mundo inteiro, pela applaudida fabrica franceza Lux, cujo thema é desenvolvido em scenarios maravilhosos.

4ª parte — **As proezas de Rocambole** — Grandiosa scena dramatica extrahida do romance de Ponson du Terrail

5ª parte—**Did quer casar-se com a filha do seu patrão**—A pedido, continúa no programma esta fita comica de grande successo e de effeito garantido, desempenhada pelo campeão do riso, o Did.

Amanhã, programma novo. Brevemente, **A mulher vingativa**, importantissimo trabalho da conceituada fabrica Biograph.

CINEMA ODEON

HOJE, — programma extraordinario, — HOJE

Grande concerto pela orchestra Odeon no salão de espera

Novas audições pelo auxitophone Victor

Não se brinca com amor — Bella fita colorida — Interpretada por mr. Alexandre e mlle. Berthe Bovy, ambos da Comedia Franceza; mlle. Nelly Cormon, do Vaudeville.

Pobre mocinha —Emocionante drama onde vemos uma pobre mocinha ser expulsa da casa de seus paes passando a maior das miserias.

Casarei com minha prima Scena comica de mme. Leon Nunes e de Marsan. Interpretada por mr. Maffart (Nouveautés), M. Blanch (Palais Royal), mme. Gabrielle Lange (do Scala), mlle Rose Grane (Theatre des Artes.)

RAMO DE LILAZ Fita dramatica de primoroso desempenho.

O diario de uma orphã Emocionante drama. Mostra-nos esta fita a dedicação de um medico que faz feliz uma pobre orphã sem destruir-lhe a crença.

Bilhete da sorte grande Fita dramatica. Vemos o desenrolar de uma seria de episodios porque passa um apaixonado que com grande luta consegue o objecto de seu amor.

THEATRO CARLOS GOMES

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO
(Tournée de l'Amérique du Sud)
Teleph. 594 — RUA LUIZ GAMA, 10

HOJE HOJE
A's 8 1|2 da noite
Crescente successo
DE
THE POLMEYS
See Arloo Trio
The Great-Vesp-Americos
EXITO DE
Mlle. Mexicanita
Mlle. La Petite Naná
Mlle. La Rosarita
Mlle. Marcella Merkadal
Mlle. La Gazella
Mlle. Mimi Turis
E TODA A TROUPE

PREÇOS

Camarotes de 1ª	15$000
» de 2ª	10$000
Poltronas de 1ª á 5ª fila	3$000
» de 6ª fila em deante	2$000
Galerias	1$500
Ingressos	1$500

Esta semana
Grandiosas estréas
A CHEGAR PELO VAPOR Asturias

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal
BOULEVARD S. CHRISTOVÃO

Director e proprietario Affonso Spinelli

HOJE — Segunda-feira, 21 de março — HOJE

Continúa o grande successo da Companhia Spinelli
PALPITANTE NOVIDADE

4ª representação (por esta companhia) da famosa opereta em 3 actos e 4 quadros, traduzida por **Henrique de Carvalho** e adaptada á arena por **Benjamin de Oliveira**. Musica de FRANZ LEHAR

A VIUVA ALEGRE

A acção em Paris—Marcação de BENJAMIN DE OLIVEIRA.
Scenario do habil artista ANGELO LAZARY. Mobiliario (em parte) executado nas officinas da **Marcenaria Brasileira**.—cabelleiras de HERMENEGILDO DE ASSIS —**Bailados com projecções electricas.**
A instrumentação desta peça para a banda, foi feita pelo inspirado maestro brasileiro PAULINO DO SACRAMENTO, que, além de ensaiar, tem a seu cargo a regencia.

NOTA—As representações serão de costume, sem auxilio do PONTO.

AMANHÃ — **Grande espectaculo!** Principiará ás 8 1|2 horas da noite
Os bilhetes á venda na bilheteria do CIRCO, das 10 horas do dia em deante.
Hoje, estréa do tenor SANCHEZ

CINEMA RIO BRANCO

40—RUA VISCONDE DO RIO BRANCO—42
Empresa William & C. — Regencia do maestro Costa Junior

HOJE 21 de março de 1910 HOJE

EM MATINE'E
Estupendo programma
DE
10 FITAS 10
Amanhã
Collossal programma novo

THEATRO APOLLO

Companhia de opera comica do theatro Avenida, de Lisboa. Direcção musical do maestro ASSIS PACHECO

HOJE 8ª Representação da notabilissima opera comica em 3 actos, musica de LEO FALL.

Grande successo ! sempre enchentes ! **A** Enorme exito ! Applausos constantes!

PRINCEZA DOS DOLLARS

Brilhante desempenho de CREMILDA DE OLIVEIRA e ANTONIO GOMES, Auzenda, Armando, P. Ramos, S. Santos, Olympio, Accacia, S. Mello, etc.

O successo da **Princeza dos Dollars** é confirmado unanimemente por toda a imprensa e pelo publico que enche todas as noites este theatro.

Amanhã, 9ª representação da **Princeza dos Dollars**.
Quinta-feira, 24 — A pedido, **soirée blanche** dedicada ás familias.
A Princeza dos Dollars.
Sexta-feira, 25, não ha espectaculo.

CINEMA IDEAL

60 — Rua da Carioca — 62 — Empresa C. Pereira, Pinto & C.

A PEDIDO GERAL
HOJE — O MAIOR — HOJE
acontecimento artistico e cinematographico
Exhibições da grandiosa fita com 1.450 metros, extrahida do celebre romance de Victor Hugo — OS MISERAVEIS

1ª parte — **O preso** — Assombroso trabalho cinematographico, mostrando a quanto podem levar a miseria e a fome. Nesta primeira parte são assombrosamente patenteados ao publico os caracteres dos principaes personagens da monumental obra de Victor Hugo.

2ª parte—**Fatine** (ou o amor de uma mãe) — Continuação da esplendida e magistral apresentação de personagens. Fatine é uma das figuras mais humanas do romance do grande escriptor francez.

3ª parte — **La Cosette** — A nova fuga de Jean Valjean dos calabouços de Champmathieu e continuação de suas aventuras.

4ª parte — **A morte de Jean Valjean** — A morte do herói, a que o talento de Victor Hugo emprestou uma qualidade extraordinaria para a luta em prol da humanidade, é, sem duvida, uma das paginas mais fulgurantes do laureado livro.

ATTENÇÃO—Como as quatro partes se prendem pelo enredo, as sessões serão **sem intervallo**, começando a primeira á **1 hora da tarde** e sem interrupção terminarão á **meia-noite.**